

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**ELENIZE VIEIRA FALCÃO**

**PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC):  
ANÁLISE DE PRODUÇÕES LEVANTADAS DO PERÍODO DE 2015-2021**

**CÁCERES-MT**

**2022**

**ELENIZE VIEIRA FALCÃO**

**PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC):  
ANÁLISE DE PRODUÇÕES LEVANTADAS DO PERÍODO DE 2015-2021**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora Professora Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello

**CÁCERES-MT**

**2022**

Walter Clayton de Oliveira CRB 1/2049

F178p FALCÃO, Elenize Vieira.  
Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic):  
Análise de Produções Levantadas do Período de 2015-2021 /  
Elenize Vieira Falcão - Cáceres, 2022.  
100 f.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Dissertação/Mestrado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu  
(Mestrado Acadêmico) Educação, Faculdade de Educação e  
Linguagem, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de  
Mato Grosso, 2022.

Orientador: Ângela Rita Christofolo de Mello

1. Política Pública de Educação. 2. Pacto Nacional pela  
Alfabetização na Idade Certa (Pnaic). 3. Alfabetização. 4.  
Formação Continuada. I. Elenize Vieira Falcão. II. Pacto  
Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic): Análise de  
Produções Levantadas do Período de 2015-2021: .

CDU 372

**ELENIZE VIEIRA FALCÃO**

**PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC):  
ANÁLISE DE PRODUÇÕES LEVANTADAS DO PERÍODO DE 2015-2021**

Dissertação de Mestrado aprovada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso, para obtenção do título de Mestre em Educação.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello (Orientadora – PPGEduc/UNEMAT)

---

Dra. Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues (Membro Externo – PPGEduc/UFMT)

---

Dra. Sandra Regina Franciscatto Bertoldo (Membro Externo/PPGEduc/UFMT/Rondonópolis/Suplente)

---

Dra. Marilda de Oliveira Costa (Membro Interno – PPGEduc/UNEMAT)

---

Dra. Rosely Aparecida Romanelli (Membro Interno – PPGEduc/UNEMAT/Suplente)

**APROVADA EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

*Dedico esta dissertação a minha mãe Zeni Maria Costa Vieira (in memoriam), minha alfabetizadora, que muito se empenhou e incentivou para que eu sempre estudasse.*

Agradeço minha orientadora professora Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello pela credibilidade que deu a mim, quando apresentei meu projeto de pesquisa, pela amizade e incentivo, pelas suas ricas contribuições e dedicação para que pudesse finalmente se concretizar neste trabalho. Pelo carinho, compreensão e paciência que tem comigo. Seus ensinamentos vêm me possibilitando boas reflexões, me encanta sua maneira perspicaz que com acuidade pontua as questões de uma forma tão humana.

Meus sinceros agradecimentos aos professores do PPGEduc pelo incentivo e conhecimentos compartilhados.

Agradeço às professoras que aceitaram compor a banca avaliadora: Profas. Dra. Sílvia Rodrigues, Dra. Sandra Bertoldo, Dra. Marilda Costa e Dra. Rosely Romanelli, por compartilharem seus conhecimentos e contribuírem para escrita desta dissertação.

Agradeço a Cleuza Taborda, Saulo Augusto de Moraes, Sandro Fagundes, Isael Sousa, Sylvain Anagonou pelo incentivo, carinho, amizade e boas energias.

Um agradecimento especial a Priscila Tomé, Maria Tejada, Jucieli, Elaine Moreira, Renata, Débora, Messias Batista, Nelci, Fátima e Eliane.

Agradeço ao meu esposo Jairo, companheiro em todos os momentos, por acreditar em mim mais do que eu mesma, pelo incentivo e por todos os nossos diálogos e trocas. Durante esses trinta anos de convívio, compartilhamos muitas experiências e aprendizagens que me fizeram cada vez mais acreditar que pela educação e com amor é possível construir um mundo melhor. Nossos diálogos permeados pelos assuntos pedagógicos são antigos, desde nossas aprendizagens com a educação de nossas filhas, depois nossa caminhada como colegas na COOPEARGS, nossos diálogos no curso de Pedagogia, que com prazer cursamos juntos, dentre outras tantas viagens que nos trouxeram até aqui e que possibilitaram muitas de minhas reflexões para este trabalho.

Agradeço minhas filhas, Ândria e Liz pelo incentivo, amorosidade, espiritualidade e por trazerem mais alegria aos meus dias.

Um agradecimento especial a Paola Vieira, irmã de alma, pela presença, amizade e amorosidade.

Minha profunda gratidão aos meus tios maternos, filósofos Gaudioso Vieira e Francisco Vieira, seres humanos íntegros e éticos cujas presenças me foram exemplo e referência de vida desde a infância. Tio Gaudioso, quero lhe dizer o quanto têm sido importantes suas mensagens

diárias para saber como estou, dizendo que eu me cuide e que tenha um bom dia: incentivou a manter minha fé e persistência durante a pandemia e o período de escrita deste trabalho. Tio Francisco, guardo na memória o dia em que você me presenteou com uma obra, logo que fui alfabetizada, meu primeiro livro de Literatura: A Bolsa Amarela de Ligia Bojunga.

A todos (as) muitos (as) amigos e amigas que me enviaram boas energias: valeu.

*Para a concepção crítica, o analfabetismo nem é uma chaga, nem é uma erva daninha a ser erradicada, nem tampouco uma enfermidade, mas é uma das expressões concretas de uma realidade social injusta. Não é um problema estritamente linguístico, nem exclusivamente pedagógico, metodológico, mas é político como é a alfabetização por meio da qual se pretende superá-lo. Proclamar a sua neutralidade ingênua ou astutamente não afeta em nada a sua politicidade intrínseca.*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

Esta dissertação intitulada *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): análises das produções levantadas do período de 2015-2021*, se vincula à linha de pesquisa Formação de Professores, Políticas e Práticas Pedagógicas e ao Grupo de Estudo e Pesquisa de Formação Docente, Políticas e Práticas Educacionais (GEFOPE). A pesquisa teve como objetivo geral realizar o levantamento das produções sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no período de 2015 a 2021 e como objetivos específicos analisar os desdobramentos desta política para a alfabetização e a formação continuada de professores alfabetizadores. A investigação de abordagem qualitativa, com levantamento do estado da arte das produções sobre o PNAIC no período de 2015 a 2021, dessa forma, as informações levantadas foram sistematizadas descritivamente e analisadas de forma interpretativa, categorizadas por meio da Análise de Conteúdo. Para o levantamento das produções sobre o PNAIC a nível nacional, estadual (Mato Grosso) e microrregional (Vale do Arinos/Juara), foram realizadas buscas em publicações nos Anais dos eventos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa (ANPED), nacional e regionais, no Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Plataforma de Periódicos da CAPES e nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), encontrados no repositório da Secretaria de Apoio Acadêmico do curso de Pedagogia, ofertado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Juara. Após reunir as produções, foram constituídos um *corpus* documental e realizadas análises dos conteúdos em que foram destacados aspectos dos resumos das dissertações e teses, dos artigos e TCCs. Como resultado, a pesquisa apontou contribuições do PNAIC a nível nacional, estadual e microrregional para a formação do professor alfabetizador e para o processo de alfabetização, como também, assinalou críticas e fragilidades. Dentre as críticas estão apontamentos pertinentes que incluíram a continuidade das políticas públicas para que possam aperfeiçoar suas ações, e, no caso da política analisada, ofertar formações aos professores alfabetizadores que se desdobrem em ações que consolidem o direito de todas as crianças se alfabetizarem no ciclo da alfabetização. Apesar dos limites dessas políticas, que pode ter se alinhado aos interesses neoliberais, a maioria dos artigos, teses, dissertações e TCCs levantados e analisados, apontaram que o PNAIC foi uma política de formação continuada aprovada pela maioria dos perfis envolvidos na sua implementação.

**Palavras-Chave:** Política Pública de Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Alfabetização. Formação Continuada.

## ABSTRACT

This dissertation entitled National Pact for Literacy at the Right Age (PNAIC): analysis of the productions raised from the period 2015-2021, is linked to the line of research Teacher Training, Policies and Pedagogical Practices and to the Study and Research Group on Teacher Training, Educational Policies and Practices (GEFOPE). The general objective of the research was to carry out a survey of productions on the National Pact for Literacy at the Right Age in the period from 2015 to 2021 and as specific objectives to analyze the consequences of this policy for literacy and the continuing education of literacy teachers. The qualitative approach investigation, with a survey of the state of the art of the productions on the PNAIC in the period from 2015 to 2021, in this way, the information collected was descriptively systematized and analyzed in an interpretative way, categorized through Content Analysis. In order to survey productions on the PNAIC at the national, state (Mato Grosso) and micro-regional (Vale do Arinos/Juara) levels, searches were carried out in publications in the Annals of the events of the National Association of Graduate Studies and Research (ANPED), national and regional, in the Catalog of Dissertations and Theses of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), in the CAPES Journals Platform and in Course Completion Works (TCCs), found in the repository of the Academic Support Secretariat of the course of Pedagogy, offered at the State University of Mato Grosso (UNEMAT), University Campus of Juara. After gathering the productions, a documentary corpus was constituted and content analyzes were carried out in which aspects of the abstracts of dissertations and theses, articles and TCCs were highlighted. As a result, the research pointed to PNAIC's contributions at national, state and micro-regional levels for the training of literacy teachers and for the literacy process, as well as pointing out criticisms and weaknesses. Among the criticisms are pertinent notes that included the continuity of public policies so that they can improve their actions, and, in the case of the analyzed policy, offer training to literacy teachers that unfold in actions that consolidate the right of all children to become literate in the cycle of literacy. Despite the limits of these policies, which may have aligned with neoliberal interests, most articles, theses, dissertations and TCCs raised and analyzed, pointed out that the PNAIC was a continuing education policy approved by most of the profiles involved in its implementation.

**Keywords:** Public Education Policy. National Pact for Literacy at the Right Age. PNAIC Literacy. Continuing Training.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABAlf – Associação Brasileira de Alfabetização

ALFALE - Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar

ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

BM – Banco Mundial

BTDC – Banco de Teses e Dissertações da Capes

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFAPRO – Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso

GEFOPE - Grupo de Estudo e Pesquisa de Formação Docente, Gestão e Práticas Educacionais

GT – Grupo de trabalho

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

ONU – Organização das Nações Unidas

PAIC - Programa de Alfabetização na Idade Certa

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PPGEdu – Programa de Pós-Graduação em Educação

SAA - Secretaria de Apoio Acadêmico

SD – Sequência Didática

SEA – Sistema de Escrita Alfabética

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

<b>Quadro 01</b> – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 5º ano .....	18
<b>Quadro 02</b> - Quantitativo de textos encontrados nos anais de eventos da ANPEd Nacional e Regionais .....	23
<b>Figura 01</b> – Nuvem de palavras a partir dos títulos dos textos selecionados .....	24
<b>Quadro 03</b> - Quantitativo de artigos e dissertações sobre o PNAIC/MT .....	56
<b>Figura 02</b> – Nuvem de palavras sobre o PNAIC em Mato Grosso .....	58
<b>Quadro 04</b> - Quantitativo de TCCs do Curso de Pedagogia da UNEMAT, Câmpus de Juara .....	75
<b>Figura 03</b> - Nuvem de palavras a partir dos títulos dos TCCs sobre o PNAIC .....	76

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 PNAIC EM ÂMBITO NACIONAL: ESTADO DA ARTE NO BANCO DE DADOS DOS ANAIS DA ANPED NACIONAL E REGIONAIS (2015 -2021)</b> .....	23
<b>2.1 O PNAIC enquanto política pública</b> .....	25
<b>2.2 Desdobramentos, avanços e (des)continuidades do PNAIC</b> .....	29
<b>2.3 Concepções de Formação e Alfabetização, Saberes Docentes e Práticas Pedagógicas no Âmbito do PNAIC</b> .....	38
<b>2.3.1 Concepções de alfabetização e de formação no Pacto</b> .....	38
<b>2.3.2 Formação de professores da Educação Infantil no PNAIC, materiais didáticos, cadernos e sequências didáticas</b> .....	49
<b>2.4 Orientadores de estudos e formação entre pares no contexto do PNAIC</b> .....	52
<b>3 PNAIC NA ESFERA ESTADUAL: ESTADO DA ARTE NO BANCO DE DADOS DA CAPES SOBRE MATO GROSSO (2015 - 2021)</b> .....	56
<b>3.1 O PNAIC enquanto Política Pública: discursos de inclusão</b> .....	59
<b>3.2 Desdobramentos, avanços e (des)continuidades do PNAIC em Mato Grosso</b> .....	59
<b>3.2.1 Impactos do PNAIC no ciclo de alfabetização em Mato Grosso</b> .....	60
<b>3.2.2 Avaliação Nacional da Alfabetização em Mato Grosso</b> .....	63
<b>3.3 Concepções, saberes e práticas no âmbito do PNAIC em Mato Grosso</b> .....	64
<b>3.3.1 Concepções de alfabetização e de formação no contexto do PNAIC</b> .....	64
<b>3.3.2 Mudanças nas práticas alfabetizadoras a partir das formações do Pacto</b> .....	70
<b>3.4 Os diferentes perfis nas formações do PNAIC: alfabetizadores, coordenadores, formadores e orientadores de estudos</b> .....	72
<b>4 PNAIC NA MICRORREGIÃO DO VALE DO ARINOS: ESTADO DA ARTE DAS PRODUÇÕES DE TCC DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEMAT, CÂMPUS DE JUARA</b> .....	75
<b>4.1 Desdobramentos, avanços e (des)continuidades do PNAIC na microrregião do Vale do Arinos</b> .....	77
<b>4.2 Concepções, saberes e práticas no contexto e a partir de ações do PNAIC na microrregião do Vale do Arinos</b> .....	80
<b>4.2.1 Literatura infantil e contação de histórias no ciclo de alfabetização</b> .....	80
<b>4.2.2 Alfabetização, letramento, letramento matemático e jogos e brincadeiras no âmbito do PNAIC na microrregião do Vale do Arinos</b> .....	82
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	87
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	91

# 1 INTRODUÇÃO

É Tudo Pra Ontem

Emicida

“Viver é partir, voltar e repartir/Partir, voltar e repartir

Viver é partir, voltar e repartir

Partir, voltar e repartir.”

A letra da canção de Emicida “É tudo pra Ontem” trouxe uma identificação significativa com a tessitura deste trabalho de pesquisa. O meu desejo em pesquisar sobre uma política de educação iniciou nos anos de 2007 a 2012, quando fui professora sócia da Cooperativa de Educadores do Rio Grande do Sul (COOPEARGS), época em que tive a oportunidade de acompanhar o Projeto “Escola de Fábrica”<sup>1</sup> uma política pública de educação, do governo federal na época da gestão de Luís Inácio Lula da Silva, a qual infelizmente foi descontinuada. Foi uma experiência entre pares que me fez vivenciar o espírito de cooperativismo. Lutar em grupo por algo que se tem direito é vivenciar a autonomia. Nossa escola se configurava em uma instituição coletiva, sem fins lucrativos, a qual se iniciou a partir de um grupo de professores trabalhadores da educação autônomos, portanto, na condição de trabalhadores e, justamente, por compreendermos nossa condição e termos essa consciência de classe, buscamos, dentro das normas das Leis o direito de participarmos daquela política pública de educação.

Das aprendizagens e experiências com meu trabalho na COOPEARGS, faço alusão ao trecho da canção que diz: *talvez seja bom partir do final*, e assim foi, como se eu tivesse começado do fim, pois levei comigo muitas inquietações, mas também muitos sonhos que ainda quero compartilhar/repartir. Levei, além da curiosidade sobre como se dão os processos de alfabetização que, por meio do elo entre Letras e Pedagogia, também aflorou minha inclinação pelo estudo das políticas públicas, sobretudo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que foi uma política de educação, cujos propósitos foram ao encontro de minhas antigas e atuais inquietações e indagações sobre a relação entre os processos de escrita, leitura e alfabetização com os processos políticos e ideológicos que os conduzem. Nesse sentido, apesar da descontinuidade do PNAIC, ficaram as vivências e experiências como sementes que brotaram no pós-PNAIC, e que podem ser objeto de muitas pesquisas, portanto, essa dissertação surge desse emaranhado de possibilidades. Nesse sentido, em diálogo como a

---

<sup>1</sup> Conforme publicação no site do Ministério da Educação (BRASIL, 2005), o Projeto Escola de Fábrica foi criado pela Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, e estabelece que o Projeto “executado pelo Ministério da Educação, tem a finalidade de ampliar as possibilidades de formação profissional básica, favorecendo o ingresso de estudantes de baixa renda no mercado de trabalho. Nesta primeira fase do projeto, serão abertas 558 escolas em fábricas de diferentes segmentos da economia que irão beneficiar 11.500 jovens de 16 a 24 anos em 17 estados do país”.

minha orientadora professora Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello, optamos pelo estado da arte das produções de outros pesquisadores que abordaram a temática do PNAIC e/ou de professores que experienciaram as ações e aprendizagens proporcionadas por ele. Dessa forma, com o espírito cooperativista, penso que *Viver é partir, voltar e repartir...*

Esta pesquisa, intitulada *Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): Análises das Produções Levantadas do Período de 2015-2021*, se vincula à linha de pesquisa Formação de Professores, Políticas e Práticas Pedagógicas e ao Grupo de Estudo e Pesquisa de Formação Docente, Políticas e Práticas Educacionais (GEFOPE).

O PNAIC foi uma política pública de alfabetização, com ações implementadas no interstício de 2013-2018 em âmbito nacional, que mobilizou governos e secretarias de educação de estados e municípios de todo o Brasil, por isso a delimitação do período do levantamento realizado (2015-2021), pois compreendo que as produções sobre uma política precisam de um tempo para serem publicadas. Da mesma forma, os processos investigativos não findam com o encerramento da política.

Neste sentido, o PNAIC organizou-se em quatro eixos: O primeiro eixo é da “formação continuada, presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo” (JESUS, 2019, p. 23).

O segundo eixo diz respeito “aos materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais, livros didáticos e respectivos manuais do professor” (JESUS, 2019, p. 23).

O terceiro eixo são as “avaliações sistemáticas, organizado por três tipificações de avaliação” (JESUS, 2019, p. 23). A primeira tipificação se refere às avaliações processuais, que são realizadas pelo professor alfabetizador junto à criança e discutidas durante o curso de formação; a segunda tipificação diz respeito a “disponibilização de um sistema informatizado no qual os professores deverão inserir os resultados da Provinha Brasil de cada criança, no início e no final do 2º ano e que permitirá aos docentes e gestores analisar de forma agregada essas informações e adotar eventuais ajustes.” A terceira tipificação é a aplicação, junto aos alunos concluintes do 3º ano, de uma avaliação externa universal, pelo INEP, visando aferir o nível de alfabetização alcançado ao final do ciclo, e que possibilitará às redes implementar medidas e políticas corretivas. Também neste caso, o custo dos sistemas e das avaliações externas será assumido pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2012, p. 13).

O quarto eixo diz respeito a “gestão, controle social e mobilização, cujas funções sintetizam-se no monitoramento da aplicação das ações do PNAIC. Trata-se de uma rede

interconectada, envolvendo o Comitê Gestor Nacional, vinculado ao MEC, a Coordenação de cada Estado e de cada Município” (JESUS, 2019, p. 23).

Penso ser importante para o professor a formação continuada, tanto para o aprofundamento e atualização do conhecimento, quanto para atender melhor os estudantes da escola pública. Ao longo de minha atuação em sala de aula como professora de língua portuguesa, já vinha inquietando-me com as questões sobre alfabetização, e esta inquietação aumentou quando analisei a aprendizagem da leitura em meu trabalho de conclusão de Letras, no qual abordei o processo de formação do estudante leitor. Essa questão impulsionou-me a cursar Licenciatura em Pedagogia para estudar as teorias da aprendizagem que dialogam sobre o processo de alfabetização.

Portanto, venho me inclinando às temáticas sobre alfabetização e políticas públicas de educação, por considerar importantes os programas em prol da alfabetização bem como a existência e permanência destes, sobretudo o PNAIC, que se destacou por ter sido uma política pública de educação a nível nacional. Assim, no sentido de aprofundar conhecimentos nestas áreas, que me possibilitem refletir sobre essas questões, penso ser relevante analisar os trabalhos produzidos sobre o PNAIC em Âmbito local/município de Juara-MT, estadual de Mato Grosso e nacional.

Neste sentido, levantamos as produções sobre o PNAIC: textos, artigos, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs, por meio de fundamentação teórica e metodológica, que orientam o processo de apropriação da leitura e da escrita do estudante, em consonância ao processo de formação do professor alfabetizador propiciada pelo PNAIC nos anos de 2013 a 2018.

Cumprir destacar que a leitura da obra “Alfabetização e Avaliações em Mato Grosso: direitos de aprendizagem e níveis de proficiência em conflitos”, de Mello (2018b), foi primordial para o amadurecimento da ideia central da pesquisa, pois traz importante conteúdo sobre as questões que envolvem o tema alfabetização. Por meio dessa leitura, iniciei as reflexões sobre o contexto do PNAIC em Mato Grosso.

A consolidação do processo de alfabetização é fundamental para a constituição das capacidades leitora e escritora das crianças. Assim, parti do princípio de que a investigação e a análise da formação continuada de professores são necessárias para adentrar às concepções que se estabelecem entre o processo de apropriação de conhecimentos por parte do professor alfabetizador e o de apropriação de conhecimentos por parte dos estudantes em processo de alfabetização. Portanto, as questões que envolvem as políticas públicas que trabalham

especificamente com a oferta de formação continuada ofertada aos professores alfabetizadores, interferem na atuação docente do professor e, conseqüentemente, na qualidade social da educação ofertada.

Todavia, apesar de haver um crescimento nos indicadores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), observado no Quadro 01, os resultados das formações ofertadas por políticas públicas não são imediatos, conforme afirma Mello (2018b, p. 153), as avaliações trazem aspectos de um processo, que para apresentar melhores resultados precisa de continuidade com insistentes avaliações, sempre formativas e processuais, pois “o conhecimento docente é construído gradativamente, por este motivo é preciso insistir em processos formativos sem esperar transformações imediatistas.” Os resultados de políticas públicas educacionais demandam considerados períodos de investimentos e muito trabalho.

Melhorar a qualidade social da educação pública brasileira implica em possibilitar as condições sociais e culturais para estabelecer a equidade social, potencializando o acesso aos bens culturais para aqueles menos favorecidos e excluídos socialmente pelo sistema econômico vigente. Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2007, p. 210) “A qualidade social traduz-se na oferta de educação escolar e de outras modalidades de formação para todos, com padrões de excelência e de adequação aos interesses da maioria da população”.

Como podemos observar no Quadro 01, alguns indicadores justificam a necessidade de políticas públicas de alfabetização, como o PNAIC, implementado no interstício de 2013 a 2018, e justificam a importância de levantamentos como este, com vistas a reeditar as suas contribuições.

**Quadro 01** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 5º ano

IDEB	Meta / Brasil	Brasil / Ideb observado	Meta / Mato Grosso	Mato Grosso/ Ideb Observado	Meta/Juara-MT	Juara-MT/ Ideb Observado
2013	4,9	5,2	4,6	5,2	4,9	5,5
2015	5,2	5,5	4,9	5,5	5,1	5,9
2017	5,5	5,8	5,2	5,7	5,4	6,1
2019	5,7	5,9	5,5	5,7	5,7	6,2

Fonte: IDEB (BRASIL, 2021). Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado>. Acesso em: 16 abr. 2022

A aprendizagem da leitura e da escrita é um direito legalmente assegurado, tanto na Constituição Federal (1998), como na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN, n. 9394-96), (BRASIL, 1996). Entretanto, os resultados apresentados nas avaliações

externas mostram que este direito, para muitos estudantes, está assegurado apenas no âmbito legal, como justificado no caderno de apresentação do PNAIC:

Na história do Brasil, temos vivenciado a dura realidade de identificar que muitas crianças têm concluído sua escolarização sem estarem plenamente alfabetizadas. Assim, este Pacto surge como uma luta para garantir o direito de alfabetização plena a meninas e meninos, até o 3º ano do ciclo de alfabetização. Busca-se, para tal, contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores alfabetizadores (BRASIL, 2012, p. 5).

Diante desta realidade, aperfeiçoar a formação dos professores alfabetizadores, sem dúvida é fundamental, uma vez que é este aperfeiçoamento que permitirá ao professor alfabetizador, melhorar a sua atuação docente. Conforme Ferreira, Nörnberg e Alves (2017, p. 9):

[...] as ações desenvolvidas no PNAIC visaram contribuir para: o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização; os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças; o planejamento e a avaliação das situações didáticas; e o conhecimento e uso dos materiais distribuídos pelo Ministério da Educação, voltados para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização.

O PNAIC foi uma importante política pública de formação de professores que teve por meta “assegurar a plena alfabetização de todas as crianças até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2014). Para alcançar esse objetivo, o Ministério da Educação disponibilizou “um conjunto integrado de programas, materiais e referências curriculares e pedagógicos [...], que contribuem para a alfabetização e o letramento, tendo como eixo principal a formação continuada dos professores alfabetizadores.” (BRASIL, 2014, p. 1). Para tanto, três eixos de atuação complementavam as ações, a saber:

[...] materiais didáticos e pedagógicos, avaliações e controle social e mobilização. [...] Para a Formação Continuada de Professores Alfabetizadores foram definidos conteúdos que contribuem, dentre outros, para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização; para os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças; para o planejamento e avaliação das situações didáticas; e para o conhecimento e o uso dos materiais distribuídos pelo Ministério da Educação voltados para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização.

Mello (2018a, p. 1051), ao referenciar a crítica realizada por Mortatti (2013) em relação ao PNAIC, afirma que:

[...] a formação ofertada aos alfabetizadores por meio de políticas de capacitações específicas, enfatiza uma “didática de resultados” e “um ativismo pragmático” porque em sua compreensão, nas formações os alfabetizadores são treinados para aplicar os conteúdos que serão cobrados nas avaliações externas. Essa condição pode desvalorizar a didática enquanto teoria da aprendizagem. Esse “ativismo pragmático”, como alerta a autora, impede que os professores alfabetizadores constituam o repertório de conhecimentos conceituais, teórico e metodológicos inerentes aos eventos e práticas de alfabetização na perspectiva dos múltiplos letramentos, posto que esses possam atuar como meros executores de políticas públicas educacionais impostas às escolas e ao seu fazer pedagógico. Para, além disso, as avaliações quantificam estatisticamente o produto sem considerar o processo pelo qual os alfabetizando se apropriam das vivências que os inserem competentemente nas práticas de alfabetização e letramento crítico.

Neste sentido, é fundamental problematizar a política de formação de professores alfabetizadores, bem como refletir sobre a formação continuada ofertada, com vistas a pensar suas propostas e como estas influenciam e ampliam os conhecimentos inerentes à docência e suas especificidades, como é o caso da alfabetização, e, sobretudo, como a oferta dessas formações podem contribuir para uma atuação docente que contribua para que os direitos de aprendizagens das crianças sejam assegurados.

Dessa forma, para o levantamento das produções sobre o PNAIC, questiona-se: Quais contribuições destacaram-se nas produções levantadas sobre esta política, em âmbito nacional, estadual (Mato Grosso) e microrregional para a alfabetização e a formação continuada de professores alfabetizadores?

Em atenção ao questionamento, a pesquisa foi realizada com o objetivo de levantar as produções sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no período de 2015 a 2021, com vistas a analisar os desdobramentos desta política para a alfabetização e a formação continuada de professores alfabetizadores.

Neste sentido, traçamos como objetivos específicos: levantar as produções sobre o PNAIC a nível nacional, estadual e microrregional para compor o *corpus* documental; analisar os conteúdos dos textos encontrados nos Anais da ANPEd nacional e regionais, sobre o PNAIC em âmbito nacional; analisar os conteúdos dos artigos, dissertações e teses encontrados no banco de dados de periódicos da CAPES e no Catálogo de Dissertações e Teses sobre as contribuições do PNAIC a nível de Mato Grosso e analisar os conteúdos dos TCCs sobre o PNAIC, encontrados na Secretaria de Apoio Acadêmico da UNEMAT, Câmpus de Juara, que incluiu as produções levantadas na microrregião do Vale do Arinos.

O levantamento da produção, segundo Romanowski e Ens (2006, p. 43), consiste em “uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema [...] um passo indispensável para

desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento. Este tipo de estudo caracteriza-se por ser descritivo e analítico.” Da mesma forma, Romanowski e Ens (2006, p. 41) justificam os estudos do tipo estado da arte, pois eles possibilitam “uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes.”

As informações levantadas foram sistematizadas descritivamente e analisadas de forma interpretativa, categorizadas por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1995). Desta feita, os conteúdos selecionados a partir da leitura dos resumos dos artigos, dissertações e textos sobre PNAIC, constituíram o *corpus* de análise.

Como afirma Bardin (1995, p. 42), a Análise de Conteúdo se configura em um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.”

Conforme Bardin (1995, p. 44), a Análise de Conteúdo tem como meta o trabalho com “a palavra e as significações que diferencia a análise de conteúdo da linguística, embora a distinção fundamental resida noutro lado. [...] A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.” Para isso, elenca os procedimentos de análise em torno de três polos cronológicos: pré-análise; exploração do material e o tratamento dos resultados, as inferências e a interpretação. (BARDIN, 1995, p. 95).

O primeiro polo, a pré-análise, corresponde à escolha dos documentos a serem analisados, a formulação de hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. “É a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso.” (BARDIN, 1995, p. 95).

O segundo passo é a exploração do material e consiste nas “operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.” (BARDIN, 1995, p. 101). Portanto, neste passo, codificar é tratar o material e corresponde a transformar os dados brutos do texto, segundo regras precisas, “por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices [...]” (BARDIN, 1995, p. 103). Conforme Bardin (1995), organizar a decodificação pressupõe três passos ou escolhas: o

recorte, que é a escolha das unidades de registro; a enumeração, a escolha das regras de contagem e, por fim, a classificação e a agregação, a escolha das categorias. Assim:

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso das análises de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento este efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. (BARDIN, 1995, p. 117).

Portanto, o analista pode seguir critérios semânticos, sintáticos, léxicos e expressivos, porém sempre elencados conforme composição pensada previamente.

Dessa forma, a partir do *corpus* documental, nesta dissertação, emergiram quatro categorias, as quais foram: Categoria A) O PNAIC Enquanto Política Pública; Categoria B) Desdobramentos, Avanços e (des) Continuidades; Categoria C) Concepções, Saberes e Práticas; Categoria D) Formação, Alfabetizadores e Orientadores de Estudos. Dentro de cada uma das categorias emergiram subcategorias conforme especificidade a nível nacional, estadual Mato Grosso e microrregional Juara/Vale do Arinos, apresentadas na introdução de cada seção.

O terceiro e último passo da Análise de Conteúdo apontado por Bardin (1995, p. 101) é o tratamento dos resultados, as inferências e a interpretação, neste caso “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos”, pode utilizar para as análises quantitativas o tratamento estatístico ou para a análise qualitativa, que conforme Bardin (1995, p. 115), diz respeito a um “procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável, a índices não previstos, ou a evolução das hipóteses. [...] Pode funcionar sobre *corpus* reduzidos e estabelecer categorias mais descritivas”.

Além disso, pode levantar “problemas ao nível da pertinência dos índices retidos, visto que seleciona estes índices sem tratar exaustivamente todo o conteúdo.” Para propor inferências, a indicação é que o analista tenha a sua “disposição resultados significativos e fiéis”, podendo, portanto, “adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (BARDIN, 1995, p. 101).

Após contextualizarmos, justificarmos e problematizarmos a pesquisa apresentada nesta introdução, descrevemos a seguir, a organização desta dissertação, com suas seções, itens e subitens. Dividimos em quatro seções, sendo a introdução e as demais que, em consideração às produções levantadas, se subdividiram em itens e subitens, conforme as análises realizadas, artigos, dissertações e trabalhos de conclusão de curso encontrados respectivamente em Anais

da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), nacional e regional (Centro-Oeste), na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no repositório da Secretaria de Apoio Acadêmico (SAA) da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Câmpus de Juara. Em todos os levantamentos realizados, consideramos o período dos anos de 2015 a 2021.

Consideramos a Introdução como a seção 1. Nela, apresentamos os objetivos da pesquisa, juntamente com a justificativa do tema escolhido e a problematização que encaminha os elementos constitutivos do referencial teórico-metodológico dessa dissertação em que abordamos o PNAIC enquanto política de formação inicial de professores alfabetizadores.

Elaboramos a seção 2 - “PNAIC em Âmbito Nacional - Estado da Arte no banco de dados dos Anais da ANPED Nacional e Regionais,” com o objetivo de apresentarmos as produções do PNAIC em abrangência nacional. Assim, apresentamos nos itens desta seção, aspectos que julgamos relevantes sobre as produções encontradas nos referidos bancos de dados relacionadas a política de formação continuada de professores alfabetizadores investigada.

Escrevemos a seção 3 - “PNAIC na Esfera Estadual: Estado da Arte no banco de dados da Capes sobre Mato Grosso (2015-2021)”, com o objetivo de apresentarmos as produções sobre o PNAIC em Mato Grosso. As buscas se deram na base de dados da CAPES.

Produzimos a seção 4 - “PNAIC em Juara: Estado da Arte de TCCs do Curso de Pedagogia da UNEMAT, Câmpus de Juara,” com o objetivo de levantarmos as produções microrregionais, relacionadas ao PNAIC nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), de Pedagogia, ofertado na UNEMAT, Câmpus de Juara.

Concluimos com apontamentos suscitados a partir dos levantamentos das produções que realizamos. Estes denotaram, dentre muitas outras observações, possibilidades de outras investigações.

## 2 PNAIC EM ÂMBITO NACIONAL: ESTADO DA ARTE NO BANCO DE DADOS DOS ANAIS DA ANPED NACIONAL E REGIONAIS (2015 -2021)

Para levantarmos a produção do PNAIC em âmbito nacional, buscamos nos Anais das reuniões Nacionais e Regionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), que ocorreram no período de 2015 a 2021, e utilizamos como marcadores de busca: PNAIC e Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Salientamos que as buscas foram realizadas de forma aleatória e os textos escolhidos foram o que continham os marcadores tanto nos títulos, como nos resumos, quanto no corpo do texto. Com esta busca, foram selecionados 37 textos completos e resumos, nos últimos sete anos, relacionados no Quadro 02, conforme especificidade de cada evento. No caso da ANPEd Nacional foram pesquisados quatro eventos nos anos de 2015, 2017, 2019 e 2021. Os eventos da ANPEd Regionais estão distribuídos entre os anos de 2016, 2018, 2020, porém em alguns desses anos, os Anais não estão disponíveis na página da ANPEd.

**Quadro 02 - Quantitativo de textos encontrados nos anais de eventos da ANPEd nacional e regionais**

Anais da ANPEd	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Nacional	2	-	5	-	6	-	3	16
Sul	-	4	-	1	-	0	-	5
Sudeste	-	*	-	1	-	2	-	3
Norte	-	3	-	1	-	0	-	4
Nordeste	-	*	-	5	-	2	-	7
Centro Oeste	-	*	-	1	-	1	-	2

\* Os Anais não estão disponíveis na página da ANPEd.

Fonte: Anais da ANPEd – Elaborado pela autora.

Esta busca possibilitou compreender alguns aspectos da dinâmica dessa política ao sistematizarmos informações a nível nacional, o que nos proporcionou uma visão mais ampla, para posteriormente analisarmos o estado da arte das produções sobre o estado de Mato Grosso e na microrregião do Vale do Arinos. Neste sentido, tivemos uma dimensão desta política nas três esferas: nacional, estadual e microrregional.

Realizamos uma leitura de todos os resumos e, posteriormente, a seleção de palavras-chave, a partir dos títulos dos textos encontrados nos Anais da ANPEd nacional e regionais, que geraram as unidades de registro, conforme nuvens de palavras sistematizadas na figura 01, para posterior organização em categorias de análises.



## 2.1 O PNAIC enquanto política pública

O compromisso de alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade focou, de forma direta, sobre os problemas da alfabetização. No ano de 2018, nos Anais da Reunião Científica da ANPEd Centro Oeste foi publicado o texto *A Subordinação da Política de Formação Continuada Brasileira às Orientações dos Organismos Internacionais: Evidências Presentes e Persistentes no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*, apresentado por Michelle Castro Silva no GT 08 - Formação de Professores. Segundo a autora, a pesquisa realizada se propôs “[...] analisar a proposta de formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e sua relação com as orientações do Banco Mundial.” (SILVA, 2018, p. 1). Para isto, fundamentou-se na abordagem qualitativa e se valeu do levantamento documental e estudo de campo. Para a coleta de dados a autora utilizou o questionário com questões fechadas. Os sujeitos da pesquisa foram professores de escolas públicas estaduais que atuavam nos três anos iniciais do ensino fundamental.

Os resultados mostraram, segundo a autora, que o Banco Mundial ao determinar suas orientações, principalmente no que tange à educação, desconsidera aspectos fundamentais como a historicidade e a sociabilidade de países em desenvolvimento. Neste sentido, o PNAIC como política de formação continuada de professores “incorpora as orientações do Banco Mundial e articula toda a estrutura teórico-metodológica do programa à política de avaliação em larga escala do Ministério da Educação.” (SILVA, 2018, p. 1).

A referida autora elucida questões pertinentes que envolvem as políticas públicas em sentido macro, e a partir desse aspecto alarga-se o campo de visão sobre o micro, ou seja, as políticas públicas são oriundas de sistemas correlacionados internacionalmente. Assim, analisá-las com foco nas normas estabelecidas pelo Banco Mundial, nos permite compreender uma parte do todo que não pode ser considerada de forma isolada, pois esta parte tem reflexos importantes da origem macro. Desse modo, a formação continuada discutida na referida pesquisa, associada às reformas educacionais, amplia a importância desta análise.

O texto de autoria de Delcilene Sanches Furtado, intitulado *Tendências de Gestão e suas Implicações nas Políticas Públicas Educacionais: Um olhar sobre a instituição do PNAIC*, apresentado no GT 05 - Estado e Política Educacional, publicado nos Anais da Reunião Científica da ANPEd Norte de 2016, apresenta alguns resultados parciais da pesquisa “A implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no Município de Cameté-PA” e evidencia “a tendência de gestão” que embasa a implementação do PNAIC

no município que busca articular “ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)”. É um estudo bibliográfico e documental, cujos resultados apontam que o “PDE representa uma forma mais refinada de envolvimento e conformação das instâncias locais à adesão das políticas emanadas pelo Governo Federal” na perspectiva da “gestão gerencial cuja lógica de descentralização é acompanhada de estratégias de regulação.” Esta forma pressupõe uma engrenagem para a condução das ações semelhante ao PDE, que se desdobra de uma política delineada na década de 1990, em que ocorreu um “repasso de responsabilidades do Estado para a sociedade”, com “o MEC determinando as metas a serem atingidas no que tange ao processo de alfabetização e os municípios aderindo, por ‘livre’ adesão, às ações do programa ao passo que assumiram as responsabilidades pelos resultados esperados como reflexo da política.” (FURTADO, 2016, p. 932).

O texto intitulado *Implementação de Políticas Educacionais e Clima Escolar: Um Estudo Sobre o PAIC e o PNAIC*, de autoria de Karina Carrasqueira Lopes, Cynthia Paes de Carvalho e Vanda Mendes, publicado no GT 14 – Sociologia da Educação nos Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPEd, em 2021, teve por objetivo investigar as possíveis mudanças no clima escolar<sup>2</sup> das escolas de séries iniciais do ensino fundamental com a implementação do Programa pela Alfabetização na Idade Certa - PAIC<sup>3</sup> no município de Fortaleza e do Pacto PNAIC no município de São Paulo - SP, ambos os municípios aderiram aos respectivos programas no ano de 2012. Para responder aos objetivos foram analisadas as respostas aos questionários contextuais da Prova Brasil de 2013 a 2017 por parte de docentes de quinto ano do ensino fundamental.

Foram analisados três índices, especificamente, que conforme as autoras, corroboraram para o estudo do clima escolar, são eles: índice de liderança da direção, índice de colaboração docente e índice de agressividade discente. A partir das “análises de correlação bivariadas e multivariadas entre os índices e a proficiência em matemática” as autoras indicaram que “houve aumento na colaboração docente nos dois municípios, mas também aumento da percepção dos

---

<sup>2</sup> “A partir da perspectiva dos estudos sobre clima escolar, compreendemos que os programas em tela buscam aumentar o aprendizado dos alunos melhorando aspectos relacionados com o clima acadêmico na escola – mais especificamente através da qualidade do trabalho da gestão e de sua liderança em termos de sua capacidade de mobilização dos atores escolares em torno de engajamento e colaboração coletiva para a eficácia do ensino e a aprendizagem – bem como da ação direta no que se refere a manutenção de um clima escolar seguro e propício à aprendizagem.” (LOPES, CARVALHO e MENDES, 2021, p. 2).

<sup>3</sup> Conforme Lopes, Carvalho e Mendes (2021, p. 1-2), o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) foi lançado em 2007 pelo governo do Ceará e era de adesão voluntária dos municípios, porém como os resultados foram “consistentes na melhoria dos aprendizados dos alunos e aumento da equidade, [...] inspirou o governo federal a lançar em 2012 o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)”.

professores sobre a agressividade dos alunos.” Neste sentido, as autoras apontaram uma “correlação entre a liderança da gestão e o aumento da colaboração docente e diminuição da agressividade discente.” No município de São Paulo, observaram um “impacto negativo do índice de agressividade dos alunos nos resultados de matemática.” Elas encontraram “indícios de que tanto o PAIC, em Fortaleza, quanto o PNAIC, em São Paulo, possam ter incidido em aspectos do clima escolar.” (LOPES, CARVALHO e MENDES, 2021, p. 1).

Neste sentido, a investigação sobre o porquê de as Políticas Públicas Educacionais exercerem tanta influência sobre a educação formal, nos levam a considerar a importância do financiamento da educação e dos interesses de organismos internacionais, sobretudo da Organização das Nações Unidas (ONU), do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do Banco Mundial (BM), o que implica em políticas interligadas, querendo ou não, a concepções neoliberais que regulam as políticas educacionais. Como afirma Silva (2018, p. 2), o “BM é responsável por publicações que demonstram a articulação entre economia e educação e a relevância dessa articulação para o desenvolvimento do mercado ‘sustentável’ mundial e diminuição da pobreza em países periféricos.” Nesse sentido, a economia política interfere diretamente sobre a educação formal, de tal forma que essa influência se manifesta nas formações discursivas das políticas públicas educacionais, nas quais:

O acesso à diversidade de gêneros que circulam em diferentes esferas sociais favorece o ingresso das crianças no mundo da escrita e sua participação em situações mais públicas de uso da oralidade. No entanto, para que os meninos e as meninas possam participar das diferentes situações de interação não é suficiente ter contato com os textos, eles precisam desenvolver autonomia de leitura e escrita. Podemos, porém, questionar sobre quando tal autonomia é esperada. Nesse documento, defendemos que as habilidades básicas de leitura e escrita sejam consolidadas nos três anos iniciais do Ensino Fundamental. (BRASIL, 2012, p. 7).

Para adentrarmos mais profundamente nas questões que envolvem as políticas públicas é necessário, primeiramente, uma observação em sentido macro, pois a partir deste sentido podemos ter um campo de visão sobre o micro, ou seja, as políticas públicas são oriundas de sistemas correlacionados internacionalmente, de maneira que, analisar estas políticas com foco nas normas estabelecidas pelo BM, nos permite compreender uma parte do todo que não pode ser considerada de forma isolada, pois esta parte tem reflexos importantes da origem macro. Desse modo, a formação continuada de professores associada às reformas educacionais amplia a importância desta análise. Conforme o documento Prioridades y estrategias para la educación: examen del Banco Mundial, publicado pelo Banco Mundial (1996):

A educação é a chave para o crescimento económico e a redução da pobreza. Mudanças tecnológicas e reformas econômicas criam mudanças dramáticas na estrutura das economias, indústrias e mercados de trabalho em todo o mundo. A velocidade de aquisição de novos conhecimentos e a taxa de mudança na tecnologia aumentam a possibilidade de crescimento econômico sustentado com mudanças de emprego mais frequentes ao longo da vida dos indivíduos. Esses desenvolvimentos criaram duas prioridades fundamentais para a educação: as crescentes demandas econômicas por trabalhadores que podem facilmente adquirir novas habilidades devem ser atendidas e a expansão contínua do conhecimento deve ser apoiada. Este documento sintetiza o trabalho do Banco sobre educação publicado desde o último documento de política setorial em 1980 e considera opções para os países mutuários do Banco.<sup>4</sup>

Apropriando-se dessas questões que apontam as necessidades de melhorias na qualidade dos processos de alfabetização, os organismos internacionais evidenciam claro interesse em aprimorar mão de obra que possa atender aos interesses capitalistas, ou seja, quanto mais trabalhadores preparados houver, maior será o êxito esperado pelo neoliberalismo. Portanto, na mesma proporção que os organismos financiadores de educação emitem seus juízos de valores para a melhoria educacional, também o Estado que recebe o financiamento se responsabiliza em emitir metas que contemplem interesses maiores, neste caso, os interesses do capital. De acordo com Silva (2018, p. 3):

Implicitamente, os objetivos atitudinais, no interior da proposta de formação do PNAIC, referem-se ao comprometimento dos professores com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Para tanto, houve a definição dos direitos de aprendizagem para cada uma das áreas de conhecimento, de modo que, se o professor não se comprometer, ele estará negligenciando os direitos de aprender dos alunos, haja vista que o programa é um pacto nacional e não aderir ao pacto seria o mesmo que descomprometer-se com a educação. Essa é a lógica do programa.

Desse modo, é possível compreender como as estruturas de poder influenciam os mecanismos que movem as estruturas sociais da base e como esse poder se estrutura de modo sincronizado e hierarquizado conferindo moldes que serão repassados ao estado, que por sua vez repassa às instituições de educação até chegarem finalmente aos professores. Portanto, apesar de o PNAIC ter sido pensado por governos de esquerda, especificamente no governo Dilma Rousseff, ainda assim, foi uma política que trouxe diversos alinhamentos aos interesses do BM. Contudo, a contradição que se pode observar é a tentativa em adequar interesses advindos das discussões dos movimentos de base da educação que culminaram no PNE com a

---

<sup>4</sup> Tradução para o português do texto original em espanhol.

política neoliberal. “Neste sentido, compreender as possíveis modificações paradigmáticas na constituição da alfabetização, com a contribuição das políticas públicas, significa considerar a história e os debates que se constituíram sobre a formação continuada dos professores dos sistemas públicos de ensino no Brasil.” (BRASIL, 2015, p. 14).

Com a preocupação sobre o analfabetismo em larga escala ainda evidente no Brasil, as propostas formativas do PNAIC focaram nas concepções de letramento, ou seja, no processo de alfabetização pautado nos diferentes gêneros textuais, com a compreensão de que estes viabilizam a aprendizagem a partir das práticas sociais.

O desempenho escolar de alfabetização não satisfatório e os diálogos dos professores alfabetizadores, entre outros fatores, desembocaram na proposta formativa do PNAIC com vistas a melhoria da qualidade da aprendizagem das crianças. Com isso, vieram à tona modificações e adequações das práticas pedagógicas que precisaram ser revistas na formação continuada ofertada aos professores alfabetizadores. Compreendemos, então, ser importante discutir as mais variadas formas de implicações que envolvem o processo de alfabetização e os contextos socioculturais dos professores e dos educandos, bem como, o contexto ao qual se inserem as políticas educacionais do estado e, conseqüentemente, do município ao qual as escolas pertencem.

## **2.2 Desdobramentos, avanços e (des)continuidades do PNAIC**

Este item se configura em uma categoria organizada a partir de quatorze textos e aborda as contribuições do Pacto na formação e atuação do professor alfabetizador, o PNAIC enquanto política curricular e de profissionalização docente e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).

O texto *Implementação do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa: Contexto de atuação*, de autoria de Adriana Cilene Alves de Oliveira, apresentado no GT 05 - Estado e Política Educacional e publicado nos Anais da XV Reunião Regional da ANPEd Centro-Oeste (ANPED-CO) em 2020, foi um recorte da pesquisa para a dissertação de mestrado, cujo título é (Re)significações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em Novo Progresso - Pará. O texto teve como foco investigar “a política educacional no que concerne a etapa de implementação, contexto da prática e atuação dos sujeitos que participaram da efetivação do PNAIC em Novo Progresso-Pará.” (OLIVEIRA, 2020, p. 1). Para responder aos objetivos a autora desenvolveu uma pesquisa de abordagem qualitativa com o uso de “questionário,

entrevistas semiestruturada, documentos do PNAIC (leis, decretos, portarias e documentos orientadores) e arquivos da Secretaria Municipal de Educação, como os registros das atividades da formação continuada realizadas no município.” (OLIVEIRA, 2020, p. 2). Para coletar os dados, a pesquisadora entregou a 64 professores os questionários e obteve retorno de 54, “após nova filtragem 30 foram considerados na análise. Foram 7 entrevistas com a equipe responsável pela implementação e análise de 9 documentos.” (OLIVEIRA, 2020, p. 2).

Como resultado, a autora aponta que o PNAIC em Novo Progresso “teve sérios problemas, que foram sentidos por aqueles que no contexto da prática tinham a incumbência de executar as ações, “[...] em função das várias crises políticas, das disputas de poder travadas” e considera fundamental que se implemente uma “política de estado que atenda às necessidades e os desafios da alfabetização, assim como o aprofundamento de estudos acerca de processos de implementação para que se compreenda como funciona essa importante etapa que compõe o ciclo de vida da política educacional.” (OLIVEIRA, 2020, p. 3). Por outro lado, apesar das fragilidades, a autora pontua elementos que “fortaleceram as ações docentes e fizeram repensar, o fazer pedagógico, as concepções sobre a alfabetização.” Por fim, concluiu que a implementação de uma política pública, como o PNAIC é “caracterizada pela complexidade, não acontece de forma rígida, ao contrário no contexto da prática, os diferentes sujeitos atuam. São atuantes seja para reconhecê-la ou negar aspectos que não se enquadram a sua realidade, após interpretação.” (OLIVEIRA, 2020, p. 3).

O texto *A Formação de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): Desafios, contradições e possibilidades*, de autoria de Maria Aparecida Lapa de Aguiar, apresentado no GT 07 - Alfabetização e Letramento e publicado nos Anais do XII ANPEd-Sul em 2018, sintetiza os resultados de uma pesquisa realizada entre 2015 e 2017, cujo objetivo foi “analisar relatórios de Orientadoras de Estudo na intenção de verificar como se configurou a formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, nas redes de ensino de um determinado Estado da Federação.” (AGUIAR, 2018, p. 1).

O banco de dados se constituiu de amostragem de relatórios referente a um dos polos de formação, com aproximadamente 120 Orientadoras de Estudo. A autora constatou que a formação oferecida trouxe “impactos nas proposições pedagógicas das alfabetizadoras que, em grande medida, apropriaram-se de conceitos teórico-metodológicos oferecidos pelo programa em sintonia com a concepção de ‘alfabetização na perspectiva do letramento.’” (AGUIAR, 2018, p. 1). Contudo, a autora apontou que houve proposições descontextualizadas que evidenciaram incoerências entre o que se defendia e o que era feito. Desse modo, afirmou que

“Os desdobramentos da formação, na sua objetivação em sala de aula sofrem influências diversas e, por isso, ressalta-se a importância proporcionada pelo PNAIC que, com seus desafios, contradições e possibilidades, reforça a necessidade da reflexão coletiva.” (AGUIAR, 2018, p. 1). Destacou ainda que, a formação continuada é um direito imprescindível para o professor.

O Trabalho *Contribuições e Desafios do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa* de autoria de Sheila Pedroso da Conceição, Bruna Pires dos Santos de Menezes, Giovana dos Santos Rodrigues, Paula Pires da Silva e Suzane da Rocha Vieira Gonçalves, publicado nos Anais da Reunião Científica Regional da ANPEd de 2016, na UFPR, Curitiba-PR, GT 7 - Alfabetização e Letramento, teve por objetivo “problematizar as contribuições e os desafios do processo de implementação da proposta pedagógica presente na Política de formação [...] PNAIC para os professores alfabetizadores que atuam em classes populares.” Para alcançar os objetivos, investigaram três professoras alfabetizadoras de escola pública do município de Rio Grande - RS com destaque para as compreensões sobre as contribuições e desafios do PNAIC. A fala de uma das professoras entrevistadas demonstrou a contribuição do PNAIC para a prática docente, pois segundo ela “a formação dos encontros do PNAIC contribuiu na medida que proporcionou o pensar sobre a prática docente. Saliento principalmente o planejamento das aulas e o processo de avaliação diagnosticada da aprendizagem das crianças.” (CONCEIÇÃO, MENEZES, RODRIGUES, SILVA, GONÇALVES 2016, p.1).

Todavia, as autoras destacaram a importância de vivenciar a prática pautada na ação-reflexão-ação, em que a formação permanente é um espaço onde se potencializa essa construção ao pontuarem que “a formação do PNAIC se constituiu verticalmente, possuindo caráter transmissor, não valorizando a autonomia do professor, sem contextualizar as problemáticas reais”. Nesse sentido, concluíram “que não basta apenas aproximar a formação ao contexto escolar, é necessário gerar uma nova cultura profissional docente [...] uma nova prática educativa que proporcione o efetivo exercício da cidadania num movimento libertador”, e ainda destacaram que esse processo formativo “incidirá na aprendizagem dos alunos. Sendo a escola o espaço mais profícuo para o desenvolvimento das ações de formação.” (CONCEIÇÃO, MENEZES, RODRIGUES, SILVA, GONÇALVES, 2016, p. 1).

O Trabalho de autoria de Janete Aparecida Guidi e Viviane Gislaine Caetano Auada, *A Influência do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade na Formação Continuada dos Professores Paranaenses*, foi publicado no GT 6 – Formação de Professores na Reunião Científica Regional da ANPEd-Sul de 2016, na UFPR, Curitiba-PR, com o objetivo de “refletir

sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e sua influência na formação de professores do estado do Paraná, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática e o reflexo dessa formação na aprendizagem dos alunos em sala de aula.” As autoras entrevistaram professores formadores do PNAIC em municípios do Estado do Paraná, a fim de realizarem, “um balanço dos três primeiros anos do PNAIC quanto ao processo ensino e aprendizagem, aceitação dos docentes, problemas encontrados e avaliação no SIMEC.” A partir das análises das entrevistas, apontaram que “o programa ainda está em fase de implementação, já apresenta resultados satisfatórios que proporcionam aos professores uma mudança de atitude na prática em sala de aula, socializando saberes e produzindo conhecimentos.” (GUIDE; AUADA, 2016, p. 1).

O texto *A Produção Científica Sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e a Contribuição dessa Formação aos Professores Alfabetizadores sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA)*, apresentado por Eliane Korn e Rosana Mara Koerner no GT 7 - Alfabetização e Letramento e publicado nos Anais da Reunião Científica Regional da ANPEd-Sul de 2016, na UFPR, Curitiba-PR, teve como objetivo “identificar as pesquisas voltadas para o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e a sua contribuição aos professores alfabetizadores sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA)”. O *corpus* foi formado a partir de um “levantamento da produção acadêmica no período de 2013 a 2016. A investigação teve como *locus* específicos, as bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)”, também compõem os dados da pesquisa as buscas na “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO)” e, por fim, “nos Anais do XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) e nos Anais da Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF)”. A autora utilizou “os mesmos descritores para todas as bases investigadas: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e PNAIC”. Aponta como resultado das buscas “76 trabalhos: 2 teses, 14 dissertações, 53 artigos 6 relatos de experiência e 1 Minicurso, sendo que desses apenas 3 têm alguma relação sobre a contribuição do PNAIC aos professores sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA).” (KORN; KOERNER, 2016, p. 1).

O texto *Formação de Professores no Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e a Alfabetização dos Alunos das Escolas do Campo do Município de Breves-PA*, de autoria de Manuelle Espíndola dos Reis e Cleide Carvalho de Matos, apresentado no GT08 - Formação de Professores e publicado no XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste

- Reunião Científica Regional da ANPEd em 2018, teve como objetivo “Problematizar a formação efetivada pelo PNAIC e sua importância para a compreensão das “implicações da formação desse professor na alfabetização dos alunos das escolas do campo do município de Breves-PA” (REIS e MATOS, 2018, p. 1). Para responder aos objetivos realizou uma pesquisa bibliográfica e documental como os “diários de classe e fichas de acompanhamento individual de 743 alunos das escolas do Distrito Curumu”, a partir das análises dos dados as autoras concluem que a formação de professores alfabetizadores ofertada pelo PNAIC, “embora apresente resultados satisfatório no 3º ano de alfabetização, isso não se sustenta nos 4º e 5º ano do ensino fundamental das escolas do campo”. Elas consideraram outros fatores para além da formação, que incluíram: “a estrutura física das escolas do campo, a valorização profissional, as tecnologias disponíveis, rotatividade de professores, merenda escolar, transporte escolar, etc.” (REIS e MATOS, 2018, p. 3-4).

O texto de autoria de Bonnie Axer e Roberta Sales Lacê Rosário, *PNAIC e suas Traduções – Desafios e Negociações Envolvendo os Processos Culturais do Currículo*, apresentado no GT12 – Currículo, publicado nos Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPEd, discutiu o PNAIC e as questões de formação e currículo. Os autores, consideraram “o PNAIC como política curricular” e partiram do enfoque de que “[...] toda e qualquer produção curricular será sempre um processo contínuo de sentidos incompletos.” Dessa forma, entenderam o currículo “de forma discursiva, questionando as identidades e os posicionamentos fixos na produção curricular.” (AXER; ROSÁRIO, 2015, p. 1).

Assim, ao analisarem os documentos direcionados à formação dos professores alfabetizadores, tendo como referência teórica a concepção de “tradução da política” de Derrida (2005), considerada pós-colonial, conforme Bhabha (1998), apontaram o currículo “como enunciação cultural, linguagem, vivência e experimentação dos sujeitos.” (AXER e ROSÁRIO, 2015, p. 1).

Desta feita, a leitura deste texto nos permitiu refletir sobre a importância da atenção à produção curricular no sentido de os professores compreenderem como as políticas públicas de educação influenciaram em seu trabalho. Essa compreensão é fundamental para que os professores possam acompanhar essas produções mais de perto e assim trabalharem com mais propriedade teórica sobre as bases que lhes são oferecidas pela política pública de educação, de maneira que, ao visualizarem as ferramentas que lhe são postas, poderão verificar se são adequadas ou não ao contexto cultural de seu trabalho, bem como a comunidade ali inserida,

podendo, desse modo, intervirem para mudar, ampliar ou ressignificar essas mesmas ferramentas.

O texto *A Literatura no Currículo de Formação de Professoras do PNAIC*, de autoria de Maria Carolina da Silva Caldeira, apresentado no GT 12 – Currículo e publicado nos Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd de 2019, teve como objetivo discutir as questões do Currículo, da Formação de Professoras e da Literatura e tem o objetivo de “analisar como a literatura e a leitura literária estiveram presentes no currículo de formação docente proporcionado pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)” (CALDEIRA, 2019, p. 1). Para responder aos objetivos a autora realizou, em 2015, entrevistas com formadoras, orientadoras de estudo e professoras alfabetizadoras com vínculo na Universidade Federal de Minas Gerais e analisa “os saberes acionados, as relações de poder estabelecidas e as posições de sujeito demandadas nesse currículo”, para mostrar, conforme embasamento teórico de Michel Foucault, de que forma o currículo operava utilizando os pressupostos discursivos do letramento literário, neste sentido, destaca dois elementos. Primeiro: “a importância da leitura literária no currículo de formação docente e no currículo da alfabetização de crianças”; Segundo: “as possibilidades de articulação da literatura com outros artefatos para produzir práticas diferentes e interdisciplinares no currículo” (CALDEIRA, 2019, p. 1). E conclui que “esse modo de narrar a literatura e a leitura literária – na medida em que articula elementos de diversos discursos – inserem as professoras em determinadas relações de poder e demandam a ‘posição de sujeito’ professora leitora” (CALDEIRA, 2019, p. 1).

Este texto traz um foco aparentemente diferente dos demais, pois volta-se para literatura e a leitura literária, destacando a importância da leitura literária para o currículo de formação docente no que se refere ao letramento literário. Nesse caso, para o aprendiz, por mais que os estímulos da aprendizagem e apropriação da leitura literária possam lhe ocorrer em momentos distantes da alfabetização, ainda assim, esta é uma temática alinhada aos textos anteriores que focam os processos de alfabetização, pois a aprendizagem da leitura está intimamente ligada à alfabetização.

O texto de autoria de Simone Aparecida de Jesus e Gina Glaydes Guimarães de Faria, intitulado *A presença da Literatura no Pacto pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC* apresentado no GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita e publicado nos Anais do 40ª Reunião Nacional da ANPEd no ano de 2021, discute a abordagem dada pelo PNAIC no ciclo de alfabetização à literatura, apresenta “a concepção de literatura e os possíveis nexos com o sentido de formação, em relação a este Programa, para o qual as obras literárias tendem a ser

compreendidas como ‘pano de fundo’, como ferramenta que subsidia o trabalho pedagógico” (JESUS; FARIA, 2021, p. 1). As autoras concluem que ocorre uma tensão “entre a preocupação com o desenvolvimento da imaginação e da criatividade da criança, no sentido da literatura como fruição estética e a perspectiva da sua instrumentalização” e consideram que a Literatura no trabalho com a alfabetização de crianças na proposta do PNAIC, apesar de pretender atender ao que Magda Soares chama de “escolarização adequada”, a Literatura acaba ficando em segundo plano ou mais como instrumento em detrimento de “outras áreas do conhecimento, como ‘pano de fundo’ para outras aprendizagens” (JESUS; FARIA, 2021, p. 1).

Nesse sentido, cabe aqui, ressaltar a importância da leitura deleite, enquanto método de promoção do hábito da leitura, o que também promove a literatura como parte importante no currículo no ciclo alfabetização, o que destaca o PNAIC enquanto uma política de currículo.

O texto *As Repercussões do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Da Valorização à Precarização do Trabalho de Professores*, de autoria de Michelle Castro Silva apresentado no GT08 - Formação de Professores e publicado nos Anais do XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd de 2018, objetiva “analisar a perspectiva de profissionalização docente do PNAIC e suas repercussões no desenvolvimento profissional de professores de escolas públicas”. Para responder aos objetivos a autora realizou um “levantamento documental e bibliográfico como subsídios para um estudo de campo, na qual utilizamos como instrumentos o questionário e a entrevista semiestruturada” com “professores de escolas públicas estaduais que participaram da formação continuada do PNAIC” (SILVA, 2018, p. 1).

A partir da análise de conteúdo traz os seguintes resultados, que revelaram:

[...] que a profissionalização docente, no âmbito do PNAIC, caminha da valorização à precarização do trabalho de professores, haja vista que a configuração da formação continuada, além de promover o afastamento dos professores de decisões em torno de sua profissão e profissionalização, se reduz a um modelo de treinamento estruturado para que os professores aprendam metodologias e técnicas de ensino para alfabetizar e letrar, com foco nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Consequentemente, esse engessamento favorece processos de desprofissionalização e desqualificação da profissão docente (SILVA, 2018, p. 1).

O texto intitulado *Repercussões do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa na Formação e Profissionalização Docente* de autoria de Eliana da Silva Felipe, apresentado no GT08 - Formação de Professores e publicado nos Anais do 38ª Reunião Nacional da ANPEd no ano de 2017, teve como objetivo analisar o PNAIC, “quer na sua concepção quer na sua

execução, se constitui em instrumento de profissionalização dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva da sua valorização profissional” (FELIPE, 2017, p. 1).

Segundo a referida autora:

Para a coleta de dados lançamos mão de estudo bibliográfico e documental e pesquisa de campo. Na pesquisa de campo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis professoras de escolas públicas que atuam nos municípios de Ananindeua e Marituba, Região Metropolitana de Belém. Essas professoras estão vinculadas ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, Curso de Pedagogia, Polo Belém. As entrevistas foram realizadas de forma coletiva, e visaram obter informações sobre a o modo de funcionamento dos encontros, ou seja, a construção metodológica, a periodicidade, o tempo investido na formação, monitoramento nas escolas, relação com as orientadoras de estudo, cooperação entre os pares; a relação do Pacto com o projeto pedagógico das escolas; a relevância do Pacto para o desenvolvimento profissional dos professores, aspectos positivos e negativos do modelo de formação adotado, entre outros aspectos (FELIPE, 2017, p. 1).

O texto *A Profissionalização Docente no Âmbito da Formação Continuada do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa* de autoria de Michelle Castro Silva, apresentado no GT 08 - Formação de Professores e publicado nos Anais da 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPED em 2018, teve como objetivo “analisar a proposta de formação continuada do PNAIC e sua relação com o modelo de profissionalização docente consolidado no contexto da Reforma do Estado.” (SILVA, 2018, p. 1). Para responder aos objetivos a autora realizou uma pesquisa qualitativa, com um “levantamento documental e bibliográfico como subsídios para o estudo de campo”, com uso de “questionário e a entrevista semiestruturada” a professores alfabetizadores “de escolas públicas estaduais” (SILVA, 2018, p. 1).

Como resultado, a autora considera “que no contexto da Reforma do Estado a profissionalização docente foi alçada à política de Estado, demarcada por uma cultura de desempenho e de resultados”. Portanto, neste cenário afirma a autora que “a formação continuada desenvolveu-se, exclusivamente, por meio de programa de treinamento e atualização com similaridades quanto aos aportes teóricos e metodológicos”. E conclui, que “a instituição do PNAIC aprofunda essa lógica de formação continuada, dada a sua abrangência, e intensifica estratégias formativas direcionadas a atender a política de avaliação em larga escala do MEC” (SILVA, 2018, p. 1).

Portanto, as implicações do PNAIC na formação docente e na profissionalização, em alguns aspectos, tem promovido controvérsias, pois há autores questionam a maneira como ocorreu a formação do PNAIC, para estes a formação deu-se de uma forma mais técnica,

alicerçada em resultados imediatistas, a exemplo da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA).

O texto *O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) em Análise*, apresentado no GT 08 - Formação de Professores e publicado nos Anais da 38ª Reunião Nacional da ANPEd, por Iza Cristina Prado da Luz se constituiu como um “estudo com conclusões parciais referente ao PNAIC. Com o objetivo de “analisar a relação do PNAIC, um programa de formação de professores com a avaliação em larga escala, particularmente, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)”. A análise apontou uma reafirmação da política de formação e seus vínculos com a “busca por melhores resultados educacionais nas avaliações em larga escala.” (LUZ, 2017, p. 1).

O texto: *O PNAIC e Seus Atravessamentos com a Avaliação: Endereçamentos e Implicações*, apresentado no GT 13 – Educação Fundamental por Ana do Carmo Goulart Gonçalves e Maria Renata Alonso Mota, publicado nos Anais da 38ª Reunião Nacional da ANPEd em 2017, discutiu questões sobre avaliação, ciclo da alfabetização e governo. Gonçalves e Mota (2017, p. 1) apresentaram resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi “compreender quais os deslocamentos que estão sendo operados nas políticas públicas concernentes ao ciclo da alfabetização”. No estudo embasado nos “conceitos foucaultianos de biopoder, biopolítica e governo. Destaca-se o conceito de governamentalidade enquanto uma ferramenta capaz de oferecer pistas para problematizar as implicações das políticas públicas” abordadas pela autora. Compôs o *corpus* analítico, “documentos referentes ao Ciclo da alfabetização, em especial a campanha que instituiu o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - Portaria Nº 867 de 04 de julho de 2012”. Um dos eixos da análise foi a relação entre as duas políticas públicas de educação Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e o Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), com a intenção de compreender como essas políticas públicas “em consonância com outros discursos contemporâneos, ao operar deslocamentos, fabricam uma infância voltada a um mercado desenhado por uma racionalidade política: a razão governamental neoliberal.” (GONÇALVES; MOTA, 2017, p. 1).

Com isso, ao proporem um diálogo sobre avaliação, ciclo de aprendizagem e governo, as autoras nos convidam a refletir sobre a educação, no sentido de verificarmos os objetivos a serem alcançados pelos professores ao que concerne à formação das crianças, ou seja, para qual direção essas crianças se voltarão com a aprendizagem adquirida, levando em consideração o cenário político social ao qual estão inseridas.

## **2.3 Concepções de Formação e Alfabetização, Saberes Docentes e Práticas Pedagógicas no Âmbito do PNAIC**

Este item se configura em uma categoria organizada a partir de quinze textos e aborda as Concepções de Alfabetização e de Formação, Formação de Professores da Educação Infantil no âmbito do PNAIC, a Alfabetização, o Letramento e o Letramento Matemático, a Inclusão em classes de Alfabetização e os Materiais didáticos no Programa PNAIC. Com estes fins, apresentamos as discussões de cada um dos textos e destacamos de forma resumida os objetivos, a metodologia e os resultados.

### **2.3.1 Concepções de alfabetização e de formação no Pacto**

O texto intitulado *Um Cenário, duas Técnicas: Análise dos Pressupostos Teóricos dos Programas Alfa e Beto e PNAIC*, publicado por Eliane Greice Davanço Nogueira, Ana Paula Gaspar Melim e Sandra Novais Sousa no GT10 – Alfabetização, leitura e escrita nos Anais da ANPEd Nacional no ano de 2015, analisa os programas de alfabetização “Alfa e Beto” e PNAIC oferecidos pelo governo federal. Segundo as autoras foi a partir de 2012 que houve a adesão ao PNAIC e os professores alfabetizadores vinculados à Secretaria de Educação do Estado de Educação de Mato Grosso do Sul passaram a participar concomitantemente de duas formações diferentes. As autoras concluíram que houve incoerência em relação a esta opção de participação nos dois programas, visto que no campo teórico são divergentes “quanto aos conceitos de alfabetização, letramento e formação de professores” além disso, apontaram para “a necessidade de investimentos em formações que promova a autonomia teórica dos alfabetizadores (SOUSA; NOGUEIRA; MELIM, 2015, p. 1).

A análise do referido texto nos levou a refletir sobre a complexidade do processo de alfabetização, ao que se refere aos processos teóricos e metodológicos que direcionam o trabalho dos professores. Esse fato apontou a importância da formação continuada pautada em leituras que ajudem o professor a firmar a sua identidade profissional e a se reconhecer em práticas docentes fundamentadas por concepções teóricas progressistas e transformadoras (MELLO, 2018b).

O texto *A Concepção de Formação Docente no PNAIC: Um estudo das orientações prescritivas que fundamentam as práticas formativas do programa*, de autoria de Delcilene

Sanchez Furtado, apresentado no GT08 - Formação de Professores e publicado nos Anais da 38 ANPEd Nacional, em 2017, teve como objetivo “identificar a concepção de formação docente inscrita nos documentos que orientam as práticas formativas do PNAIC para formação de professores alfabetizadores” (FURTADO, 2017, p. 1). Para contemplar os objetivos foi realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental. Como resultados parciais apontaram que “há diferentes tendências de formação docente que apresentam características e fundamentos distintos e que, [...] esperam a formação de um modelo de professor para atuar também de formas específicas na prática social.” Além disso, as análises de Furtado (2017, p. 1) apontaram que o PNAIC, apesar da proposta de superação da “dicotomia entre teoria e prática, ou a supervalorização de uma em função da outra, não consegue ultrapassar tais limites pois incorpora um projeto de formação que se alinha à perspectiva da racionalidade prática”, porque valoriza o “exercício de reflexão sobre a prática como fundamento para superar os problemas do cotidiano escolar entendido como prática social” (FURTADO, 2017, p. 1).

O texto *Formação Continuada de Professores: As (Inter)Faces do PNAIC* de autoria de Sidmar da Silva Oliveira e Obdália Santana Ferraz Silva, apresentado no GT 08 - Formação de Professores e publicado no XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da ANPEd, em 2020, teve por objetivo “discutir as implicações das ações formativas desse Programa à prática alfabetizadora na escola do campo, partindo da seguinte questão: quais as implicações da formação continuada do PNAIC à prática alfabetizadora dos professores que atuam na escola do campo?” (OLIVEIRA; SILVA, 2020, p. 1). Para responder aos objetivos da pesquisa, os autores realizaram uma pesquisa qualitativa e uma “Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016), para analisar e interpretar as informações construídas no campo empírico.” Os autores apontam que a necessidade da “formação continuada como movimento fundante e necessário para reconfiguração da prática alfabetizadora.” Nesse sentido, destacaram a discussão sobre a formação de professores no âmbito do PNAIC como relevante, visto que é urgente a problematização das “ações de formação continuada do Governo Federal para os professores que atuam em escolas do campo, pois cada uma gera novas demandas, que exigem da instituição escolar novos modos de atuação” (OLIVEIRA; SILVA, 2020, p. 5).

A partir dos dados empíricos, os autores inferiram “que os professores defendem a apropriação da língua escrita por meio de estratégias que envolvam o trabalho com os gêneros textuais.” Também que “[...] a formação do PNAIC, em âmbito municipal, foi generalizada, ignorando, assim, as especificidades do campo.” Diante deste quadro, chamaram a atenção para a urgência de as escolas do campo “se organizem para discutir, (re)avaliar e reconstruir

seus projetos pedagógicos, com vistas a incorporar as singularidades da cultura local”. Além disso, afirmaram que “o estudo evidencia a perspectiva verticalizada de formação”, bem como que “a descontinuidade do Programa poderá transformá-lo em mais um programa de governo; mais uma ação que será tolhida sem alcançar as metas previstas.” Por fim, finalizaram afirmando que a “realidade indica o desafio educacional que precisamos superar: ressignificar e transformar os programas educacionais de governo em políticas públicas de educação” (OLIVEIRA; SILVA, 2020, p. 5).

O texto *A Concepção de Formação Docente do PNAIC segundo as Ações Efetivas no Município de Cametá – PA*, apresentado no GT 08 - Formação de Professores, por Delcilene Furtado Teles e publicado nos Anais do XIV ANPEd-CO, em Cáceres, no ano de 2018, teve como objetivo abordar os temas formação docente, concepção de formação docente e PNAIC, a partir dos resultados finais de uma pesquisa, com o objetivo de “analisar a concepção de formação docente contida no PNAIC e sua materialização no contexto local mediante as ações efetivas promovidas pela Secretaria Municipal de Educação de Cametá-PA” (p. 1). Para atingir os objetivos a autora realizou uma análise documental e entrevistas semiestruturadas, com sistematização e análises de conteúdo. Os dados da pesquisa apontaram que a formação ofertada pelo PNAIC, “em seu processo de materialização apresentou, com maior ênfase, a lógica do modelo da racionalidade prática. Embora tenha-se identificado a presença de elementos característicos da racionalidade técnica e da racionalidade crítica” (TELES, 2019, p. 1). Porém, conforme destaca Teles (2019, p. 1), os elementos da racionalidade técnica e da racionalidade crítica se tornaram secundários a partir do momento em que “as práticas formativas valorizavam a experiência docente como instrumento para produção de novos conhecimentos para ajudar o professor, no processo formativo, a enfrentar os problemas na sua prática docente” (TELES, 2019, p. 1).

Com os resultados, a autora nos provocou a pensar mais sobre a atuação docente, pois ao apresentar dados sobre a concepção de formação docente contida no PNAIC, apontou que esta, quando analisada dentro de um contexto localizado, oferece uma visão que particulariza o trabalho docente e valoriza a cultura local. Dessa forma, trouxe a compreensão de que como as ações do PNAIC se materializaram no contexto de um dado município.

O texto *Apropriação da Concepção de Alfabetização do PNAIC: elementos para uma reflexão a partir do que ocorreu na sala de aula de uma escola pública*, de autoria de Ana Caroline de Almeida, apresentado no GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita e publicado nos Anais do 39ª Reunião Nacional da ANPEd, em 2019, abordou os temas PNAIC, Eventos de

letramento e alfabetização. Teve como objetivo discutir “apropriações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)”. Almeida (2019, p. 1) ao analisar os “eventos de letramento em uma turma de 2º ano, de uma escola em Recife” afirmou que esses eventos “apontam para uma concepção ainda tradicional de alfabetização”, porém, também demonstraram aspectos embasados na proposta do PNAIC, tais como, “o foco na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética - SEA, o monitoramento das escritas infantis em níveis psicogenéticos e uma tentativa de lidar com a heterogeneidade.” Por outro lado, avaliou que as “políticas e práticas de alfabetização que consideram o SEA como o objeto deste processo, tendem a esvaziar a escrita de sua natureza política, social e cultural, comprometendo a formação crítica das nossas crianças” (ALMEIDA, 2019, p. 1).

Sobre o processo de apropriação do SEA na perspectiva do letramento, é necessário compreender que são muitas as práticas e muitas as teorias e que ambas, teorias e práticas, somam-se interagindo. De acordo com Soares (2002, p. 144), “há autores que consideram que letramento *são* as práticas de leitura e escrita [...] nessa concepção, letramento são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade.” Desse modo, é importante discutir sobre a aprendizagem do SEA, que como a própria nomenclatura explicita, é um sistema notacional e não um código.

Por a escrita alfabética ser um sistema notacional, seu aprendizado é um processo cognitivo complexo, no qual as habilidades perceptivas e motoras não têm um peso fundamental. É em função de tais evidências que precisamos recriar as metodologias de alfabetização, garantindo um ensino sistemático que, através de atividades reflexivas, desafiem o aprendiz a compreender como a escrita alfabética funciona, para poder dominar suas convenções letra-som (MORAIS; LEITE, 2012, p. 07).

Nesse sentido, é necessário pensarmos em como devemos orientar o processo de aprendizagem do SEA e de habilidades de seu uso, respeitando as evidências científicas que nos dão as teorias do desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança. São importantes as atividades que estimulem a reflexão da criança, de modo que segundo Valle (2013, p. 40) “não existe a necessidade de a criança repetir exercícios mecânicos, uma vez que isso não basta para uma alfabetização plena. É preciso considerar que há um movimento interno no sujeito que aprende que o faz refletir sobre o que está construindo.” Assim, o processo de alfabetização se fundamenta em um conjunto de teorias linguísticas e psicológicas, que constituem a base para

a compreensão de como a criança aprende o sistema de escrita ao longo de seu desenvolvimento cognitivo.

Para um adulto, que não recorda o percurso evolutivo que viveu para compreender o SEA, pode soar estranho que a criança precise descobrir, por exemplo, “que escrevemos com letras, que são diferentes de números e que não podem ser inventadas”. No entanto, esta é uma descoberta que, numa etapa inicial, todas as crianças têm que fazer para, progressivamente, vir a dominar o SEA. Quando os adultos julgam que a escrita alfabética é “um código”, adotam uma visão adultocêntrica, que ignora toda a complexidade a que estamos nos referindo. O adulto, nesta visão equivocada, atribui à criança um funcionamento que não corresponde ao modo real como sua mente opera. Assim, acredita que um principiante pensa sobre fonemas como unidades que estão disponíveis em sua mente e que ele pode tratar isoladamente para memorizar quais letras correspondem àqueles fonemas, porque, tal como um adulto alfabetizado, todas as crianças compreenderiam que cada letra substitui um fonema. Bastaria a professora transmitir essa informação. Nesta visão equivocada, a apropriação da escrita alfabética é sempre vista como a “aprendizagem de um código”. Ler seria “decodificar” e escrever seria “codificar” (BRASIL, 2012, p. 3-4).

Desse modo, os pressupostos trazem as premissas de que quem aprende é a criança, o que ela aprende é a escrita alfabética em consonância com os usos sociais da escrita e aprende no decorrer de seu desenvolvimento cognitivo e linguístico. Com base nessas teorias e nas evidências científicas é que podemos definir como ensinar e quando ensinar, verificando-se, nesse sentido que há métodos e processos de alfabetização e não apenas um método.

O texto *Concepção Docente sobre Práticas Sistemáticas da Alfabetização e Letramento: Relações com os Fundamentos da Formação do PNAIC*, de autoria de Renata Araújo Jatobá de Oliveira, apresentado no GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita e publicado nos Anais do XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd de 2018, objetivou “analisar a concepção dos professores sobre organização da prática docente e avaliação nos primeiros anos de escolarização e foi desenvolvido com 939 professores do 1º ao 3º ano” (OLIVEIRA, 2018, p. 1). Coletou informações junto aos professores da Rede Municipal de Ensino do Recife e como resultados apresentou o reconhecimento dos professores da importância de se planejar a prática pedagógica, assim como a escolha das avaliações deste processo. Assim como, a percepção de “que os princípios que norteiam a organização de prática de alfabetização dos professores estão com base nos fundamentos do PNAIC.” (OLIVEIRA, 2018, p. 1).

O texto *Formação Docente, Saberes e Práticas Alfabetizadoras no Âmbito do PNAIC: do texto aos letramentos situados*, de autoria de Sidmar da Silva Oliveira e Obdália Santana Ferraz Silva, apresentado no GT 08 - Formação de Professores e publicado nos Anais do XXIV

Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd de 2018, teve como objetivo “analisar as implicações das ações formativas do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) à prática pedagógica de professores do primeiro ciclo da alfabetização.” (OLIVEIRA e SILVA, 2018, p. 1). O texto trouxe “uma reflexão sobre as contribuições das ações formativas do PNAIC para a reconfiguração das práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores de escolas do campo, cujo foco sejam as práticas situadas.” (OLIVEIRA e SILVA, 2018, p. 1). Os autores consideraram que apesar dos avanços do PNAIC, os professores alfabetizadores da escola do campo mantêm “uma prática de alfabetização cuja ênfase ainda está na técnica, na aquisição da leitura e da escrita – muitas vezes desvinculadas dos contextos reais dos alunos –, não com os sentidos da leitura e da escrita enquanto prática social” e, portanto necessitam de “uma formação continuada cuja prática reflexiva favoreça a construção de novas aprendizagens que contribuam para a atuação profissional em que o alfabetizar-letando seja o cerne da prática alfabetizadora.” (OLIVEIRA e SILVA, 2018, p. 2).

O texto *Formação de Professores para Alfabetizar-Letando: Quais as Contribuições do PNAIC?* apresentado no GT 08 - Formação de Professores por Sidmar da Silva Oliveira e Obdália Santana Ferraz Silva e publicado nos Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd, abordou a formação continuada e PNAIC, alfabetização e letramentos e alfabetização do campo. De acordo com os autores, “As reflexões engendradas neste trabalho são decorrentes de uma pesquisa colaborativa, realizada com três professores alfabetizadores de uma escola pública, situada na zona rural do município de Monte Santo - BA.” (OLIVEIRA; SILVA, 2018, p. 1), que analisou “as implicações das ações formativas desse Programa à prática alfabetizadora na escola do campo.” Como ponderações, afirmaram que a pesquisa possibilitou, até o momento a interpretações que ainda existe “uma proposta de formação docente distante do contexto de atuação dos professores da escola do campo; some-se a esse fato a ausência da reflexão sobre a prática, que tem dificultado a reconfiguração das práticas dos professores.” (OLIVEIRA; SILVA, 2019, p. 1).

Estes autores abordam os temas alfabetização e letramentos, formação continuada e a política pública de educação do PNAIC, propiciando um diálogo contextualizado com a educação oferecida às escolas do campo. Nesse sentido, as leituras dos referidos textos contribuíram para uma maior observação da abrangência desta política. Um dos aspectos a considerar são as características socioculturais de uma determinada localidade, necessárias para o planejamento das ações de alfabetização, pois as condições sociais e econômicas das famílias das crianças apontam as reais necessidades de aprendizagem destas. Neste sentido, uma ação

pedagógica voltada para o fortalecimento da cultura local é fundamental para um processo de alfabetização integral e significativo. A criança que aprende por meio da valorização das práticas culturais de sua comunidade, poderá ser mais interativa e mais desenvolvida no processo de apropriação da língua (oral e escrita).

Portanto, alfabetizar e letrar dentro de uma concepção freiriana requer uma conduta muitas vezes considerada rebelde para os padrões sociais preestabelecidos, é uma ação de resistência, uma vez que na escola é preciso promover o domínio da norma culta e contextualizá-la às diversidades culturais da linguagem regional, principalmente dos menos favorecidos. Quanto ao termo norma culta, Faraco (2008, p. 53) aponta que a qualificação dessa nomenclatura “decorreu da necessidade de se distinguir com mais precisão os diversos modos sociais de falar e escrever a língua, buscando dar adequado acolhimento à heterogeneidade linguística e à correlação das normas com seus diferentes condicionantes sociais.” Neste sentido, o termo norma precisou ser qualificado, “agregando a ele diferentes adjetivos, tais como *regional, popular, rural, informal, juvenil, culta etc.*” (FARACO, 2008, p. 53).

Neste sentido, em atenção à valorização do processo de aprendizagem, ao mesmo tempo que faz uma crítica ao ensino mecânico da memorização, Freire (1989, p. 12) afirma que:

A memorização mecânica da descrição do elo não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso, é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela, portanto, resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala. Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas as vezes em que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais “devoradas” do que realmente lidas ou estudadas.

Portanto, o professor alfabetizador, ao promover uma aprendizagem voltada para o desenvolvimento da leitura crítico/reflexiva, contextualizada com a realidade dos educandos para que aprendam de forma expressiva, ou seja, que consigam entender de fato o que estão aprendendo e para que estão aprendendo, aprimorará cada vez mais o seu próprio conhecimento. Estas questões são orientadoras para o processo de autoconhecimento dos professores, pois muitas vezes, ao longo de suas trajetórias, depararam-se com metodologias que primavam a memorização dos conteúdos, e que não atribuíam significados à sua aprendizagem.

Nesta mesma perspectiva, destacamos a importância da superação da supervalorização dada aos erros ortográficos das crianças em detrimento à compreensão e reflexão da escrita,

pois se não superarmos essa questão, será difícil o processo de apropriação do SEA. Conforme ressaltou o caderno 3 do PNAIC na aprendizagem do sistema de escrita alfabética, (BRASIL 2012, p. 20), “a mediação do professor deverá facilitar o contato do aluno com a escrita e ajudá-lo a construir os conhecimentos de modo gradativo, auxiliando-o a sistematizar os saberes.” Nesse sentido, o professor poderá conduzir a aprendizagem da criança de forma criativa, no sentido de que haja liberdade de escrita, e desse modo, impulsionar a criança a escrever sem medo de errar. Um bom desenvolvimento da escrita, compreensível e ajustada à norma culta, a qual é ensinada na escola, não deve estar condicionada ao medo de errar. O que conduz a capacidade de leitura e escrita das crianças é a boa mediação do professor alfabetizador e de como este concebe as teorias e práticas.

A pessoa já alfabetizada exerce um papel importante no desenvolvimento da criança, pois é ela “que atribui um significado e/ou pede à criança que atribua um significado às marcas feitas no papel”. Desse modo, o professor deverá atuar como um importante parceiro dos alunos durante o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. (BRASIL, 2012, p. 20)

A criança é um ser brincante em potencial, sua natureza de inclinação ao lúdico já é atestada por estudiosos, dessa forma, o processo de alfabetização tem um grande êxito quando permeado por atividades que envolvam jogos. Conforme, Ferreiro (1987, p. 17) “Essas escritas infantis têm sido consideradas, displicentemente, como garatujas, ‘puro jogo’, o resultado de fazer ‘como se’ soubesse escrever”. Desta feita:

Na alfabetização, os jogos são poderosos aliados para que os alunos possam refletir sobre o SEA, sem, necessariamente, serem obrigados a realizar treinos enfadonhos e sem sentido. Ao utilizar o jogo, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos nessa área. No momento da brincadeira, os alunos podem compreender os princípios de funcionamento do SEA e podem socializar com os colegas. (BRASIL, 2012, p. 36).

Quando a criança joga, entra em um estado lúdico, denominado por Johan Huizinga (2007) de “estado de jogo,” é um processo em que todos ficam inebriados pela atividade na qual estão envolvidos, de tal forma que segundo Huizinga (2007, p. 30), “é nos domínios do jogo sagrado que a criança, o poeta e o selvagem encontram um elemento comum.” Desse modo, segundo Huizinga (2007, p. 13), o jogo exerce sobre nós um fascínio que cativa, pois “está cheio de duas qualidades mais nobres que somos capazes de ver nas coisas: o ritmo e a harmonia.” Nesse sentido, por meio do jogo, a criança pode desenvolver melhor uma série de habilidades essenciais para a sua aprendizagem, como por exemplo, o raciocínio lógico, a

destreza, entre outras habilidades, pois o ritmo e a harmonia do jogo propiciam o desenvolvimento de sua criatividade. O jogo envolve, conforme Huizinga (2007, p. 13) “tensão, equilíbrio, compensação, contraste, variação, solução, união, desunião,” dessa forma, a criança entra em um estado de tensão que consideramos positivo pelo fato de poder, por meio das atividades lúdicas proporcionadas pelos jogos, aprender a solucionar problemas e lidar com adversidades de uma forma saudável.

O elemento de tensão, a que acabamos de nos referir, desempenha no jogo um papel especialmente importante. Tensão significa incerteza, acaso. Há um esforço para levar o jogo até ao desenlace, o jogador quer que alguma coisa “vá” ou “saia”, pretende “ganhar” à custa de seu próprio esforço. Uma criança estendendo a mão para um brinquedo, um gatinho brincando com um novelo, uma garotinha jogando bola, todos eles procuram conseguir alguma coisa difícil, ganhar, acabar com uma tensão. (HUIZINGA, 2007, p. 13-14).

Nesse sentido, as atividades de apropriação do SEA que envolvem os jogos, enquanto recursos, possibilitam a parceria entre o professor e a criança, fortalecem vínculos importantes para que a aprendizagem tenha mais qualidade, de modo que a criança possa refletir de forma crítica e mais humana sobre como lidar com as adversidades de um mundo cada vez mais competitivo, portanto, com atividades que envolvem o jogo, o professor alfabetizador pode mediar conhecimentos que ajudem as crianças na construção das necessárias hipóteses para que aconteça a apropriação do SEA.

Desse modo, Kishimoto (1998, p. 22) aponta que o jogo educativo pode ser “qualquer jogo empregado pela escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico” e apresente caráter educativo. Sendo assim, o jogo educativo se apresenta com dois sentidos:

1. Sentido amplo: como material ou situação que permite a livre exploração em recintos organizados pelo professor, visando ao desenvolvimento geral da criança e
2. Sentido restrito: como material ou situação que exige ações orientadas com vistas a aquisição ou treino de conteúdos específicos ou de habilidades intelectuais. No segundo caso recebe, também o nome de jogo didático. (KISHIMOTO, 1998, p. 22).

Com esta perspectiva, o PNAIC trouxe a proposta da ludicidade na aprendizagem da leitura, escrita e numeramento, e, com ela, cabe ao professor, em seu planejamento, observar e fazer escolhas pedagógicas na relação entre as atividades que envolvem jogos, o conteúdo específico a ser desenvolvido e os direitos de aprendizagens. Dessa forma, o jogo é um importante instrumento de ação pedagógica na aprendizagem matemática, conforme denotam a continuidade deste levantamento.

O texto *Formação Docente com vistas à Alfabetização Matemática: Narrativas do PNAIC no Tocantins*, de autoria de Nádia Flausino Vieira Borges e Katia Cristina Custódio Ferreira Brito, apresentado no GT 19 – Educação Matemática e publicado nos Anais da Reunião Científica ANPEd Norte, em 2016, tem como objetivo conhecer as “práticas formativas do PNAIC desenvolvidas no Estado do Tocantins visando a formação continuada dos professores alfabetizadores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental em sua relação com os documentos orientadores do MEC.” (BORGES; BRITO, 2016, p. 2544). Para responder os objetivos as autoras realizaram “um estudo de caso, pois delimita a ênfase em uma observação detalhada de um determinado contexto, estabelecendo a relação entre o fenômeno e os sujeitos.” Como resultado da investigação, destacaram a necessidade de a formação docente ser constante, pois conforme Borges e Brito (2016, p. 2544), é preciso atingir ao patamar de “desenvolvimento da aprendizagem colaborativa que consiga romper com as metodologias tradicionais de ensino de exercícios de fixação e inaugurar uma nova era na aprendizagem da matemática.” Apontam ainda, que as entrevistadas têm a percepção de que as ações formativas no âmbito do PNAIC “corroboram com a concepção de capacitação das professoras do Tocantins para a promoção do ensino colaborativo e o desenvolvimento da aprendizagem bem como, a construção da cidadania.” (BORGES; BRITO, 2016, p. 2544).

O texto *Compreendendo o Sistema de Numeração: Uma Proposta de Cálculo Mental no PNAIC 2014*, apresentado no GT 19 - Educação Matemática, por Letícia Pacheco de Mello Trotte e publicado nos Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd, em 2019, teve por objetivo “analisar a proposta do PNAIC Matemática em relação ao cálculo mental, verificando se auxilia o aluno a compreender o sistema de numeração” (TROTTE, 2019, p. 1). Conforme Trotte (2019, p. 1), a pesquisa foi embasada nos estudos de Cecília Parra e Denise Guimarães, que propõem a atividade de “cálculo mental pensada na prática e no contexto social do aluno, pois proporciona a integração de conhecimentos sobre as operações matemáticas.”

Para atingir os objetivos da pesquisa foram analisados três Cadernos de Orientação do PNAIC Matemática, a saber: “a) Caderno 2 da Quantificação, Registros e Agrupamentos; b) Caderno 3 da Construção do Sistema de Numeração Decimal; c) Caderno 4 das Operações na Resoluções de Problemas.” (TROTTE, 2019, p. 1).

Como resultado da pesquisa a autora afirmou “que o material e as atividades elaboradas sobre o cálculo mental abrangem o social como premissa importante ao contexto que os alunos estão inseridos”. Ela destacou que esse aspecto favorece a compreensão da criança do sistema de numeração, porque “os conceitos das operações matemáticas estão presentes em nossas

práticas cotidianas, além de serem condições constitutivas de novos conhecimentos os quais permitirão a ampliação dos saberes matemáticos para além da prática educacional.” (TROTTE, 2019, p. 1).

O referido texto investigou a alfabetização matemática trabalhada por meio do PNAIC, aspecto muito importante, pois esta política de formação continuada de professores alfabetizadores, teve a preocupação de trabalhar todas as alfabetizações: da língua, da matemática, da geometria, da estatística, da história, da geografia, das ciências, da arte, da educação física, das tecnologias.

O texto *Discursos Sobre Inclusão Escolar no Ciclo de Alfabetização: Uma Análise Sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)*, de autoria de Deise Andreia Enzweiler e Raquel Fröhlich, foi apresentado no GT 13 - Educação Fundamental e publicado nos Anais da Reunião da ANPEd Nacional de 2017. Este texto trouxe como objetivo “descrever e problematizar os discursos sobre inclusão escolar mapeados nos materiais que orientam a formação dos professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)”, cujo aporte metodológico ancorou-se nos estudos sobre análise do discurso de Foucault. As autoras mapearam “dez cadernos, utilizados nas formações pedagógicas de 2013, ano em que inicia o funcionamento do programa nas escolas públicas do Brasil. Deste material, foram selecionados quatro cadernos que compõem o *corpus* analítico específico desta análise.” (ENZWEILER; FRÖHLICH, 2017, p. 1).

Segundo as referidas autoras “os discursos sobre inclusão escolar do PNAIC, focados nos sujeitos deficientes e nos sujeitos não aprendentes, sugerem uma individualização dos processos de aprendizagem a partir de uma diversificação no planejamento docente.” Na sequência do texto, na análise da materialidade discursiva, as autoras demonstram a existência de “um paradoxo nas relações da inclusão escolar com o ciclo de alfabetização, pois o PNAIC, ao mesmo tempo em que se alinha e festeja uma perspectiva inclusiva, combate os sujeitos da inclusão para os quais direciona as suas intervenções (deficientes e não-aprendentes).” (ENZWEILER; FRÖHLICH, 2017, p. 1).

Neste trabalho, as autoras analisaram a política pública sob o viés da Educação Especial, para tanto, descreveram e problematizaram os discursos sobre inclusão escolar que orientaram a formação dos professores no PNAIC. Desta maneira, aprofundaram a perspectiva da aprendizagem inclusiva, dentro da proposta do PNAIC, pensada para estudantes com deficiência e com problemas de aprendizagem.

### **2.3.2 Formação de professores da Educação Infantil no PNAIC, materiais didáticos, cadernos e sequências didáticas**

Neste subitem apresentamos textos com reflexões sobre o PNAIC na Educação Infantil, relacionados a formação continuada e as práticas de ensino de leitura e escrita desenvolvidas no primeiro segmento da Educação Básica, por professores que participaram das formações do PNAIC. Apresentamos também, textos com reflexões sobre Sequências Didáticas (SD), apresentadas nos cadernos do PNAIC, coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, bem como a percepção dos professores alfabetizadores e dos orientadores de estudos sobre os materiais disponibilizados pelo programa para as ações formativas e práticas em sala de aula.

O trabalho intitulado *O PNAIC da Educação Infantil no Rio Grande do Norte: reflexões iniciais sobre a formação continuada de professores*, escrito por Milena Paula Cabral de Oliveira e Denise Maria de Carvalho Lopes, apresentado no GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos e publicado nos Anais XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd de 2018, apresentou uma análise do PNAIC da Educação Infantil no Estado de Rio Grande do Norte. A pesquisa foi realizada com o objetivo de “investigar a formação continuada de professores da Educação Infantil no Rio Grande do Norte”, visto que a especificidade da docência na Educação Infantil, impõe “requisitos específicos advindos, tanto das características específicas da criança, quanto da própria organização da prática pedagógica com objetivos e funções importantes a serem assumidos/desempenhados no trabalho educativo.” (OLIVEIRA; LOPES, 2018, p. 1).

Assim, concluíram a premente necessidade de a formação continuada ser implementada por política pública de estado e não de governos, e apontam para a necessidade de superação do que denominaram de “formações por catálogos”, bem como “avançar para ações formativas que suscitem reflexões na/sobre a prática. Pois, consideramos que os sujeitos do processo educativo – professores, funcionários, pais e comunidade – ainda não são sujeitos de sua formação” (OLIVEIRA; LOPES, 2018, p. 1).

O Trabalho *Práticas de Ensino do Sistema de Escrita Alfabética Desenvolvidas por uma Docente Participante do Curso de Formação do PNAIC Educação Infantil*, de autoria de Maria da Conceição Lira da Silva e Alexsandro da Silva, publicado nos Anais do XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação

em Educação, teve como objetivo “analisar práticas de ensino de leitura e escrita desenvolvidas por professores de Educação Infantil que participaram da formação continuada no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).” (SILVA; SILVA, 2020, p. 1).

A pesquisa foi realizada com uma professora da Educação Infantil, por meio da observação a uma turma com 18 crianças matriculadas, para analisar “as práticas de ensino de escrita desenvolvidas em sala de aula pela docente participante do estudo, a fim de caracterizarmos tais práticas ao término da formação continuada do PNAIC-EI.” (SILVA; SILVA, 2020, p. 3). Além disso, foi utilizado questionário e análise exploratória dos materiais usados no curso de formação, observação participante e entrevistas, realizadas “durante e ao término das observações.” (SILVA; SILVA, 2020, p. 4).

A partir das análises dos dados as autoras apontaram “que a docente contemplava as duas facetas da língua escrita, isto é, o alfabetizar e o letrar, e que os dois eixos estruturantes da Educação Infantil, ou seja, as brincadeiras e as interações, permeavam as suas práticas.” (SILVA; SILVA, 2020, p. 2). Também consideraram que a rotina da docente era “estruturada e diversificada, e as atividades propostas envolviam o alfabetizar e o letrar, com ênfase na leitura de gêneros literários.” Com relação aos aspectos da alfabetização “vimos um investimento no ensino direto explícito da faceta linguística, sendo sua prioridade o conhecimento de letras – sobretudo das vogais”. Por fim, a entrevista da professora trouxe evidências de que as formações no âmbito do PNAIC-EI foram significativas para ela, “tendo potencializado algumas das práticas já desenvolvidas e aportando esclarecimentos sobre caminhos para o ensino sistemático da língua escrita com crianças menores de 6 anos.” (SILVA; SILVA, 2020, p. 8).

Neste sentido, o texto *O que revela a sequência didática dos Cadernos do PNAIC 2017?* apresentado por Adriana Cabral Pereira de Araújo e Vânia Finholdt Ângelo Leite no GT 04 - Didática e publicado nos Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd em 2019, teve como objetivo “analisar a sequência didática proposta nos Cadernos de Formação da coleção ‘Leitura e Escrita na Educação Infantil’ sugeridos pelo MEC como material de formação para as professoras da pré-escola no PNAIC do ano de 2017.” Segundo as autoras, a intenção foi identificar a “concepção de formação/ensino desse material, consequentemente, o tipo de subjetividade docente forjada na sequência didática desse material.” (ARAÚJO; LEITE, 2019, p. 1). Ao analisar os Cadernos de Formação, as autoras identificam “influência da epistemologia da prática nesses materiais e ausência de caminhos para uma epistemologia crítica nos processos de formação para professoras da pré-escola”. Também observaram que “a reflexão

proposta nesses materiais contribuiu para valorizar o conhecimento das professoras e o papel ativo de sua prática”, por outro lado, “dão pouca ênfase no contexto social e institucional das professoras, assim como do trabalho coletivo.” (ARAÚJO; LEITE, 2019, p. 1).

O texto *O Material do PNAIC na Percepção dos Professores Alfabetizadores e Orientadores de Estudos*, de autoria de Lenise Sousa, Silvana Soares de Araujo Mesquita e Giovanna Rodrigues Cabral, apresentado no GT 04 – Didática e publicado nos Anais do 14ª Reunião da ANPED – Sudeste de 2020, teve como objetivo “compreender o sentido dos materiais utilizados na formação para o desenvolvimento profissional dos Professores Alfabetizadores (PAs) e Orientadores de Estudo (OEs), participantes da formação no período entre 2013 a 2015” (SOUSA; ARAUJO; CABRAL, 2020, p. 1). O estudo foi realizado nos municípios de Matias Barbosa e Juiz de Fora na Zona da Mata Mineira, os dados foram constituídos por documentos oficiais do PNAIC e pelas respostas dos questionários respondidos “por 115 PAs e 23 OEs, com perguntas fechadas e abertas, assim como, a realização de entrevistas semiestruturadas com os 27 PAs e 9 OEs que participaram do PNAIC no período de 2013 a 2015.” (SOUSA, ARAUJO; CABRAL, 2020, p. 1).

A análise dos documentos do PNAIC aponta que as formações se estruturavam nos “Cadernos de Formação”, que de forma geral, trabalhavam com dois princípios fundamentais que embasavam o trabalho pedagógico com as crianças entre 6 a 8 anos, que são: “o papel da ludicidade e do brincar, além da necessidade de aproximação do universo das crianças, respeitando seus modos de pensar e sua lógica no processo de construção dos conhecimentos.” (SOUSA; ARAUJO; CABRAL, 2020, p. 1).

A partir dos dados da pesquisa as autoras constataram que ocorreram percepções parecidas na comparação entre as Professoras Alfabetizadoras - PAs e as Orientadoras de Estudos – OEs, tanto sobre o material quanto sobre o programa. Neste sentido, o estudo apontou que os sujeitos pesquisados compreenderam que o PNAIC “ofereceu possibilidade de mudanças na prática alfabetizadora dos docentes, permitiu a identificação de maior integração entre teoria e prática além de ser um importante meio potencializador de troca de experiências entre os professores de uma mesma rede” (SOUSA; ARAUJO; CABRAL 2020, p. 2).

Outra questão destacada pelas autoras foi a preocupação dos pesquisados com relação a “dimensão técnica do saber fazer e com suas práticas no contexto da sala de aula, porém os fundamentos teóricos apresentados nos materiais parecem também ser identificados como formas de encontrar novos caminhos para alfabetização na idade certa” (SOUSA; ARAUJO; CABRAL, 2020, p. 2).

Como conclusão, Araújo e Cabral (2020, p. 2) apontaram que o PNAIC propiciou aos PAs e OEs, por meio das ações formativas e da disponibilização dos materiais, “a possibilidade de desenvolvimento de verdadeira ‘cultura’ de formação contínua, iniciada durante a participação do programa, mas com incentivo e condições de manutenção a posteriori.”

Dentre as propostas e práticas destacadas na política pública analisada incluíram-se a disponibilização e uso dos materiais didáticos, como as caixinhas de leitura, os cadernos de estudo e formação e os jogos didáticos. Também foram citadas como de grande relevância as ideias e proposições contidas nos cadernos do Pacto, como os jogos e as propostas de SD com metodologia para planejar e desenvolver ações integradas e interdisciplinares no âmbito da alfabetização.

Neste sentido, ressaltamos, mais uma vez, a importância do programa enquanto possibilidade de criar uma cultura de formação continuada no âmbito da Educação Infantil e da Alfabetização, pois esta potencializa uma prática reflexiva e valoriza o conhecimento teórico-prático dos professores nas ações de formação. Por outro lado, a crítica está no sentido que o programa foi insuficiente na capacidade de articulação com o contexto social e institucional dos professores, pouco enfatizando o aspecto do trabalho coletivo. Como apontaram Araújo e Leite (2019, p. 5) “a valorização docente, a infraestrutura da escola, avaliações padronizadas e outros temas essenciais para compreender a sua prática em um contexto mais amplo” não foram contemplados nas ações do PNAIC.

## **2.4 Orientadores de estudos e formação entre pares no contexto do PNAIC**

Neste item apresentamos os textos que discutiram a formação entre pares, a percepção de uma alfabetizadora sobre o PNAIC, a importância dos orientadores de estudos para o desenvolvimento do programa na percepção dos alfabetizadores e as memórias dos professores alfabetizadores sobre o Pacto. Estes, compuseram aspectos relacionados às potencialidades e limites do programa na formação continuada dos alfabetizadores e no desenvolvimento de propostas de alfabetização.

O texto *Formação entre Pares no Contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa* de autoria de Josiane Jarline Jäger e Marta Nörnberg, apresentado no GT 08 - Formação de Professores e publicado os Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd em 2019, teve como objetivo descrever e analisar os “processos e práticas formativas a partir de dois eixos: a política e o programa; a formação entre pares.” (JÄGER e NÖRNBERG, 2019, p. 1).

As autoras utilizaram da pesquisa qualitativa e do método interpretativo para analisar relatórios de formação das professoras formadoras e das orientadoras de estudos. A partir das análises e discussões, as autoras apontaram “os limites da formação continuada em uma perspectiva macroconceitual e apresentaram as possibilidades construídas na relação entre pares, especialmente as que recontextualizam e ampliam as ações do programa gerando movimentos formativos” (JÄGER; NÖRNBERG, 2019, p. 1).

O texto *O PNAIC na Leitura de uma Alfabetizadora*, de autoria de Edna Rosa Correia Neves e Sandra Maria Sawaya, apresentado no GT 20 - Psicologia da Educação e publicado nos Anais da 13ª Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste em 2018, teve como objetivo analisar “a prática de leitura de uma alfabetizadora, o documento do PNAIC e sua reescrita a partir do exame conjunto entre pesquisadora e alfabetizadora e suas anotações do curso de formação” (NEVES; SAWAYA, 2018, p. 1).

As autoras realizaram estudos etnográficos “sobre práticas de leitura e estudos dos processos de aprendizagem docente, numa perspectiva crítica da psicologia, o texto examina como uma alfabetizadora de uma escola pública de um município de São Paulo se apropriou dos cursos de formação” (NEVES; SAWAYA, 2018, p. 1).

Como conclusão, apontaram a necessidade de “relativizar as teses de que professores resistem às mudanças propostas por políticas educacionais.” Mesmo porque, os resultados mostraram que ocorreu “a leitura competente e minuciosa da alfabetizadora dos textos e proposições do PNAIC mediante processos de aprendizagem por ela mobilizados na reescrita de conteúdos do curso de formação”. Portanto, as alfabetizadoras se apropriaram da proposta formativa, no que se refere a utilização “de textos e atividades na sala de aula, mas também evidencia resistências em razão dos limites e da insuficiência da proposta que ignora necessidades de sala de aula e trabalho formativo com os alunos.” (NEVES; SAWAYA, 2018, p. 1).

O trabalho de autoria de Tatiana Andrade Fernandes de Lucca *O PNAIC e o Papel do Orientador de Estudos para a Formação dos Alfabetizadores*, apresentado no GT 08 - Formação de Professores e publicado nos Anais da 14ª Reunião da ANPEd – Sudeste, 2020 teve como objetivo “apresentar dados de uma pesquisa sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), na qual se investigou as contribuições desse processo de formação para os professores alfabetizadores.” (LUCCA, 2020, p. 1). A pesquisa qualitativa, utilizou entrevistas realizadas com “dez professoras alfabetizadoras de uma rede municipal de ensino de uma cidade do interior de São Paulo [...], composto por professoras experientes em

alfabetização, quanto professoras iniciantes, que realizaram o curso do PNAIC em 2013.” (LUCCA, 2020, p. 2).

A pesquisa destacou “a relevância dos orientadores de estudo para fomentar um processo formativo significativo, que articulasse as experiências dos alfabetizadores aos conteúdos abordados no curso, bem como suas próprias experiências” (LUCCA, 2020, p. 1), visto que a organização das formações do PNAIC “ocorriam em um formato conhecido como cascata, no qual os orientadores eram formados por profissionais de institutos de ensino superior parceiros, e eram responsáveis pela formação de professores alfabetizadores (BRASIL, 2012).” Esse formador “[...] era o responsável por atuar diretamente com o professor alfabetizador, articulando os conteúdos e temas previstos.” (LUCCA, 2020, p. 1).

Como resultado o “trabalho evidencia como os professores alfabetizadores perceberam a atuação desses profissionais na condução do processo formativo”, para isso necessitavam elencar “tanto os aspectos contributivos quanto à sua atuação, como também os pontos desfavoráveis do trabalho.” (LUCCA, 2020, p. 1). Destacaram aspectos importantes “a serem considerados na formação continuada de professores, especialmente a abordagem dos saberes da experiência daqueles que já atuam em sala de aula.” Destacaram também, “a qualificação dos profissionais formadores de professores e a necessidade de atentarem-se para as necessidades formativas dos docentes.” (LUCCA, 2020, p. 3).

O trabalho de autoria de Valéria Alessandra Coelho Islabão, Juliana Mendes Oliveira Jardim e Marta Nörnberg, *Heterogeneidade em Sala de Aula: Entendimento das Orientadoras de Estudo do PNAIC*, apresentado no GT 6 – Formação de Professores e publicado nos Anais da Reunião Científica Regional da ANPEd-Sul de 2016, na UFPR, Curitiba-PR, “apresenta entendimentos sobre heterogeneidade na sala de aula a partir da análise de produções escritas das Orientadoras de Estudo (OE) do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).” Para responder os objetivos foram “[...] analisados textos escritos pelas orientadoras de estudo sobre a temática da heterogeneidade em sala de aula.” (ISLABÃO, JARDIM e NÖRNBERG, 2016, p. 1).

As autoras apresentam o entendimento sobre “heterogeneidade, especialmente no que se refere às compreensões e a sua posição sobre o trabalho com a diversidade e a diferença em sala de aula, lançando alguns questionamentos para sua problematização.” (ISLABÃO, JARDIM e NÖRNBERG, 2016, p. 1).

Apontaram a necessidade do reconhecimento de que cada um dos estudantes “possuem conhecimentos distintos sobre o SEA, [...] tendo direito de realizar as aprendizagens

condizentes ao ano/série em que estão matriculados.” Compreendemos que reconhecer e considerar essa heterogeneidade é fundamental para se “[...] produzir resultados em relação ao processo de ensino aprendizagem.” (ISLABÃO, JARDIM e NÖRNBERG, 2016, p. 1).

O texto *O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, Palmas – Tocantins: história e memórias de professoras*, de autoria de Sádía Maria Soares Azevedo Rocha, Jocyléia Santana dos Santos e Daniela Patricia Ado Maldonado, apresentado no GT 02/14/17/20 - História, Filosofia, Sociologia e Psicologia da Educação e publicado nos Anais da Reunião Científica ANPEd Norte em 2016, teve por objetivo “construir por meio das memórias de professoras alfabetizadoras a história do PNAIC da rede estadual de ensino, em Palmas - TO e o processo de formação docente” (ROCHA; SANTOS; MALDONADO, 2016, p. 244).

Os sujeitos da pesquisa foram dez professoras de duas escolas estaduais. Com a metodologia da história oral temática, foram realizadas entrevistas analisadas à luz dos fundamentos da história e memória da formação de professores relacionadas ao material do PNAIC, que incluiu teoria e prática. Ao analisar as narrativas dos professores, as autoras apontaram a necessidade e “importância de considerar a prática docente, a valorização profissional e o quantitativo de alunos em sala de aula no processo formativo dos professores, para que a formação seja coerente com uma educação mais efetiva.” (ROCHA; SANTOS; MALDONADO, 2016, p. 244).

Os textos analisados neste item evidenciaram potencialidades e limites do programa concernentes à formação continuada dos alfabetizadores e desenvolvimento de propostas de alfabetização, tais como: a apropriação por parte dos alfabetizadores da proposta do PNAIC e, ao mesmo tempo, resistência com relação aos aspectos evidenciados que não contemplaram as necessidades específicas de sala de aula. Nesse sentido, evocaram a importância do professor formador ou orientador de estudo à frente de diálogo no processo formativo entre o programa e os alfabetizadores.

### 3 PNAIC NA ESFERA ESTADUAL: ESTADO DA ARTE NO BANCO DE DADOS DA CAPES SOBRE MATO GROSSO (2015 - 2021)

Nesta seção, analisamos os conteúdos dos artigos, dissertações e teses encontrados no levantamento que realizamos no banco de dados de periódicos da CAPES e no catálogo de dissertações e teses sobre as contribuições do PNAIC a nível de Mato Grosso.

No portal de Periódicos da CAPES realizamos duas buscas de artigos sobre o PNAIC, específicos de Mato Grosso. Na primeira busca utilizamos os seguintes marcadores: PNAIC e Mato Grosso e **Não** Mato Grosso do Sul, apareceram 11 artigos. Porém, a partir da leitura dos resumos foram selecionados 3 artigos que são produções sobre o PNAIC no Mato Grosso, os demais foram descartados pelos seguintes motivos: 3 eram repetidos, 3 traziam reflexões sobre o PNAIC em outros estados e 1 se referia a um dossiê temático que apresentava 1 texto sobre o PNAIC, e o último texto tratava de outra temática.

Na segunda busca, utilizamos os seguintes marcadores: Pacto Nacional pela Alfabetização e Mato Grosso e **Não** Mato Grosso do Sul. Nesta, apareceram 12 artigos, mas apenas 3 não eram repetidos em comparação a primeira busca e 1 não se referia diretamente ao PNAIC, portanto restaram apenas 2 artigos nesta busca. Sendo assim, nas duas buscas realizadas na base de dados da CAPES selecionamos 5 artigos que apresentamos nesta seção.

Na sequência, realizamos uma busca no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES com o marcador PNAIC e selecionamos as seguintes instituições de Mato Grosso: Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, Sinop e Barra do Bugres), Universidade Federal de Mato Grosso e Instituto Federal de Mato Grosso. A partir dessa busca selecionamos 16 dissertações que investigaram o PNAIC nos municípios de Mato Grosso.

Dessa forma, compomos o *corpus* documental da produção acadêmica sobre o PNAIC em Mato Grosso que encontramos na busca de artigos, dissertações e teses na base de dados da CAPES, dispostos no quadro 03.

**Quadro 03 - Quantitativo de artigos e dissertações sobre o PNAIC/MT**

Programa de Pós-Graduação	Educação UFMT -CUR-	Ensino de Ciências e Matemática-UNEMAT	Educação-UFMT	Educação-UNEMAT	Linguística-UNEMAT	Ensino-IFMT	Total
Gênero Acadêmico							
Dissertações	4	6	1	1	2	2	16
Artigos	5	0	0	0	0	0	5
Total	9	6	1	1	2	2	21

**Fonte:** Artigos, dissertações e teses de Mato Grosso na base de dados da CAPES – Portal de Periódicos e Catálogos de Dissertações e Teses - Elaborado pela autora.

Os dados apresentados no Quadro 03 demonstram um quantitativo de dissertações relevante, sobretudo dos profissionais envolvidos com o PNAIC, com destaque para dois programas de Pós-Graduação, um deles em Educação da UFMT de Rondonópolis, atualmente Universidade de Rondonópolis, visivelmente em função do trabalho desenvolvido pelo grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar (ALFALE) que coordenou o trabalho do PNAIC no estado de Mato Grosso. O outro em Ensino de Ciências e Matemática da UNEMAT, Câmpus de Barra do Bugres-MT, pelo fato de ser um programa de Mestrado Profissional em que os professores atuantes em matemática refletem suas práticas, o que demonstra a relevância do Programa no ensino de matemática, pois conforme o Caderno 7 do PNAIC – Alfabetização matemática na perspectiva do letramento (BRASIL, 2015, p. 52), “cabe ao professor refletir sobre o que ensina, por que ensina, para quem ensina e que tempo precisa para ensinar, tendo em vista a condução da ação didática de maneira mais articulada e organizada.”

Nesse sentido, em relação ao ensino de matemática, o Caderno 7 do PNAIC – Alfabetização matemática na perspectiva do letramento sugere uma proposta de investigação matemática em sala de aula, de forma que a criança se sinta desafiada para a construção do conhecimento em que:

O ponto de partida para que a sala de aula possa ser um ambiente de aprendizagem, no qual as crianças se envolvam em “criar, inventar modos diferentes de se fazer matemática”, deveria ser o desafio. A criança se interessa por tarefas desafiantes. Para que isso ocorra, nós professores, precisamos criar tarefas ou situações-problema de tal forma que a solução não possa ser obtida rapidamente, por meio de uma conta. Será necessário envolver a criança de modo que ela se sinta desafiada a descobrir o que precisaria fazer quando a proposta é aberta. (BRASIL, 2015, p. 17).

Após compor o *corpus* documental, realizamos a leitura dos resumos. Por meio da Análise de Conteúdo, destacamos dos títulos dos artigos e dissertações, palavras, expressões e partes de textos que compuseram as unidades de registro e, a partir delas, apresentamos a nuvem de palavras expressa na figura 02.



### 3.1 O PNAIC enquanto Política Pública: discursos de inclusão

Neste item, apresentamos o resumo de uma dissertação que abordou as discursividades sobre inserção/inclusão de crianças com deficiência no ciclo de alfabetização no contexto do PNAIC. A dissertação *Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): um olhar discursivo sobre a política e o político na perspectiva inclusiva*, de autoria de Sergilaine Fátima de Miranda Cebalho, defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Câmpus de Cáceres, no ano de 2019, filiou-se à Análise de Discurso Francesa em conexão a História das Ideias Linguística (HIL), com o objetivo de “compreender, pelos fios do discurso instaurados pelas políticas públicas de ensino, os sentidos constituídos sobre a inserção/inclusão do sujeito-aluno deficiente no ensino regular das escolas brasileiras, em especial, a pensada pelo Pacto Nacional pela Idade Certa (PNAIC).” (CEBALHO, 2019, p. 9).

Como apontamentos, a autora destacou dentre outros aspectos relevantes que “O funcionamento discursivo do jogo político-econômico revelou que as políticas de inclusão [...] nas escolas trabalham com a ilusão de igualdade entre sujeitos, tentando apaziguar o caráter nefasto que a deficiência carrega, sobretudo, reafirmando ao deficiente um lugar social, [...]” Segundo ela, “Nesse jogo de sentidos, a constituição das políticas públicas de ensino ditas inclusivas que estão em circulação nas escolas ([...] entre elas, o PNAIC), nos leva a compreender, a partir de uma análise discursiva das condições de produção dos meandros do processo de escolarização dos instrumentais linguísticos nacionais,” que as relações de poder, estabelecidas pelos modos de produção entrelaçam sujeito e ideologia. (CEBALHO, 2019, p. 9).

Portanto, o PNAIC enquanto política pública trouxe propostas de inserção/inclusão que possibilitou a partir das ações e práticas desenvolvidas, avançar na política de inclusão no ciclo de alfabetização de crianças com deficiência.

### 3.2 Desdobramentos, avanços e (des)continuidades do PNAIC em Mato Grosso

Esta categoria é composta por 3 dissertações e 2 artigos, organizada em: Contribuições do Pacto para o Ciclo de Alfabetização em Mato Grosso; e Avaliação Nacional da Alfabetização em Mato Grosso. Na sequência, apresentamos as discussões a partir dos resumos dos artigos e

dissertações com destaque para os objetivos, a metodologia e os resultados apontados pelos autores.

### 3.2.1 Impactos do PNAIC no ciclo de alfabetização em Mato Grosso

Neste subitem, apresentamos produções acadêmicas que trazem impactos do PNAIC para a formação docente do professor alfabetizador, bem como para as ações relacionadas as práticas desenvolvidas no âmbito do ciclo de alfabetização no estado de Mato Grosso.

A dissertação intitulada *Im-Pacto da Formação Continuada na Práxis dos Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais da Escola Municipal Herculano Borges*, de autoria de Silvane dos Santos, defendida no Programa de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Câmpus de Barra do Bugres, teve como objetivo “investigar o Im-Pacto da Formação Continuada do PNAIC na Práxis dos Professores que ensinam Matemática nos anos iniciais, na Escola Municipal Herculano Borges, localizada no município de Barra do Bugres, no Estado de Mato Grosso”. Conforme Santos (2018, p. 10), a investigação:

[...] aborda a compreensão de Formação Continuada em seu contexto geral, baseada na perspectiva teórico-metodológica de Shön (1992), que a define como um movimento cíclico para o desenvolvimento profissional dos professores voltado para a reflexão do conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão, sobre a ação e sobre a reflexão na ação. Essas novas concepções reflexivas do professor pretendem dar condições para enfrentar as situações complexas, incertas, conflitantes e para superar a relação linear e mecânica entre o conhecimento científico-técnico e a prática na sala de aula.

A indagação que moveu a pesquisa foi: “Qual o impacto da Formação Continuada do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) realizada no ano de 2014 (Alfabetização Matemática) na Práxis dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais da escola municipal Herculano Borges”? De acordo com o resumo da dissertação, a pesquisa:

[...] de abordagem qualitativa com o uso do método observação participante e como procedimento de produção dos dados, notas de campo, registros de imagens e documentos elaborados pelos professores sujeitos da pesquisa e entrevistas.” Como técnica para a produção dos dados, foi utilizada a análise documental e a análise de conteúdo, visando à interpretação de material de caráter qualitativo, assegurando uma descrição objetiva e sistemática no momento da produção. Os resultados evidenciaram que a Práxis dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais, tiveram um impacto significativo por meio da Formação Continuada do PNAIC/2014, na OTP

(Organização do Trabalho Pedagógico), como também foi possível identificar os Eixos da Matemática em dois dos três planos analisados e os Direitos de Aprendizagem da Matemática nos três planos anuais analisados nessa pesquisa. Dessa maneira, apontam um ImPacto positivo do PNAIC na teoria e prática desses professores que ensinam Matemática na escola investigada (SANTOS, 2018, p.10).

A dissertação *Sentidos da Formação Continuada do PNAIC em Feliz Natal/MT: impactos no Ensino de Matemática na Educação Básica*, de autoria de Rejane Riggo de Paula, defendida em 2017, no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus de Barra do Bugres, teve como objetivo “compreender os efeitos de sentido referentes ao ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, produzidos no discurso dos sujeitos-professores alfabetizadores (SPA) participantes da formação continuada” do PNAIC em Feliz Natal-MT, no ano de 2014. A pesquisa de abordagem qualitativa se valeu de entrevistas realizadas com professores alfabetizadores e conforme disposto no resumo da dissertação:

Propõe, de forma mais específica, mostrar o processo de deslizamento de sentidos, em relação ao ensino da Matemática, permitindo que o PNAIC seja entendido como acontecimento discursivo, que contribuiu na perspectiva de promover as ações decorrentes da formação, que colaboram para o desenvolvimento profissional dos SPA, identificadas, em seus relatos, como a participação dos grupos de estudo, a reflexão sobre suas práticas, o aprendizado de novas metodologias e resgate de outras esquecidas, o aprendizado de conteúdos matemáticos que contribuíram para a superação de dificuldades conceituais, e para uma maior segurança e autonomia do docente em sala de aula (PAULA, 2017, p. 9).

Enquanto resultados, a autora pontuou que:

[...] os efeitos de sentidos compreendidos no discurso dos sujeitos-professores alfabetizadores foram: efeito de sentido de desmemória, efeito de sentido do ensino tradicional com predominância de cálculos e memorizações, efeito de sentido de temor diante da Matemática, efeito de sentido da possibilidade de ensinar diferente de como aprenderam, efeito de sentido da formação contribuindo na aquisição de conceitos matemáticos, efeito de sentido de aulas lúdicas e contextualizadas, efeito de sentido de aprendizagem com liberdade, criticidade e autonomia. Cabendo ressaltar, ainda, que o PNAIC foi enfocado como acontecimento discursivo. (PAULA, 2017, p. 9)

A autora concluiu que a formação do PNAIC contribuiu para a melhoria da alfabetização matemática, uma vez que as formações ajudaram os professores alfabetizadores a superarem medos e inseguranças que tinham acerca dos conceitos matemáticos, “[...] mudando o posicionamento desses profissionais diante dessa disciplina.” Da mesma forma, sobre os resultados da formação na aprendizagem dos alunos, Paula (2017, p. 146) concluiu que “o

discurso dos participantes nos remeteu a um sentido de liberdade, criticidade e autonomia. Os SPA relataram a mudança de postura dos alunos em sala de aula, percebida após a alteração de suas práticas, resultante dos estudos e reflexões oportunizados pelo PNAIC.” Nesta perspectiva, a busca é pela oferta de uma formação continuada que propicie aos professores uma prática docente que permite uma aprendizagem “sem causar traumas e sentimentos negativos em seus alunos, contribuindo para que as futuras gerações de estudantes não passem pelas mesmas mazelas que eles.” (PAULA, 2017, p. 147).

A dissertação *Formação Continuada no PNAIC: Possibilidades e Limites à Práxis Pedagógica para professores nas salas de alfabetização da rede municipal de ensino de Campo Verde*, defendida por Simoni Pereira Borges no Programa de Pós-Graduação em Ensino do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, teve como objetivo “compreender as possibilidades e limites da formação continuada de professores a partir do ponto de vista dos professores que participaram do Programa Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).” A pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho interpretativo, utilizou informações coletadas por meio de entrevistas realizadas com 15 professores que participaram das formações do PNAIC em 2017. De acordo com as contribuições dos professores, dentre outros aspectos favoráveis, a formação continuada ofertada pelo PNAIC, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, foi a única formação que propiciou reflexões críticas, “nos últimos 15 anos.” (BORGES, 2019, p. 8).

O artigo *Alfabetização e formação de professores: potencialidades e limites segundo coordenadores locais do PNAIC-Mato Grosso*, de autoria de Cancionila Janzkovski Cardoso, Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues e André Luís Janzkovski Cardoso, teve como objetivo “analisar o processo de formação de professores alfabetizadores do PNAIC-Mato Grosso, restrito aos anos de 2013 a 2015, na perspectiva dos Coordenadores Locais, evidenciando potencialidades e limites desta política pública de formação.” Para contemplar os objetivos os autores realizaram uma pesquisa Survey que abarcou dados dos anos de 2013 a 2015. As categorias analisadas, segundo os autores, “retratam percepções dos respondentes, como eles vivenciaram o processo de implementação do PNAIC, suas aprendizagens e percurso formativo (individual e coletivo)”. Concluíram que os dados mostram “os desafios e dificuldades enfrentados por docentes que desempenham funções ligadas à gestão (no caso em análise, os Coordenadores Locais), que sinalizam para pontos importantes a serem corrigidos e/ou superados.” (CARDOSO; RODRIGUES; CARDOSO, 2018, p. 82).

Em relação aos impactos positivos do PNAIC no Ciclo de Alfabetização em Mato Grosso, o levantamento indicou a relação entre teoria e prática, a reflexividade do professor na construção de um repertório para enfrentar as incertezas e os conflitos no processo de ensino-aprendizagem e na busca da superação da linearidade mecânica entre prática em sala de aula e conhecimento técnico-científico. Assim, destacaram que a participação em grupos de estudos possibilitou reflexões sobre as práticas e a socialização de novas metodologias e conceitos matemáticos, o que gerou um sentimento de coletividade e possibilitou a aprendizagem com liberdade, segurança e autonomia. Enquanto impacto negativo mencionaram os “desafios e dificuldades enfrentados por docentes que desempenharam funções ligadas à gestão.” Neste sentido, o PNAIC potencializou a movimentação do cenário da educação em Mato Grosso e no Brasil “caracterizado por necessidades e carências”. (CARDOSO; RODRIGUES; CARDOSO, 2018, p. 98) destacando o percurso formativo e as aprendizagens dos professores envolvidos nas formações do PNAIC. Por fim, citaram a narrativa de um coordenador local para demonstrar o processo evolutivo dos participantes, o interesse e a dedicação das professoras envolvidas com as ações do PNAIC, com vistas aperfeiçoar os seus conhecimentos.

### **3.2.2 Avaliação Nacional da Alfabetização em Mato Grosso**

Neste subitem, subdivisão da categoria Desdobramentos, avanços e (des)continuidades, apresentamos um artigo que analisa os dados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) divulgados em 2014, cujo foco foi a proficiência em leitura de estudantes matriculados no terceiro ano do ciclo de alfabetização.

O artigo *A proficiência em leitura no ciclo da alfabetização em Mato Grosso*, de autoria de Ângela Rita Christofolo de Mello, publicado em 2018, teve como objetivo “analisar o resultado das avaliações dos estudantes matriculados no último ano do ciclo da alfabetização em Mato Grosso, divulgadas em 2014”. Para atingir ao objetivo a autora realizou uma pesquisa qualitativa com “levantamentos documentais realizados no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep), Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)” e de dados “no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (SIMEC), Sistema de Monitoramento para o Curso de Formação para os Orientadores de Estudo vinculados ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (SisPacto).” Como metodologia, “os resultados das avaliações externas e internas foram sistematizados por

equivalências entre os níveis de aprendizagem estabelecidos na segunda edição da ANA e os direitos de aprendizagem alocados no SIMEC/SisPacto” (MELLO, 2018a, p. 1047).

Os resultados publicados pela ANA, apontam que ainda há muito para se fazer no estado de Mato Grosso para assegurar às crianças “os direitos de aprendizagem em leitura no ciclo da alfabetização”. Neste sentido, a autora ressaltou que “alfabetizar na perspectiva do letramento, ou dos múltiplos letramentos, supera a adoção do método sintético e do discurso de que as crianças precisam ‘aprender a aprender’”. Aponta ainda a necessidade de considerar o protagonismo dos “professores alfabetizadores, na condição de agentes letradores”, para incluí-los de forma efetiva em todas as etapas “da formulação de políticas públicas educacionais”, mais ainda nesse momento em que temos o grande desafio de “(re)pensar a função social da escola enquanto agência de letramentos e dos profissionais docentes como aqueles que fazem a mediação pedagógica dos eventos e práticas de leitura e escrita sob o viés dos múltiplos letramentos enquanto práticas sociais.” (MELLO, 2018a, p. 1062).

### **3.3 Concepções, saberes e práticas no âmbito do PNAIC em Mato Grosso**

Nesta categoria destacamos 10 dissertações e 2 artigos, subdivididos em Concepções de Alfabetização e de Formação no Contexto do PNAIC em Mato Grosso e Mudanças nas Práticas Alfabetizadoras a Partir das Formações do Pacto. Apresentamos as discussões de cada texto com destaque para os objetivos, a metodologia e os resultados apontados pelos autores.

#### **3.3.1 Concepções de alfabetização e de formação no contexto do PNAIC**

A dissertação *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a formação continuada e a prática pedagógica das professoras alfabetizadoras em uma escola estadual de Cáceres-MT*, de autoria de Marilza Luiz Ferreira, defendida em 2017, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação da UNEMAT, Câmpus de Cáceres, teve como objetivo “Compreender a Formação Continuada implementada por meio do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, identificando a influência de suas orientações às práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras da Escola Estadual Frei Ambrósio, em Cáceres-MT.” (FERREIRA, 2017, p. 8).

A pesquisa qualitativa, estudo de caso, utilizou questionário, entrevista e observação *in loco* para coletar os dados. Primeiramente a autora aplicou “um questionário a 5 (cinco) professoras alfabetizadoras da Escola Estadual Frei Ambrósio” e na sequência realizou “uma entrevista com essas cinco professoras alfabetizadoras, com a Coordenadora Pedagógica e com a Orientadora de Estudo da Formação do PNAIC” e posteriormente realizou “a observação *in loco* no espaço da formação continuada do Pacto e nas salas de aula das professoras pesquisadas”, com a intenção de verificar como as professoras “lidam com as questões relacionadas à elaboração e à execução do planejamento, mediante as orientações da formação continuada do PNAIC. (FERREIRA, 2017, p. 8).

A partir da análise de conteúdo, a autora destacou “como pontos fortes a consolidação dos projetos e Feiras do Conhecimento como estratégias pedagógicas, pois na trajetória educacional a escola já realizava desde o ano 1997 as Feiras do Conhecimento.” Pontuou que “as estratégias pedagógicas do PNAIC contribuíram para a melhoria da prática pedagógicas das professoras alfabetizadoras da escola em estudo.” Por outro lado, ressaltou que o ponto fraco foi o fato de que “os professores que participaram da formação em 2013 não permaneceram no I Ciclo até 2015, houve rotatividade devido à interpretação das Portarias [...] que tratam da atribuição de aulas aos professores nas escolas estaduais de Mato Grosso.” (FERREIRA, 2017, p. 8).

O artigo de autoria de Cancionila Janzkovski Cardoso e André Luís Janzkovski Cardoso, *Formação continuada no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: alinhamento entre práticas, princípios formativos e objetivos*, publicado em 2016, teve como objetivo “discutir a articulação entre as mudanças nas práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores, os princípios de formação e o objetivo de ‘contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores alfabetizadores’ proposto pelo” PNAIC, “a partir de análises dos resultados de uma pesquisa realizada ao término do 1º ano de adoção desse programa em Mato Grosso – Brasil.” Os autores utilizaram a análise de conteúdo e “aplicativo Many Eys” para analisar os “dados do perfil dos Alfabetizadores” e “as respostas-síntese [...] à luz da relação entre mudanças nas práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores, os princípios formativos e o processo de formação realizado pelo Pacto em 2013.” Como resultado ressaltaram “algumas contribuições do Programa e indicaram oportunidades de pesquisas futuras.” (CARDOSO; CARDOSO, 2016, p. 89).

O artigo de autoria de Ângela Rita Christofolo de Mello e Cancionila Janzkovski Cardoso, *Metodologias, recursos e estratégias didáticas para o ciclo da alfabetização no*

*contexto do PNAIC em Mato Grosso: aspectos conceituais e práticos*, publicado em 2017, é uma pesquisa que analisou excertos de informações referentes ao tema em questão, contidas nos resumos publicados nos anais do Seminário de Encerramento do PNAIC/2014: “Experiências Alfabetizadoras em Linguagem & Matemática”. O objetivo foi analisar “aspectos conceituais e práticos concernentes às metodologias, recursos e estratégias didáticas sugeridos nas coletâneas do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), adotadas por professores de Mato Grosso no ano de 2014 em suas intervenções.” A partir das análises dos dados as autoras consideraram “que os alfabetizadores apoiaram-se nas metodologias, recursos e estratégias sugeridas como possibilidade de inovação pedagógica.” (MELLO; CARDOSO, 2017, p. 151).

A dissertação *Compreensão de Direitos de Aprendizagem por uma Professora Alfabetizadora: Caminhos da prática docente para o trabalho com a leitura no ciclo de alfabetização*, de autoria de Áureo José Barbosa, defendida em 2017, no Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Rondonópolis, (PPGEdu/ICHS/UFMT/CUR), teve como objetivo “analisar a compreensão de direitos de aprendizagem do eixo leitura pela professora alfabetizadora participante do PNAIC, e a repercussão para operacionalização em sua prática, em termos de organização do trabalho docente.” (BARBOSA, 2017, p. 7).

Para responder as questões de pesquisa o autor realizou uma pesquisa qualitativa, de natureza “estudo de caso. Como técnica e instrumentos de coleta de dados, utilizou-se da observação sistemática, entrevista semiestruturada gravada em áudio e transcrita, questionário impresso, diário de campo e registro fotográfico”. O estudo de caso foi realizado “com uma professora alfabetizadora participante das formações do PNAIC, lotada na 1ª fase do 1º ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Irmã Elza Geovanella, no município de Rondonópolis, Mato Grosso.” (BARBOSA, 2017, p. 7).

A partir da análise dos dados, o autor considerou “que a compreensão pela professora dos direitos de aprendizagem repercutiu na operacionalização e eficiência do trabalho nas práticas de leitura em sala de aula, além de favorecer a formação da criança leitora.” Também constatou “que os direitos de aprendizagem ficaram evidenciados nos trabalhos da professora alfabetizadora, como instrumento norteador das práticas pedagógicas, no tocante à organização do trabalho pedagógico.” Nesse sentido, contribuiu “para o planejamento, avaliação e monitoramento das progressões das aprendizagens das crianças.” (BARBOSA, 2017, p. 7).

A dissertação *Contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa para a Formação e Prática Docente na Perspectiva do Letramento*, de autoria de Celita Donat, defendida no Programa de Mestrado em Ensino do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, em 2020, teve como objetivo “compreender como a formação dos docentes pode contribuir (ou não) para a melhoria da prática docente, para viabilização do processo de letramento dos alunos.” (DONAT, 2020, p. 8).

A autora realizou uma pesquisa qualitativa “valendo-se da aplicação de questionários e entrevistas com três Professoras Alfabetizadoras e duas Orientadoras de Estudo do PNAIC, em Campos de Júlio.” Destacou que o seu estudo “tece uma reflexão sobre as contribuições do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para a formação e prática docente das professoras de uma escola do interior do Mato Grosso, que participaram da formação.” (DONAT, 2020, p. 8). A partir das análises a autora traça uma reflexão apontando para a importância da formação continuada, vista como “um componente crucial para a melhoria da docência, possibilitando que ela ocorra na perspectiva do letramento, ou seja, vinculando as vivências escolares com as práticas sociais.” (DONAT, 2020, p. 8).

A dissertação *Sentidos na Formação Continuada de Professores que Ensinam Matemática: O PNAIC na rede municipal de Brasnorte – MT*, de autoria de Rosane Aparecida dos Santos, defendida em 2017, no Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da UNEMAT, Câmpus de Barra do Bugres, teve como objetivo “identificar os sentidos atribuídos ao ensino da Matemática no discurso dos professores que participaram do programa no ano de 2014.” A autora realizou uma pesquisa qualitativa “com base teórica e analítica na Análise de Discurso de vertente francesa, a AD. Foram mobilizados, para as análises, principalmente os trabalhos de Orlandi (1995; 2001; 2010) e de Fiorentini (1995), este último com produções sobre o ensino da Matemática”. Para compor o *corpus* fez entrevistas e utilizou o “Caderno de Bordo de 12 professores alfabetizadores, os quais continham registros das formações ocorridas em 2014. Seis professores foram entrevistados no ano de 2017”. Segundo Santos (2017)<sup>5</sup>, os dados produzidos “apontaram que os sentidos identificados nos discursos remetem a um ensino sócio-humano, uma perspectiva que entende que a aprendizagem ocorre por meio de interações, de brincadeiras e de jogos, com ênfase no cotidiano, tendo em vista um conhecimento não linear e humano.”

---

<sup>5</sup> O Resumo da dissertação foi encontrado na Plataforma Sucupira, mas a dissertação não está disponível na íntegra, pois conforme informação na Plataforma “o trabalho não possui divulgação autorizada” (BRASIL, 2022).

A autora apontou como resultado “um deslizamento dos sentidos do ensino, o que se configura como uma ‘nova’ perspectiva para o município de Brasnorte.” Nesta perspectiva, Santos (2017), afirmou que “a circulação de sentidos dos professores alfabetizadores entrevistados explicita efeitos de sentidos de professores em processo de formação contínua, por meio da socialização de saberes e de práticas pedagógicas que apontam para a adoção de uma aprendizagem coletiva ou partilhada e também contínua.” Dessa forma, conforme Santos (2017) os “Sentidos de ensino que reverberam, a nosso ver, a alguns aspectos metodológicos de duas tendências de ensino da Matemática discutidas por Fiorentini (1995): Empírico-ativista e socioetnoculturalista.”

A dissertação de autoria de Jorcelia Erminia da Silva Carneiro, *Sentidos da Formação Continuada em Alfabetização Matemática: Contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em uma escola estadual de Araputanga/MT*, defendida em 2019, no Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Câmpus de Barra do Bugres, objetivou “analisar os sentidos que ecoam nos discursos de professores alfabetizadores, em relação ao ensino da disciplina Matemática, após a formação proporcionada pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), ministrada em 2014 no município de Araputanga/MT.” Para compor o *corpus* de análise a autora realizou entrevistas semiestruturadas com “três professoras alfabetizadoras que receberam a formação no ano de 2018” e aplicou questionários. Os questionamentos foram pensados a partir de quatro principais eixos: “a alfabetização em Matemática das próprias professoras alfabetizadoras, durante a Educação Básica; a formação recebida durante a graduação; e as práticas pedagógicas das participantes antes e depois do PNAIC de 2014.” Os dados foram analisados conforme referencial da “Análise de Discurso (AD) de linha francesa, principalmente com base nos trabalhos de Pêcheux (2009; 2014) e de Orlandi (1988; 1996; 2009).” (CARNEIRO, 2019, p. 10).

Como resultado da pesquisa a autora apontou que:

[...] os efeitos de sentido ligados ao PNAIC são os de uma formação que efetivamente constituiu um divisor de águas em relação ao ensino da Matemática praticado por elas. As mudanças destacadas foram em relação a uma maior segurança na condução das aulas, ao efetivo uso de jogos e objetos concretos e à atenção dispensada às necessidades dos alunos. As contribuições do programa não se limitaram apenas ao domínio teórico ou da prática, havendo um entrecruzamento de tais domínios nas falas das entrevistadas, o que aponta para uma superação dessa dicotomia (CARNEIRO, 2019, p. 10).

A dissertação *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): As vozes de professoras sobre a formação continuada e as práticas escolares em matemática*, de autoria de Ieda Maria Valle Monteiro Callejas, defendido em 2017, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus de Cuiabá, teve como objetivo investigar “o que dizem as professoras sobre o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e os processos de ensinar e aprender Matemática no primeiro ciclo do EF”. Para atingir os objetivos da pesquisa a autora realizou uma pesquisa com “três professoras efetivas da rede municipal de ensino de Cuiabá-MT, que atuam nos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental” e produziu os dados da pesquisa por meio dos “questionários de caracterização, observações com registros em diários de campo, entrevistas semiestruturadas e documentos escolares.” A autora organizou os dados da pesquisa “em três eixos: O que as professoras dizem sobre suas trajetórias profissionais; As vozes das professoras sobre a formação do PNAIC Matemática e As vozes das professoras sobre as práticas escolares e o processo de aprender e ensinar Matemática após a formação do PNAIC.” (CALLEJAS, 2017, p. 6).

A partir da sistematização e análises, afirmou que as três “professoras apontam aspectos positivos no tocante às contribuições da formação, a partir de elementos comuns, como: a organização dos direitos de aprendizagem, a organização das aulas a partir da sequência didática e a contribuição dos jogos no processo de ensino e aprendizagem.” (CALLEJAS, 2017, p. 6). Além disso, destacou algumas críticas das professoras com relação “ao desenvolvimento da formação, o pouco tempo destinado à realização das atividades programadas e a articulação com os gestores escolares, bem como a demora de acesso aos cadernos de atividades.” A partir dessas observações, concluiu “que, para que um programa de formação continuada se efetive é necessário partir das necessidades apresentadas pelos próprios professores.” Afirmou ainda que, no contexto da formação continuada, “o coordenador pedagógico deve assumir papel central de articulador das ações formativas de modo a promover o desenvolvimento da equipe pedagógica como um todo.” (CALLEJAS, 2017, p. 6).

A dissertação de autoria de Renata Aparecida de Souza, *O Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa (PNAIC): Formação e prática dos professores alfabetizadores no ensino da matemática para alunos surdos*, defendida em 2018, no Programa de Ensino de Ciências e Matemática da UNEMAT, Câmpus de Barra do Bugres, teve como objetivo “compreender discursivamente quais foram as efetivas contribuições do PNAIC para a formação dos professores alfabetizadores atuantes no ensino da Matemática para alunos surdos”. Para fins de “formação do *corpus*” da pesquisa, a autora adotou “alguns recortes dos

Cadernos de Alfabetização Matemática do PNAIC, que foram trabalhados no ano de 2014” e para a análise dos dados buscou embasamento na “Análise de Discurso, [...]” (SOUZA, 2018, p. 9), a fim de “avaliar os efeitos de sentidos presentes nas tecituras dos cadernos de Matemática e Educação Inclusiva, pensados para a formação de professores para o ensino dessa área, para alunos surdos.” A fim de “compreender como as atividades propostas pelo PNAIC, materializadas no caderno de Matemática, contemplaram o ensino de Matemática para o aluno surdo.” Como resultados pontuou a oferta de uma “formação discursiva que produz um efeito de silenciamento dos sujeitos surdos com relação ao ensino e à aprendizagem. Ao mesmo tempo, os sentidos propostos deslizam para um nivelamento tendo como parâmetro os ouvintes.” (SOUZA, 2018, p. 9).

Os textos levantados neste item, evidenciaram aspectos de alfabetização e de formação realizados pelo PNAIC em Mato Grosso, relacionados: as estratégias pedagógicas alfabetizadoras em consonância com algumas práticas utilizadas pela escola; a concepção de direitos de aprendizagem da criança evidenciado nas produções escritas das professoras alfabetizadoras; a compreensão sobre o direito de aprendizagem favoreceu a formação da criança leitora, à medida que houve um trabalho mais eficiente quanto as práticas de leitura em sala de aula; a formação docente na perspectiva do letramento, vinculado as vivências na escola e as práticas sociais, potencializou o uso de metodologias, recursos e estratégias sugeridas nas formações, o que possibilitou inovações pedagógicas; a circulação dos efeitos de sentidos por meio da socialização de saberes e de práticas pedagógicas que apontam para a adoção de uma aprendizagem partilhada, coletiva e contínua.

### **3.3.2 Mudanças nas práticas alfabetizadoras a partir das formações do Pacto**

Neste subitem apresentamos um conjunto de dissertações que apontam algumas mudanças nas práticas alfabetizadoras a partir das formações realizadas pelo Pacto no estado de Mato Grosso a partir de análises das sequências didáticas planejadas por professores alfabetizadores. Também foram destacados a utilização dos materiais didáticos fornecidos pelo PNAIC, como os livros infantis para a prática da leitura deleite.

A dissertação *Relações entre Apreciação Estética e o Uso de Sequências Didáticas no Processo de Alfabetização e Formação da Criança Leitora*, de autoria de Julia Emanuely de Oliveira, defendida em 2017, no Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário

de Rondonópolis, (PPGEdu/ICHS/UFMT/CUR), teve como objetivo “discutir como os professores alfabetizadores indicam o uso da obra literária em sequências didáticas.” Para atingir os objetivos, a autora analisou “sequências didáticas elaboradas por professores alfabetizadores participantes do PNAIC, no Estado de Mato Grosso”. Com a metodologia de Análise de Conteúdo, a autora analisou “a apreciação estética da obra literária e o conceito de sequência didática”, a fim de “instigar educadores e escritores a refletir sobre a obra literária infantil, tendo em vista que se trata de uma fonte de conhecimento cultural, histórico, social que contribui na formação da criança e ampliação do conhecimento de mundo.” (OLIVEIRA, 2017, p. 7).

A dissertação de autoria de Rozilene da Costa Batista, *A Interdisciplinaridade em Sequências Didáticas Desenvolvidas no Contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)*, defendida em 2017, no Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Rondonópolis, (PPGEdu/ICHS/UFMT/CUR), teve como objetivo “analisar se as propostas de Sequências Didáticas (SD) desenvolvidas por professoras alfabetizadoras, que participaram do PNAIC, nos anos de 2013, 2014 e 2015 e pautaram-se em uma perspectiva interdisciplinar.” (BATISTA, 2017, p. 7).

Para atingir os objetivos, a autora realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa, com o referencial da Análise de Conteúdo, que utilizou as “SD e os relatos da realização dessas, fornecidos por professoras alfabetizadoras participantes do Programa, de escolas públicas das redes municipal e estadual de ensino, que colaboraram com a pesquisa.” (BATISTA, 2017, p. 7). A partir dos dados a autora destacou duas categorias: “SD Multidisciplinares e SD Interdisciplinares” e considerou que “a formação do PNAIC proporcionou, a 88% das professoras alfabetizadoras participantes da pesquisa, a realização de sequências didáticas numa perspectiva interdisciplinar, e a 33%, uma perspectiva multidisciplinar”. Por outro lado, evidenciou “a necessidade de continuar a busca pela interdisciplinaridade, para que haja maior engajamento na esperança de que, em algum momento, essa prática se efetive.” (BATISTA, 2017, p. 7).

A dissertação *Práticas de Alfabetizadoras Em Formação Pelo PNAIC: Estudo do uso dos acervos de leitura*, de autoria de Regiane Pradela da Silva Bastos, defendida em 2016, no Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Rondonópolis, (PPGEdu/ICHS/UFMT/CUR), analisou “o diálogo entre as práticas pedagógicas de três

professoras do ciclo de alfabetização, em três escolas estaduais de Rondonópolis, Mato Grosso, e a formação do PNAIC na área de Linguagem, com foco na utilização dos referidos acervos.” (BASTOS, 2016, p. 7). O estudo “qualitativo com abordagem sócio-histórica, utilizou-se da entrevista, questionário, observação e análise documental como instrumentos de coleta de dados.” (BASTOS, 2016, p. 7).

Os resultados apontaram mudanças nas práticas docentes das alfabetizadoras que utilizaram, durante o período de observação da pesquisadora, o planejamento pautado em Sequências Didáticas, com a adoção de diversos gêneros textuais e da leitura deleite, em que “os textos foram utilizados com frequências variadas e com diferentes objetivos, em que foram trabalhadas a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), a leitura e a produção de texto.” (BASTOS, 2016, p. 7).

Portanto, as pesquisas realizadas no âmbito do estado de Mato Grosso apontaram que as formações do PNAIC tiveram alguns resultados com relação ao uso de Sequências Didáticas, com gêneros textuais que permitiram que os textos fossem utilizados de maneiras variadas e com diversos objetivos na apropriação do SEA. Com o planejamento de SD, a prática da leitura deleite foi evidenciada e, com isso, o incentivo das crianças à leitura. Outro aspecto a considerar foram as reflexões emanadas por parte dos professores alfabetizadores com relação às obras literárias infantis, levando em consideração que é um conjunto de aportes de conhecimento cultural, histórico e social que colabora para a formação integral da criança, desenvolvendo o conhecimento de mundo. Outro aspecto destacado é que a maior parte dos professores pesquisados planejaram e desenvolveram SD na perspectiva interdisciplinar, enquanto um menor percentual na perspectiva multidisciplinar. Esse é mais um aspecto favorável alcançado pela formação continuada ofertada pelo PNAIC, uma vez que a interdisciplinaridade é uma necessidade defendida há muito tempo, principalmente na Educação Básica.

### **3.4 Os diferentes perfis nas formações do PNAIC: alfabetizadores, coordenadores, formadores e orientadores de estudos**

Nesse item apresentamos duas dissertações e um artigo que discutiram a perspectiva dos diferentes perfis envolvidos na formação continuada do PNAIC, suas aprendizagens, memórias, discursos e práticas.

A dissertação *Formação Continuada Em (Dis)Curso: O PNAIC no imaginário das coordenadoras em Barra do Bugres – Mato Grosso*, de autoria de Valdineia Ferreira dos Santos Piasson, defendida em 2017, no Programa de Ensino de Ciências e Matemática da UNEMAT, Câmpus de Barra do Bugres, teve como objetivo “compreender o imaginário em relação à formação continuada de professores alfabetizadores em Matemática, a partir do discurso das coordenadoras do município de Barra do Bugres, Mato Grosso (MT).” (PIASSON, 2017, p. 8). A pesquisa “de abordagem qualitativa, teve por base a Análise do Discurso de vertente francesa (AD)”, o *corpus* de análise constituiu-se “por entrevistas realizadas com a Coordenadora Municipal e a Orientadora de Estudos do PNAIC de Barra do Bugres no ano de 2014.” (PIASSON, 2017, p. 8).

A autora concluiu que o PNAIC “representou um espaço de formação continuada, que proporcionou reflexões sobre as práticas pedagógicas, possibilitando aos professores alfabetizadores minimizarem as lacunas em relação a dificuldades apresentadas com a Matemática e o seu ensino.” Também que “depois das formações continuadas do PNAIC, há, no imaginário da coordenadora municipal e da orientadora de estudos, um ‘antes da formação’ e um ‘depois da formação’, indicando a existência de um imaginário de professor, aluno, escola e Matemática.” (PIASSON, 2017, p. 8).

O artigo de autoria de Ângela Rita Christofolo de Mello, intitulado *Reflexões de uma experiência enquanto formadora regional no contexto do PNAIC em Mato Grosso*, publicado em 2019, teve como objetivo socializar “aspectos de uma experiência realizada enquanto Formadora Regional do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, edição final de 2017/2018.” (MELLO, 2019, 1229). O relato de experiência teve como foco “os encontros formativos” que “aconteceram no final de 2017 (outubro, novembro e dezembro) em Rondonópolis/MT e início de 2018 (março, abril e maio), em Cuiabá/MT” (MELLO, 2019, 1229). “As análises e reflexões emanam dos excertos autobiográficos selecionados dos relatórios escritos pelos Formadores Locais ao final do último encontro de formação realizado.” A autora destaca “que o PNAIC foi uma política que mobilizou conhecimentos alfabetizadores e, com isso, provocou reflexões acerca da necessidade de se repensar o trabalho realizado no ciclo da alfabetização.” (MELLO, 2019, 1229).

A autora afirma que suas experiências e vivências como Formadora Regional no período de 2014 a 2018 “permitiram reeditar a necessidade da oferta de formação continuada a todos os professores alfabetizadores.” Isso porque, “a melhoria da qualidade da educação demanda tempo e persistente oferta de formação continuada”. Ela chamou a atenção para o fato de que

“o campo da atuação docente é delicado, pois são muitos os fatores que atravessam a formação, tanto inicial, como continuada do educador”, dentre estes fatores, pontuou: “a sobrecarga de trabalho dos profissionais da educação; as lacunas decorrentes da formação inicial; a política de atribuição de aulas; as muitas atribuições dos profissionais da educação [...]” (MELLO, 2019, 1242). Diante deste quadro, conclui que, “[...] a oferta de formação continuada sistematicamente planejada, ancorada em estudos aprofundados de pesquisadores do tema em questão, poderá desvelar as ideologias decorrentes dessas políticas, como também favorecer a superação dos seus limites” (MELLO, 2019, 1243).

A dissertação *A Constituição do Sujeito-Autor na Formação Continuada PNAIC*, de autoria de Maria de Lourdes Alves Ribeiro Fideles, defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Câmpus de Cáceres, no ano de 2018, “[...] linha de pesquisa ‘Estudo de Processos Discursivos’, teve como objetivo “compreender a constituição do sujeito-autor na formação continuada Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)” (FIDELES, 2018, p. 9). Assim, embasado na “Análise de Discurso materialista [...]”, a autora investigou “se a formação PNAIC se constitui enquanto espaço de produção e circulação de conhecimento do professor alfabetizador.” Os “recortes dos relatos de experiências dos professores alfabetizadores cursistas do PNAIC,” foram selecionados “a fim de analisar as posições-sujeito por eles ocupadas” (FIDELES, 2018, p. 9). Por fim, ao analisar as publicações referentes a formação continuada ofertada pelo PNAIC, Fideles (2018, p. 112) aponta uma contradição, visto que, embora o professor alfabetizador “seja colocado como protagonista [...] não ocupa a posição-autor. Além de não ocupar essa posição, vimos que o professor alfabetizador é tomado como objeto em estudo” e conclui que se o professor alfabetizador continuar sendo tratado como objeto e “não tiver espaços abertos destinados à sua escuta, enquanto ele não ocupar a posição-autor, pouco poderá contribuir para que seus alunos realizem leitura com compreensão e usem a escrita como prática social” (FIDELES, 2018, p. 112).

#### **4 PNAIC NA MICRORREGIÃO DO VALE DO ARINOS: ESTADO DA ARTE DAS PRODUÇÕES DE TCC DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEMAT, CÂMPUS DE JUARA**

Nesta seção, apresentamos os resumos dos trabalhos monográficos produzidos no âmbito do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus de Juara, encontrados no repositório da Secretaria de Apoio Acadêmico. Para tanto, selecionamos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) defendidos no período de 2015 a 2021, e, posteriormente, realizamos a leitura dos títulos e a seleção dos TCCs com similaridades em relação ao PNAIC ou que tivessem no título a palavra PNAIC. Em seguida, com o uso das ferramentas do Acrobat™ PDF, principalmente o localizador, digitamos as palavras PNAIC e PACTO e selecionamos quinze TCCs, dispostos no Quadro 04.

**Quadro 04 - Quantitativo de TCCs do Curso de Pedagogia da UNEMAT, Câmpus de Juara**

TCCs	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Sobre PNAIC	1	1	2	1	0	0	0	5
Mencionam o PNAIC	3	2	1	3	3	0	1	13
Total	4	3	3	4	3	0	1	18

Fonte: Secretaria de Apoio Acadêmico do Curso de Pedagogia, ofertado no Câmpus Universitário de Juara. – Elaborado pela autora.

O Quadro 04 apresenta dados referentes aos TCCs levantados no repositório da Secretaria de Apoio Acadêmico do curso de pedagogia da UNEMAT, Câmpus de Juara. Os trabalhos levantados foram subdivididos em duas categorias: uma que apresenta uma discussão sobre o PNAIC e a outra que, apesar de conter categorias conceituais advindas do PNAIC, apenas mencionam aspectos desta política ao longo do texto. Nesse sentido, elencamos cinco TCCs sobre o PNAIC, pois fazem uma discussão mais abrangente em relação às categorias conceituais e ao Programa; e dez TCCs nos quais destacaram categorias conceituais do PNAIC, como: Sistema de Escrita Alfabética (SEA), Alfabetização e Letramento, Alfabetização Matemática, Jogos e Brincadeiras na Alfabetização e Leitura/Literatura Infantil na alfabetização.

Assim, realizamos o levantamento dos TCCs, a leitura dos resumos, selecionamos partes de textos sobre o PNAIC, e destacamos dos títulos as palavras que compuseram as unidades de registro, apresentadas na nuvem de palavras expressa na Figura 03.

**Figura 03 – Nuvem de palavras a partir dos títulos dos TCCs sobre o PNAIC**



**Fonte:** Elaborada pela autora com uso do aplicativo Word Cloud Generator™

Conforme preconiza a metodologia da Análise de Conteúdo, é preciso reunir o *corpus* documental, que nesse caso foram os resumos dos TCCs produzidos nos últimos sete anos sobre o PNAIC e que estavam disponíveis no repositório da Secretaria de Apoio Acadêmico da UNEMAT, Câmpus de Juara. Assim, realizamos as leituras; a seleção das unidades de registro e posterior criação das categorias, com vistas à elaboração das sínteses das produções. (BARDIN, 1995).

Após a composição das unidades de registros, procedemos à junção das mesmas na formação das categorias de análise, neste caso, destacamos duas categorias apresentadas a seguir: A) Desdobramentos, avanços e (des)continuidades do PNAIC na microrregião do Vale do Arinos, com 5 TCCs; B) Concepções, Saberes e Práticas no Contexto e a Partir de Ações do PNAIC na microrregião do Vale do Arinos, com 13 TCCs, subdivididos em: Literatura Infantil

e Contação de Histórias no Ciclo de Alfabetização; Alfabetização, Letramento, Letramento Matemático e Jogos e Brincadeiras no âmbito do PNAIC na microrregião do Vale do Arinos.

#### **4.1 Desdobramentos, avanços e (des)continuidades do PNAIC na microrregião do Vale do Arinos**

Neste item apresentamos algumas contribuições do PNAIC na formação de professores e nas práticas pedagógicas desenvolvidas na microrregião do Vale do Arinos nos trabalhos que estudam ações de intervenção com a pesquisa-ação e de pesquisas que demonstram a necessidade de formação para o trabalho com a apropriação do sistema de escrita alfabética. (SEA).

O Trabalho de Conclusão de Curso *PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa na construção do conhecimento do educando na alfabetização*, de autoria de Andressa Aparecida Silva, defendido no ano de 2017, teve como objetivo “analisar como o PNAIC está funcionando e sobre a visão do professor e coordenador, quais são os benefícios deste para os alunos.” (SILVA, 2017, p. 8).

A pesquisa de abordagem qualitativa a autora realizou uma pesquisa em uma Escola Estadual de Juara-MT, por meio da aplicação de questionários a professores e coordenador pedagógico da referida escola. Como resultados, destacou que a formação ofertada pelo PNAIC propiciou instrumentos que ajudaram a melhorar o trabalho realizado pelas alfabetizadoras no processo de alfabetização, dentre estes, a inclusão de recursos e de atividades lúdicas que ajudaram as crianças a “aprender a ler e escrever em paralelo com o letramento.” (SILVA, 2017, p. 8).

O Trabalho de Conclusão de Curso, *Produção de Textos Escritos no 2º Ano do Ciclo de Alfabetização*, de autoria de Edieli Cleici dos Santos, defendido em 2018, objetivou “analisar possibilidades de se trabalhar com o eixo produção de textos escritos no segundo ano do ciclo da alfabetização, bem como as provocações e as probabilidades desse trabalho por meio do desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD).” (DOS SANTOS, 2018, p. 5).

Os dados foram gerados por meio de um trabalho de intervenção embasado nos pressupostos da pesquisa-ação e nos referenciais de Dolz e Schneuwly (2004), Ferreiro (1983) e Teberosky (1986). Neste sentido, a autora destacou que a “pesquisa ação/intervenção permitiu trabalhar todos os eixos do processo de alfabetização, sem descuidar da produção de textos escritos, destacando o módulo de produção textual”, a partir do gênero textual poema. Como

conclusão, ressaltou a importância da SD para o trabalho com a “produção escrita, a leitura, a interpretação, a oralidade e a estruturação linguística, com a adoção de gêneros textuais que possibilitam além de se trabalhar as características do gênero, outros conceitos e conteúdos a eles relacionados.” (DOS SANTOS, 2018, p. 5).

O Trabalho de Conclusão de Curso de Claudia Regina de Queiroz, intitulado *Apropriação do sistema de escrita alfabético: os desafios da alfabetização*, teve como objetivo “analisar as intervenções pedagógicas, estratégias e recursos didáticos utilizados por profissionais que atuam no 1º ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas a ajudar as crianças com dificuldades de apropriação da escrita alfabética a superá-las.” Para atender os objetivos propostos a autora realizou pesquisa qualitativa “que se valeu de observação *in loco* e de questionários respondidos por uma educadora e uma coordenadora da escola investigada. Para tanto, investigamos o trabalho realizado por uma professora em uma sala de aula da 2ª fase do 2º Ciclo.” (QUEIROZ, 2015, p. 8).

Como resultado pontuou:

[...] que muitas vezes a dificuldade pode estar atrelada, quando não existe uma patologia, a fatores externos como a falta de acompanhamento da família, e a fatores internos, a exemplo da falta de apoio especializado da equipe pedagógica e ao planejamento tradicional da professora. Estes são alguns dos fatores provocadores das dificuldades de aprendizagem que prejudicam a Apropriação do Sistema de Escrita (SEA) pelo educando. (QUEIROZ, 2015, p. 8).

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e as Situações de Escrita no Processo de Alfabetização*, de autoria de Fernanda Mariano Lopes, defendido em 2019, teve como objetivo “analisar possibilidades de se trabalhar intervenções alfabetizadoras que contribuam com a consolidação da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) no ciclo da alfabetização.” (LOPES, 2019, p. 8).

A pesquisa, de abordagem qualitativa, seguiu os princípios da pesquisa-ação por meio do planejamento e desenvolvimento de uma “Sequência Didática (SD) que utilizou diversas situações de escritas e também leituras trabalhadas por meio de atividades individuais e coletivas na turma do 3º ano, do ciclo da alfabetização, de uma escola da rede pública de ensino em Novo Horizonte do Norte”. As atividades foram planejadas juntamente com a professora regente da turma e “teve como gênero principal: campanha publicitária, e como temática: o mosquito *Aedes Aegypti*.” (LOPES, 2019, p. 8).

A partir do desenvolvimento das atividades e das análises e descrições dos dados gerados na pesquisa, a autora considerou que “as leituras realizadas e as situações de escritas

trabalhadas no decorrer da SD favoreceram o processo de apropriação do SEA, pois os alfabetizando se desenvolveram a partir de cada atividade proposta.” Também destacou que os registros das observações realizadas ao longo da intervenção pedagógica “permitiram entender diversos desafios do/a docente em sala de aula, como desenvolver uma didática que possa abranger metodologias para que as crianças se apropriem da leitura e escrita, não enquanto código, mas como conhecimento interpretativo.” (LOPES, 2019, p. 8).

O Trabalho de Conclusão de Curso de autoria de Sandra Aparecida da Silva, *A Leitura no Ciclo da Alfabetização: Uma proposta de intervenção voltada aos direitos de aprendizagem dos estudantes*, defendido em 2019, objetivou “analisar possibilidades de se trabalhar a leitura no ciclo da alfabetização, com uma proposta de intervenção pedagógica voltada aos direitos de aprendizagens dos estudantes.” (SILVA, 2019, p. 8).

De abordagem qualitativa, pautada nos princípios da pesquisa-ação, os dados foram gerados a partir de uma proposta de “Sequência de Atividades que foi trabalhada em uma turma do 3º ano do ciclo da alfabetização, de uma escola da rede pública municipal de educação”. A intervenção pretendeu “despertar o gosto dos estudantes pela leitura, bem como desenvolver habilidades de escrita, produções de texto, compreensão e interpretação, por meio de estratégias de leitura que promovessem a participação ativa dos estudantes.” (SILVA, 2019, p. 8).

Como apontamentos a autora considerou que as atividades desenvolvidas favoreceram “o processo de alfabetização dos estudantes, pois a diversidade de temas abordados por meio da literatura infantil propiciou a exploração de conhecimentos inerentes ao ciclo da alfabetização [...]”, além disso, foram discutidos “temas atuais que envolvem cultura, política, economia, com destaque a contextos importantes que precisam ser debatidos na escolarização.” Concluiu que quando ocorre a utilização das “estratégias de leitura adequadas, os estudantes participam ativamente e, com isso, os direitos de aprendizagens dos eixos do processo de alfabetização são trabalhados de forma interativa.” (SILVA, 2019, p. 8).

Nesse sentido, nos TCCs levantados e analisados, foram evidenciadas inúmeras atividades recomendadas pelo PNAIC. Estas atividades, estão embasadas em concepções teóricas que orientaram práticas pedagógicas com vistas a assegurar os direitos de aprendizagem das crianças, no ciclo da alfabetização. Dentre estas práticas estão o planejamento de sequência didática embasada em Dolz Noverraz e Schneuwly (2004) e a sequência de atividade pautada nos fundamentos de Zabala (1998), ambas trabalhadas nas formações ofertadas pelo PNAIC.

Segundo Barros-Mendes, Cunha e Teles (2012, p. 21) a SD pode ser embasada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e em Zabala (1998). Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) a define como um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (apud BARROS-MENDES; CUNHA; TELES 2012, p. 21), planejadas com o objetivo de aperfeiçoar as práticas de produção oral e de escrita. Zabala (1998) compreende SD como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais [...]” (apud BARROS-MENDES; CUNHA; TELES 2012, p. 21). Neste sentido, os autores propõem a organização do trabalho pedagógico “articulado, sistemático e contextualizado com vistas ao desenvolvimento das capacidades previstas nos direitos de aprendizagem. Conteúdos básicos das áreas do conhecimento poderão ser abordados sob essa modalidade organizativa.” (BARROS-MENDES; CUNHA; TELES 2012, p. 21).

Como ressaltamos no início desta seção, alguns trabalhos levantamos não se referiram diretamente a pesquisa sobre o PNAIC, mas pelo período em que aconteceram, teor dos conteúdos analisados, as terminologias, conceitos e concepções citados nos TCCs e aspectos práticos não restaram dúvidas de que estas foram diretamente influenciadas pelas formações ofertadas pelo PNAIC.

## **4.2 Concepções, saberes e práticas no contexto e a partir de ações do PNAIC na microrregião do Vale do Arinos**

Nesta categoria destacamos 13 TCCs, subdivididos em: Literatura Infantil, Alfabetização, Letramento, Letramento Matemático e Jogos e Brincadeiras e Alfabetização e Inclusão. Nas subcategorias de análise apresentamos as discussões dos resumos de cada um dos TCCs, com destaque para os objetivos, a metodologia e os resultados apontados pelos autores, assim como os fragmentos sobre PNAIC selecionados daqueles autores que apenas mencionam o PACTO pela Alfabetização na Idade Certa.

### **4.2.1 Literatura infantil e contação de histórias no ciclo de alfabetização**

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Literatura Infantil: instrumento de ensino nas práticas de alfabetização*, de autoria de Rosicléia Regina de Cássia Cunha, defendido no ano de 2016, teve como objetivo “analisar como se trabalha a prática de leitura, e se os livros

literários são utilizados enquanto instrumentos de ensino na alfabetização.” Para atingir os objetivos foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, com a aplicação de questionário a professores alfabetizadores. “Os resultados revelaram que os sujeitos pesquisados trabalham utilizando a literatura em sala de aula” e que a Literatura Infantil pode “estabelecer relações de modo lúdico na mente da criança, no processo de aprendizagem, onde os integrados configuram-se no desenvolvimento biopsicossocial, assim a aprendizagem acontece de forma progressiva.” (CUNHA, 2016, p. 8).

O Trabalho de Conclusão de Curso *Literatura Infantil: A Contação de Histórias como Estratégias Pedagógicas no Desenvolvimento de Alunos nos Anos Iniciais*, de autoria de Zélia Gomes Pereira, defendido em 2019, teve como objetivo “investigar como estão sendo abordadas nas práticas educativas e formação continuada, a articulação da contação de histórias nos anos iniciais.” Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, com a “observação em lócus” e aplicação de “questionário semiestruturado” a “professores de uma escola municipal, todos formados em Pedagogia.” (PEREIRA, 2019, p. 8).

A partir dos dados coletados a autora apontou evidências de que a escola utiliza a contação de histórias, também que os professores pesquisados utilizam para a contação de histórias na alfabetização diversos recursos, como “caixas, tapetes e avental de contação de histórias, [...]”, assim como “[...] entonações em sua voz, ... dando vida a leitura ... facilitando a compreensão e despertando o interesse dos alunos.” (PEREIRA, 2019, p. 8).

A leitura deleite foi enfatizada nas formações ofertadas em todas as edições do PNAIC, enquanto estratégia para despertar nos alfabetizandos o gosto pela leitura e, conseqüentemente, o hábito de ler. Para subsidiá-la, as escolas receberam as caixinhas de leitura com diversos livros de literatura infantil. Neste sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso de Eduardo da Silva, intitulado *Práticas de leitura no contexto da alfabetização: contribuição do cantinho da leitura para a formação de leitores*, defendido em 2018, teve como objetivo “investigar as estratégias de leituras, consolidadas no cantinho da leitura” e pretendeu desenvolver reflexão sobre “qual metodologia utilizada em sala de aula, e qual é o papel da escola e da família em relação ao ensino da leitura.” Para responder a problematização o autor realizou uma pesquisa qualitativa, com entrevistas com os professores alfabetizadores de uma escola Pública de Novo Horizonte do Norte e observação em sala de aula. O autor falou sobre “a importância do cantinho da leitura, para a formação de leitores” e ressaltou “a necessidade de um ensino de leitura significativa que contribua para a formação de um leitor que possa compreender realmente aquilo que lê.” (SILVA, 2018, p. 8).

#### **4.2.2 Alfabetização, letramento, letramento matemático e jogos e brincadeiras no âmbito do PNAIC na microrregião do Vale do Arinos**

O Trabalho de Conclusão de Curso *Alfabetização e Letramento: A Influência das Metodologias e Estratégias de Ensino*, de autoria de Priscyla Martins Hornich teve como objetivo “pesquisar e analisar como tem ocorrido o processo de alfabetização, letramento e suas metodologias nas salas de aula de uma escola pública de Ensino Fundamental regular do Município de Juara-MT.” Para atingir o objetivo a autora realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa com uso de “questionário semiestruturado envolvendo professores e coordenador da escola da rede municipal de ensino.” (HORNICH, 2017, p. 9).

A autora afirmou que a alfabetização é “uma das etapas importantes da vida de um estudante, que baseia seus futuros processos educacionais a partir desta estrutura.” Contudo, destacou que os índices das avaliações internas ainda causam preocupação, tanto que políticas públicas foram criadas pelo Governo Nacional, a exemplo do “PNAIC (Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa) como estratégia de intervenção e melhorias nas metodologias e estratégias de ensino com objetivo de consolidar a alfabetização aliada ao letramento na idade certa.” (HORNICH, 2017, p. 9).

Conclui que muitos professores permanecem com “concepções arraigadas” no Ensino Tradicional, e que esta postura “[...] tem prejudicado a aceitação e a inovação nas metodologias de ensino, caso que merece atenção e cuidado uma vez que estamos tratando do início do processo de escolarização.” (HORNICH, 2017, p. 9).

O Trabalho de Conclusão de Curso de autoria de, Juliana Ferreira Verge, *Alfabetização e Letramento: A Influência das Metodologias e Estratégias de Ensino*, defendida em 2021, parte de aspectos difundidos a partir do PNAIC. A pesquisa foi realizada com o objetivo de “aprofundar conhecimentos acerca do tema em questão, como também, de observar e analisar o trabalho realizado por uma professora que atua no ciclo da alfabetização, em relação à contação de histórias.” (VERGE, 2021, p. 12).

Porém, com a pandemia provocada pela Covid/19, ela precisou adaptar a pesquisa para um aprofundamento de conhecimentos sobre o trabalho direcionado à “contação de histórias literárias como recurso pedagógico no processo de alfabetização e letramento a partir da orientação pedagógica da contação de histórias de gêneros da literatura infantil, como possibilidade de construção do hábito de ler dos estudantes”. Para contemplar o objetivo foi

realizada uma pesquisa empírica, de abordagem qualitativa, bibliográfica e telematizada com questionário encaminhado via e-mail “para quatro professores que atuavam nas escolas municipais e particular do município de Juara-MT que se disponibilizaram a responder oito questões relacionadas ao trabalho que realizavam na ‘contação de histórias’”. Como resultado destacou que “os professores trouxeram contribuições ao descreverem suas experiências em sala de aula, relataram os gêneros mais lidos, os recursos e as estratégias que utilizavam no espaço escolar.” (VERGE, 2021, p. 7).

O Trabalho de Conclusão de Curso *Práticas de Leitura e os Desafios da Compreensão Leitora no Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental* de autoria de Luciângela Batista Carneiro, defendido em 2018, teve como objetivo “analisar ações e estratégias de mediações pedagógicas assumidas no ciclo de alfabetização voltadas para a superação dos desafios de aprendizagem apresentadas pelos alunos em uma escola pública de Juara.” (CARNEIRO, 2018, p. 8).

Os resultados denotaram que “As estratégias metodológicas assumidas nas salas de alfabetização observadas se voltam para a alfabetização na perspectiva do letramento. Existe por parte da equipe gestora e dos professores o compromisso com os objetivos de aprendizagem dos alunos.” Porém, concluiu a autora “ainda observamos situações de alunos que apresentam desafios na compreensão leitora, pois não dão conta de ler fluentemente, interpretar o que lê e relacionar a leitura com o contexto em que vive.” (CARNEIRO, 2018, p. 8).

O Trabalho de Conclusão de Curso de autoria de Lenice Silvestre Lopes, *Metodologias de uma educadora diante dos diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental*, defendido em 2015, teve como objetivo “analisar quais os métodos e estratégias de ensino são utilizados pela educadora para atender os diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos na leitura.” (LOPES, 2015, p. 7).

A autora realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa, com uso das técnicas de observação e questionário para a coleta de dados. A observação foi realizada na sala de aula de uma professora de “uma escola pública de Novo Horizonte do Norte-MT, em um período de quatro meses”. A mesma professora respondeu um questionário, “Com as técnicas utilizadas foi possível fazer uma comparação entre as respostas da professora com as observações realizadas em sala.” (LOPES, 2015, p. 7).

Como resultado, a autora identificou aspectos positivos, como a adoção de diferentes atividades pela professora com vistas a atender as crianças em diferentes níveis de aprendizagem. Concluiu ressaltando “a importância do professor, desde o início da

escolarização, trabalhar a leitura contextualizada, ou seja, integrada com situações significativas próximas ao educando.” (LOPES, 2015, p. 7).

O Trabalho de Conclusão de Curso de autoria de Lucinéia Rodrigues, *Alfabetizar Letrando: A importância dos letramentos nos anos iniciais como facilitador no contexto social em que a criança está inserida*, defendida em 2016, teve como objetivo, “compreender o porquê de tantas dificuldades em escrever, interpretar, compreender, analisar e enfim ter uma boa oralidade e habilidades para desenvolver os trabalhos.” A pesquisa de abordagem qualitativa, pretendia “analisar se o trabalho desenvolvido pelos profissionais que alfabetizam ocorre na perspectiva dos letramentos”, para isso, a autora realizou a coleta de dados por meio de questionário. Concluiu-se que “para que os letramentos com todas suas especificidades aconteçam de forma paralela à alfabetização a escola e os docentes necessitam compreender a importância dos letramentos e suas potencialidades enquanto instrumento na alfabetização” (RODRIGUES, 2016, p. 8). Neste sentido, o PNAIC foi citado como um importante programa que incentivou a alfabetização e o letramento.

O Trabalho de Conclusão de Curso *Contribuições dos Jogos no Ensino/aprendizagem da Matemática*, de autoria de Vanessa da Silva Cupaioli, defendido em 2018, teve como objetivo “compreender como têm se desenvolvido os jogos nas aulas de Matemática no Ensino Fundamental em uma escola municipal de Novo Horizonte do Norte/MT.” (CUPAIOLI, 2018, p. 8).

A autora desenvolveu uma pesquisa qualitativa, que utilizou a “observação participante e entrevista direcionada ao professor do 5º ano do Ensino Fundamental, [...]”. Cupaioli (2018, p. 8). Destacou que na escola onde realizou a pesquisa “há vários jogos que foram disponibilizados pelo PNAIC e materiais de suporte para o professor, tanto é que o professor da sala pesquisada fez uso desse material para a elaboração de seu projeto com os alunos”. Desta feita, reverberou que as “políticas educacionais influenciam o fortalecimento das ações de aprender e ensinar, incluindo os jogos como mecanismo indispensável para a aprendizagem.” (CUPAIOLI, 2018, p. 36).

Concluiu que “os jogos favorecem o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral, desta forma, esperamos que mais professores passem a fazer uso de jogos em suas aulas, pois a utilização dessa metodologia é relevante no desenvolvimento dos alunos.”

O Trabalho de Conclusão de Curso *Os jogos e brincadeiras como potencialidades pedagógicas de aprendizagem no I ciclo*, de autoria de Dileusa Magalhães, defendido em 2016, teve como objetivo “analisar se, e como estão sendo trabalhados os jogos e brincadeiras em sala

de aula.” A pesquisa qualitativa, utilizou “um questionário contendo oito questões abertas, respondido por três professoras e a observação.” Constatou-se que as professoras pesquisadas “trabalham e reconhecem que a utilização dos jogos e brincadeiras é de fundamental importância, pois as crianças demonstram maior interesse pelos conteúdos e há mais interação entre os colegas.” (MAGALHÃES, 2016, p. 8). Magalhães (2016, p. 23) apontou que a formação continuada ofertada pelo PNAIC para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo, disponibilizou material didático, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais e que estes recursos potencializaram as aprendizagens no ciclo da alfabetização.

O Trabalho de Conclusão de Curso de autoria de Marcilene Santos, *Jogos e brincadeira como metodologia de ensino: uma pesquisa sobre os desafios e possibilidades de aprendizagem no 1º Ano da alfabetização*, defendido em 2018, teve como objetivo “analisar na prática docente de professores alfabetizadores se estes fazem uso de jogos e brincadeiras enquanto campo metodológico e se sua influência é percebida no espaço de aprendizado.” (SANTOS, 2018, p. 8).

A pesquisa qualitativa, utilizou como instrumentos de coletas de dados o questionário aberto para pais e professores e também a observação em uma turma de 1º ano do 1º ciclo de alfabetização. A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual do Município de Juara – MT. Concluiu-se que os professores utilizavam jogos e brincadeiras em suas práticas docentes indicados pelo PNAIC, e que as atividades lúdicas traziam mais significados para a aprendizagem ao permitirem a criança, “movimentar-se, brincar, inventar, [...]” (SANTOS, 2018, p. 8).

O Trabalho de Conclusão de Curso *PNAIC: Concepção do Professor Sobre o Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*, de autoria de Sunara Gomes Oliveira, defendido em 2015, teve como objetivo, analisar a concepção dos professores alfabetizadores sobre o PNAIC, bem como se eles utilizavam os recursos metodológicos apresentados pelo PNAIC em seus planejamentos. A pesquisa qualitativa foi realizada em uma escola de Novo Horizonte do Norte – MT, com professores alfabetizadores que participam das formações do PNAIC, e um orientador de estudos do PNAIC. A observação *in loco* foi em uma turma da 2ª fase do 1º ciclo. A autora destacou que “o PACTO entende que a alfabetização deve ocorrer na perspectiva do letramento, e para garantir o direito de aprendizagem significativa aos estudantes, o professor deve incluir novas estratégias didáticas em seus planejamentos.” (OLIVEIRA, 2015, p. 8). Nesta perspectiva, os resultados evidenciaram que alguns professores

utilizam as estratégias de ensino do PNAIC, contudo, outros ainda resistiam e mantinham uma prática mais conservadora.

Delva Aparecida Marchiori, defendeu em 2015, o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *As faces da inclusão no contexto educacional de uma escola pública* e teve como objetivo “analisar como uma escola se organizou para incluir estudantes com deficiências nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como ela realiza este trabalho.” Para atingir os objetivos realizou uma pesquisa qualitativa que utilizou “a observação *in loco* e a entrevista, que seguiu um roteiro semiestruturado para entrevistar o professor da sala de aula regular, os professores da sala de recurso multifuncional, a coordenação, direção e pais de alunos com deficiências.” (MARCHIORI, 2017, p. 8).

Dentre os muitos aspectos que se destacaram, constatou-se que infelizmente, as expectativas das famílias em relação ao desenvolvimento e as aprendizagens escolares dos alunos inclusos, ainda não foram alcançadas. Todavia, a autora destacou que dentre os recursos didáticos utilizados para trabalhar com os estudantes com deficiências, estão “os jogos pedagógicos e materiais concretos disponibilizados pela escola e os materiais confeccionados pelos professores na formação ofertada pelo PNAIC [...]” (MARCHIORI, 2017, p. 41).

O levantamento que realizamos demonstrou que de forma direta ou indireta, nos TCCs apresentados no curso de pedagogia, ofertado na UNEMAT, campus de Juara, que acolhe estudantes de outras regiões, sendo a maioria da microrregião do Vale do Arinos, no interstício de 2015 a 2021, os fundamentos teóricos, conceituais, metodológicos e práticos do PNAIC, se manifestaram. Neste sentido, elevamos mais uma vez as contribuições desta política de formação continuada, ofertada aos professores alfabetizadores que favoreceu sobremaneira o processo de alfabetização de muitas crianças matriculadas nas escolas públicas desta microrregião.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação denominada *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): análises das produções levantadas do período de 2015-2021*, levantou conteúdos sobre o estado das produções acadêmicas do PNAIC em âmbito nacional, estadual (Mato Grosso), e microrregional (Vale do Arinos/Juara).

As leituras das produções levantadas sobre esta política, foram orientadas no sentido de apontar quais contribuições destacaram-se nestes trabalhos, em âmbito nacional, estadual (Mato Grosso) e microrregional para a alfabetização e a formação continuada de professores alfabetizadores.

Isso posto, lembramos que a pesquisa foi realizada com o objetivo geral de levantar as produções sobre o PNAIC no período de 2015 a 2021, com vistas a analisar os desdobramentos desta política para a alfabetização e a formação continuada de professores alfabetizadores. Para este fim, traçamos os objetivos específicos de: levantar as produções sobre o PNAIC a nível nacional, estadual e microrregional para compor o *corpus* documental; analisar os conteúdos dos textos encontrados nos Anais da ANPED nacional e regionais, sobre o PNAIC em âmbito nacional; analisar os conteúdos dos artigos, dissertações e teses encontrados no banco de dados de periódicos da CAPES e no catálogo de dissertações e teses sobre as contribuições do PNAIC a nível de Mato Grosso e analisar os conteúdos dos TCCs sobre o PNAIC, encontrados no repositório da Secretaria de Apoio Acadêmico da UNEMAT, Câmpus de Juara, que incluiu as produções levantadas na microrregião do Vale do Arinos.

Dessa forma, realizamos o levantamento do estado da arte das produções apresentadas e publicadas nos Anais das reuniões nacionais e regionais da ANPED, dissertações e artigos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no Portal de Periódicos da CAPES e nos Trabalhos de Conclusão de Curso encontrados no repositório da Secretaria de Apoio Acadêmico da UNEMAT, Câmpus de Juara, todos no período de 2015 a 2021.

O levantamento realizado apontou importantes contribuições do PNAIC a nível nacional, estadual e microrregional para o processo de alfabetização, como também, assinalou críticas ao Programa, enquanto possibilidades de melhorarias, assim como apontou fragilidades.

As contribuições do PNAIC a nível nacional, estadual e microrregional para a formação do professor alfabetizador e para o processo de alfabetização, foi a formação continuada dos alfabetizadores, desenvolvimento de propostas de alfabetização em sala de aula, houve apropriação de importantes elementos da proposta do PNAIC, tais como a leitura deleite, o uso

dos materiais didáticos e caixinhas de leitura, a organização do trabalho pedagógico por meio da Sequência Didática.

A necessidade de os professores compreender as políticas públicas e suas influências no seu trabalho, elemento fundamental para que ocorra um acompanhamento das políticas educacionais para que ao visualizarem as ferramentas que lhe são postas, poderão verificar se são adequadas ou não ao contexto cultural de seu trabalho, bem como a comunidade ali inserida, podendo, desse modo, intervirem para mudar, ampliar ou ressignificar essas mesmas ferramentas.

Dentre as críticas estão apontamentos pertinentes que incluíram a continuidade das políticas públicas para que possam aperfeiçoar suas ações, e, no caso da política analisada, ofertar formações aos professores alfabetizadores que se desdobrem em ações que consolidem o direito de todas as crianças se alfabetizarem no ciclo da alfabetização. Apesar dos limites dessas políticas, que pode ter se alinhado aos interesses neoliberais, a maioria dos artigos, teses, dissertações e TCCs levantados e analisados, apontaram que o PNAIC foi uma política de formação continuada aprovada pela maioria dos perfis envolvidos na sua implementação.

Os referidos trabalhos elucidam questões importantes para a área da educação no que tange à alfabetização, formação de professores alfabetizadores e políticas públicas de educação, que reeditaram a necessidade da promoção e da oferta de um bom trabalho de alfabetização.

A questão da ludicidade foi outro aspecto que destacou-se principalmente nos Trabalhos de Conclusão de Curso, os jogos e as brincadeiras foram objetos de pesquisas enquanto recursos importantes para compreender o universo das crianças e viabilizar a aprendizagem, as pesquisas referenciaram a maneira como elas pensam e como desenvolvem o conhecimento e a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética – SEA a partir da utilização dos jogos educativos.

Em linhas gerais, as produções levantadas e analisadas também indicaram que para uma boa prática de alfabetização, é imprescindível que as políticas públicas de educação priorizem, concomitante à oferta da formação continuada na área, as necessidades e as condições de trabalho dos professores, com disponibilidade de recursos suficientes para todas as crianças, espaços adequados, condições de os professores frequentarem as formações continuadas, valorização salarial que permita ao professor alfabetizador se dedicar aos estudos de formação continuada e qualificação, planejamento e ensino, com a tranquilidade necessária, para o bom desenvolvimento de todas as atividades relacionadas ao processo de alfabetização.

As críticas a alguns aspectos do Programa, somaram apontamentos pertinentes que precisariam ter sido dialogados entre todos os perfis, principalmente entre a equipe gestora, coordenadores estaduais, regionais e locais, a fim de buscar todas as possibilidades junto aos gestores públicos para que os demais perfis, professores formadores locais e alfabetizadores, tivessem as condições necessárias para participarem das formações (carga horária, remuneração), assim como recursos suficientes para todas as crianças e espaços físicos adequados para realizarem suas práticas docentes com a tranquilidade e o cuidado que estas demandam.

As pesquisas publicizadas denotaram que muitas das fragilidades enfrentadas no Programa ocorreram por motivos de as questões políticas estarem alinhadas aos órgãos internacionais, tais como a Organização das Nações Unidas (ONU), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Banco Mundial (BM). Nesse sentido, é importante que os professores compreendam a interferência e a intencionalidade destas instâncias que afetam de forma direta e indireta todas as esferas da educação.

Além dos interesses economicistas, anunciados na esfera internacional, há ainda os interesses políticos de governos. As políticas públicas de educação, muitas vezes se vinculam a interesses de governo e de grupos. Esse é um dos motivos pelos quais sofrem descontinuidades de acordo com a mudança de governo e sua base política. Por isso defendemos a necessidade de políticas públicas permanentes que assegurem a continuidade de programas educacionais, independentemente de concepções ideológicas de determinado governo. Portanto, precisamos destacar e valorizar as políticas de estado que possam desenvolver ações permanentes, que não sejam apenas políticas com intenção de trazer resultados imediatos.

A necessidade de continuidade do PNAIC ficou evidenciada nas produções analisadas, assim como destacada a compreensão de não se esperar resultados promissores imediatos, até porque, mudanças no contexto educacional demandam tempo e persistência. Os textos analisados evidenciaram que o PNAIC poderia ter sido potencializado para uma política educacional de estado, pois obteve aceitação e demais condições para isto.

As produções analisadas indicaram que o PNAIC foi uma política de abrangência e de aceitação nacional. Produziu e difundiu materiais e recursos para todas as regiões brasileiras, como os cadernos do Pacto, as caixinhas de leitura e os jogos didáticos. Estes recursos chegaram a um grande número de escolas, só não chegaram a todas as escolas por motivo de logística, de investimento e de cortes orçamentários que a política sofreu logo após sua implementação. Assim como as bolsas de estudos para formadores regionais e locais, coordenadores regionais

e locais, professores alfabetizadores e professores da educação infantil, que também sofreram considerados cortes orçamentários nas edições posteriores a do seu lançamento.

Outro aspecto importante ressaltado nas produções levantadas, foi a sua estrutura organizativa que estreitou o vínculo entre as universidades e a educação básica, uma condição que muito favorece a formação continuada dos professores que têm a oportunidade de vincular os conceitos teóricos aos práticos e, com isso, fundamentar a sua prática docente.

Outro aspecto favorável que o levantamento despontou foi a melhoria da escrita acadêmica dos professores alfabetizadores e professores da educação infantil por meio da elaboração dos relatórios de cada unidade formativa.

Tanto em âmbito nacional, quanto estadual, os trabalhos apontaram a necessidade de consolidação das políticas públicas de educação, no sentido de que todas as crianças sejam alfabetizadas. Em âmbito microrregional, demonstraram a importância do Programa com destaque para os jogos e brincadeiras, a literatura infantil e a relação alfabetização e letramento que favorecem a apropriação do SEA.

Todavia, o levantamento que realizamos deixa em aberto inúmeras possibilidades de pesquisas, com investigações concernentes às práticas dos professores alfabetizadores no ambiente escolar, sobre leitura, produção escrita, oralidade, apropriação do SEA; números e operações, situações problemas, espaço e forma, grandezas e medidas; aos planejamentos interdisciplinares, da alfabetização discursiva na perspectiva do letramentos ou dos letramentos, dos muitos aspectos observados nos cadernos disponibilizados pelo programa; das forças de organismos internacionais nas políticas públicas implementadas na educação brasileira, dentre muitas outras possibilidades. Enfim, são muitas as questões suscitadas no levantamento que realizamos que merecem delimitações com investigações aprofundadas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Aparecida Lapa de. A Formação de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): Desafios, contradições e possibilidades. **XII ANPEd-Sul**. Anais eletrônicos. Porto Alegre - 23 a 26 de julho de 2018.

ALMEIDA, Ana Caroline. Apropriação da Concepção de Alfabetização do PNAIC: elementos para uma reflexão a partir do que ocorreu na sala de aula de uma escola pública. **39ª Reunião Nacional da ANPEd**. Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd. Niterói-RJ, Universidade Federal Fluminense – 20 a 24 de outubro de 2019.

ARAUJO, Adriana Cabral Pereira de; LEITE, Vania Finholdt Angelo. O que revela a sequência didática dos Cadernos do PNAIC 2017? **39ª Reunião Nacional da ANPEd**. Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd. Niterói-RJ, Universidade Federal Fluminense – 20 a 24 de outubro de 2019.

AXER, Bonnie; ROSÁRIO, Roberta Sales Lacê. PNAIC e suas Traduções – Desafios e Negociações Envolvendo os Processos Culturais do Currículo. **37ª Reunião Nacional da ANPEd**. Anais eletrônico. Florianópolis - UFSC – 04 a 08 de outubro de 2015.

BARBOSA, Áureo José. **Compreensão de Direitos de Aprendizagem por uma Professora Alfabetizadora**: Caminhos da prática docente para o trabalho com a leitura no ciclo de alfabetização. 2017. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Rondonópolis. Rondonópolis: UFMT, 2017.

BARROS-MENDES, Adelma; CUNHA, Débora Anunciação; TELES Rosinalda. Organização do trabalho pedagógico por meio de sequências didáticas. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: alfabetização em foco: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares: ano 03, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BASTOS, Regiane Pradela da Silva. **Práticas de Alfabetizadoras Em Formação Pelo PNAIC**: Estudo do uso dos acervos de leitura. 2016. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Rondonópolis, Rondonópolis: UFMT, 2016.

BATISTA, Rozilene da Costa. **A Interdisciplinaridade em Sequências Didáticas Desenvolvidas no Contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**. 2017. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Rondonópolis. Rondonópolis: UFMT, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1995.

BERTOTTI, Rudimar Gomes; RIETOW, Gisele. Uma Breve História da Formação Docente no Brasil: Da Criação das Escolas Normais às Transformações da Ditadura Civil-Militar. **XI**

**Congresso Nacional de Educação/ Educere.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, de 23 a 26 de set. de 2013.

BORGES, Nadia Flausino Vieira; BRITO, Katia Cristina Custódio Ferreira. Formação Docente com vistas à Alfabetização Matemática: Narrativas do PNAIC no Tocantins. **Reunião Científica ANPEd Norte.** Anais da... [recurso eletrônico] / Reunião Científica ANPEd Norte; [diagramação por Michele Borges de Souza]. – 1 – Belém, PA, 2016. p. 2544 – 2555.

BORGES, Simoni Pereira. **Formação Continuada no PNAIC:** Possibilidades e Limites à Práxis Pedagógica para professores nas salas de alfabetização da rede municipal de ensino de Campo Verde. 2019. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT. Cuiabá: IFMT, 2019.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. **Plataforma Sucupira.** Brasília: Capes, 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, que cria o Projeto Escola de Fábrica.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=3266:sp-958386849>. Acesso em: 17 de abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa.** Documento Orientador Pacto 2014. Coordenação de Formação Continuada de Professores. Brasília: DAGE/SEB/MEC – Janeiro, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1: unidade 3 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012.

CALDEIRA, Maria Carolina da Silva. A Literatura no Currículo de Formação de Professoras do PNAIC. **39ª Reunião Nacional da ANPEd.** Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd. Niterói-RJ, Universidade Federal Fluminense – 20 a 24 de outubro de 2019.

CALLEJAS, Ieda Maria Valle Monteiro. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC):** As vozes de professoras sobre a formação continuada e as práticas escolares em matemática. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá. Cuiabá: UFMT, 2017.

CARDOSO, Cancionila Janzkovski; CARDOSO, André Luís Janzkovski. Formação continuada no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: alinhamento entre práticas, princípios formativos e objetivos. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 89-106, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>> Acesso em: 9 jan. 2022.

CARDOSO, Cancionila Janzkovski; RODRIGUES, Silvia de Fátima Pilegi; CARDOSO, André Luís Janzkovski. (2018). Alfabetização e formação de professores: potencialidades e

limites segundo coordenadores locais do PNAIC-Mato Grosso. **Laplage Em Revista**, 4(2), p.82-100. Recuperado de <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/375>

CARNEIRO, Jorcelia Erminia da Silva. **Sentidos da Formação Continuada em Alfabetização Matemática: Contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em uma escola estadual de Araputanga/MT**. 2019. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Campus de Barra do Bugres. Barra do Bugres: UNEMAT, 2019.

CARNEIRO, Luciângela Batista. **Práticas de Leitura e os Desafios da Compreensão Leitora no Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação Licenciatura Plena em Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Câmpus de Juara, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2018. Orientador: Cleuza Regina Balan Tabora. Juara: UNEMAT, 2018.

CEBALHO, Sergilaine Fatima de Miranda. **Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): um olhar discursivo sobre a política e o político na perspectiva inclusiva**. 2019. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Campus de Cáceres. Cáceres: UNEMAT, 2019.

CONCEIÇÃO, Sheila Pedroso da; MENEZES, Bruna Pires dos Santos de; RODRIGUES, Giovana dos Santos, Paula Pires da Silva; GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira. **Contribuições e Desafios do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. Reunião Científica Regional da ANPEd-Sul**. Anais da ANPEd- Sul [recurso eletrônico]. Curitiba, UFPR, 2016.

CUNHA, Rosicléia Regina de Cássia. **Literatura Infantil: instrumento de ensino nas práticas de alfabetização**. 2016. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso - Câmpus de Juara. Orientadora: Profa. Ma. Sandra Aparecida Cavallari. Juara, UNEMAT, 2016.

CUPAIOLI, Vanessa Da Silva. **Contribuições dos Jogos no Ensino/aprendizagem da Matemática**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação Licenciatura Plena em Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Câmpus de Juara, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2018. Orientador: Berenice Maria Dalla Costa da Silva. Juara, UNEMAT, 2018.

DONAT, Celita. **Contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa para a Formação e Prática Docente na Perspectiva do Letramento**. 2020. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Ensino do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT. Cuiabá: IFMT, 2020.

DOS SANTOS, Edieli Cleici. **Produção de Textos Escritos no 2º Ano do Ciclo de Alfabetização**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação Licenciatura Plena em Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Câmpus de Juara, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2018. Orientador: Ângela Rita Christofolo de Mello. Juara, UNEMAT, 2018.

EMICIDA. **É Tudo Pra ontem**. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/emicida/e-tudo-pra-ontem-part-gilberto-gil.html>. Acesso em: 27 mai. 2022.

ENZWEILER, Deise Andreia e FRÖHLICH, Raquel. Discursos Sobre Inclusão Escolar no Ciclo de Alfabetização: Uma Análise Sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). **38ª Reunião Nacional da ANPEd**. Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd. São Luís/MA– UFMA – 01 a 05 de outubro de 2017.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma Culta Brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FELIPE, Eliana da Silva. Repercussões do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa na Formação e Profissionalização Docente. **38ª Reunião Nacional da ANPEd**. Anais eletrônicos. São Luís-MA – UFMA – 01 a 05 de outubro de 2017.

FERREIRA, Carmen R; NÖRNBERG, Marta; ALVES, Antônio Maurício M. (Org.) **Práticas de formação e de ensino no ciclo de alfabetização**: relatos de experiências de orientadoras de estudo do PNAIC-UFPEL: volume 3. (Coleção PNAIC-UFPEL ; v. 3). Porto Alegre: Evangraf, 2017.

FERREIRA, Marilza Luiz. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a formação continuada e a prática pedagógica das professoras alfabetizadoras em uma escola estadual de Cáceres-MT**. 2017. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação da UNEMAT, Campus de Cáceres. Cáceres: UNEMAT, 2017.

FERREIRO, Emilia, TEBEROSKI, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, artes Médicas, 1989.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez. 1987. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.

FIDELIS, Maria de Lourdes Alves Ribeiro. **A Constituição do Sujeito-Autor na Formação Continuada PNAIC**. 2018. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Campus de Cáceres. Cáceres, UNEMAT, 2018.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FURTADO, Delcilene Sanches. A Concepção de Formação Docente no PNAIC: Um estudo das orientações prescritivas que fundamentam as práticas formativas do programa. **38ª Reunião Nacional da ANPEd**. Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd. São Luís/MA– UFMA – 01 a 05 de outubro de 2017.

FURTADO, Delcilene Sanches. Tendências de Gestão e suas Implicações nas Políticas Públicas Educacionais: Um olhar sobre a instituição do PNAIC. **Reunião Científica ANPEd Norte**. Anais da ANPEd Norte [recurso eletrônico] / Reunião Científica ANPEd Norte; [diagramação por Michele Borges de Souza]. – 1 – Belém, PA, 2016, p. 932 – 946.

GONÇALVES, Ana do Carmo Goulart; MOTA, Maria Renata Alonso. O PNAIC e Seus Atravessamentos com a Avaliação: Endereçamentos e Implicações apresentado. **38ª Reunião Nacional da ANPED**. Anais eletrônicos. São Luís-MA – UFMA – 01 a 05 de outubro de 2017.

GUIDI, Janete Aparecida e AUADA, Viviane Gislaine Caetano. A Influência do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade na Formação Continuada dos Professores Paranaenses. **Reunião Científica Regional da ANPED-Sul**. Anais da ANPED-Sul [recurso eletrônico]. Curitiba, UFPR, 2016.

HORNICH, Priscyla Martins. **Alfabetização e Letramento: A Influência das Metodologias e Estratégias de Ensino**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da UNEMAT, Câmpus de Juara – MT, sob orientação da Profa. Ma. Sandra Aparecida Cavallari. Juara-MT, UNEMAT, 2017.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura**. 5ª edição, 3ª reimpressão. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ISLABÃO, Valéria Alessandra Coelho; JARDIM, Juliana Mendes Oliveira; NÖRNBERG, Marta. Heterogeneidade Em Sala De Aula: Entendimento das Orientadoras de Estudo do PNAIC. **Reunião Científica Regional da ANPED-Sul**. Anais da ANPED-Sul [recurso eletrônico]. Curitiba, UFPR, 2016.

JÄGER, Josiane Jarline e NÖRNBERG, Marta. Formação entre Pares no Contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **39ª Reunião Nacional da ANPED**. Anais das Reuniões Nacionais da ANPED. Niterói-RJ, Universidade Federal Fluminense – 20 a 24 de outubro de 2019.

JESUS, Simone Aparecida de; FARIA, Gina Glaydes Guimarães de. A presença da Literatura no Pacto pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. **40ª Reunião Nacional da ANPED**. Anais das Reuniões Nacionais da ANPED [recurso eletrônico]. Pará, UFPA, set/out de 2021.

JESUS, Simone Aparecida de. **A Literatura no Âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**. Goiânia, 2019. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-Graduação em Educação. Orientadora: Profa. Dra. Gina Glaydes Guimarães Faria.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação Infantil**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

KOERNER, Eliane Korn Rosana Mara. A Produção Científica Sobre o Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa (PNAIC) e a Contribuição Dessa Formação aos Professores Alfabetizadores sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). **Reunião Científica Regional da ANPED-Sul**. Anais da ANPED-Sul [recurso eletrônico]. Curitiba, UFPR, 2016.

LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LOPES, Fernanda Mariano. **Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e as Situações de Escrita no Processo de Alfabetização.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação Licenciatura Plena em Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Câmpus de Juara, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2019. Orientadora: Profa. Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello. Juara, UNEMAT, 2019.

LOPES, Karina Carrasqueira; CARVALHO, Cynthia Paes de; MENDES, Vanda. Implementação de Políticas Educacionais e Clima Escolar: Um Estudo Sobre o PAIC e o PNAIC. **40ª Reunião Nacional da ANPEd.** Anais da ANPEd Nacional [recurso eletrônico]. Pará, UFPA, set/out de 2021.

LOPES, Lenice Silvestre. **Metodologias de uma educadora diante dos diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental.** 2015. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso. Câmpus de Juara – Juara, UNEMAT, 2015.

LUCCA, Tatiana Andrade Fernandes de. O PNAIC e o Papel do Orientador de Estudos Para a Formação dos Alfabetizadores. **14ª Reunião da ANPEd – Sudeste.** Anais eletrônico da ANPEd Sudeste. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, 2020.

LUZ, Iza Cristina Prado da. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) em Análise. **38ª Reunião Nacional da ANPEd.** Anais eletrônicos da ANPEd. São Luís-MA – UFMA – 01 a 05 de outubro de 2017.

MAGALHÃES, Dileusa. **Os jogos e brincadeiras como potencialidades pedagógicas de aprendizagem no I ciclo.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade do Estado do Mato Grosso. UNEMAT. Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas - FAECS. Câmpus Juara Orientadora: Profa. Esp. Berenice Maria Dalla Costa silva. Juara/MT, UNEMAT, 2016.

MARCHIORI, Delva Aparecida. **As faces da inclusão no contexto educacional de uma escola pública.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus de Juara, sob orientação da Profa. Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello. Juara-MT: UNEMAT, 2015.

MARTINS, Elita Betania de Andrade. A Autonomia do Trabalho Docente: possíveis significados “lá” e “aqui”. **Anais do 25º Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação e 2º Congresso Ibero-americano de Política e Administração da Educação.** São Paulo, 26 a 30 de abril de 2011.

MELLO, Ângela Rita Christofolo de. A Proficiência em Leitura no Ciclo da Alfabetização em Mato Grosso. **RPGE**– Revista on-line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 22, n. 3, p. 1047-1064, set./dez., 2018a.

MELLO, Ângela Rita Christofolo de. **Alfabetização e avaliações em Mato Grosso: Direitos de aprendizagem e níveis de proficiência em conflitos.** Cuiabá: EdUFMT, 2018b.

MELLO, Ângela Rita Christofolo de. Reflexões de uma experiência enquanto formadora regional no contexto do Pnaic em Mato Grosso. **RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 1229-1244, jul./set., 2019.

MELLO, Ângela Rita Christofolo de; CARDOSO, Cancionila Jankovski. Metodologias, recursos e estratégias didáticas para o ciclo da alfabetização no contexto do PNAIC em Mato Grosso: aspectos conceituais e práticos. **RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.12, n.1, p.151-167, 2017.

MORAIS, Artur Gomes de; LEITE, Tânia Maria S.B. Rios. A escrita alfabética: por que ela é um sistema notacional e não um código? Como as crianças dela se apropriam? In: BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. A aprendizagem do sistema de escrita alfabética. UNIDADE 3, ANO 1. Brasília: MEC/SEB/DAGE, 2012, p. 06-18.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Um balanço crítico da “década da alfabetização” no Brasil. *Cad. Cedes, Campinas*, v. 33, n. 89, p. 15-34, jan.-abr. 2013. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100002>. Acessado em: 04 dez. 2022.

NEVES, Edna Rosa Correia; SAWAYA, Sandra Maria. O PNAIC na Leitura de uma Alfabetizadora. **13ª Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste**. Anais eletrônicos. Campinas - SP - 15 e 18 de julho de 2018.

NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço; MELIM, Ana Paula Gaspar; SOUSA, Sandra Novais. Um Cenário, duas Técnicas: Análise dos Pressupostos Teóricos dos Programas Alfa e Beto e PNAIC. **37ª Reunião Nacional da ANPEd**. Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd. Florianópolis – UFSC – 04 a 08 de outubro de 2015.

OLIVEIRA, Adriana Cilene Alves de. Implementação do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa: Contexto de atuação). **XV Reunião Regional da ANPEd Centro-Oeste (ANPEd-CO)**, Anais eletrônicos da ANPEd-CO. Uberlândia - MG - 16 a 19 de novembro de 2020.

OLIVEIRA, Julia Emanuely de. **Relações entre Apreciação Estética e o Uso de Sequências Didáticas no Processo de Alfabetização e Formação da Criança Leitora**. 2017. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Rondonópolis. Rondonópolis: UFMT, 2017.

OLIVEIRA, Milena Paula Cabral de; LOPES, Denise Maria de Carvalho. O PNAIC da Educação Infantil no Rio Grande do Norte: Reflexões iniciais sobre a formação continuada de professores. **XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste**. Anais da Reunião Científica Regional da ANPEd, João Pessoa - PB - 19 a 22 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA Obdália Santana Ferraz. Formação Continuada de Professores: As (Inter)Faces do Pnaic. **XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação ANPEd Nordeste**. Anais das Reuniões Regionais da ANPEd [recurso eletrônico], Salvador/BA - 4 a 7 de novembro de 2020.

OLIVEIRA, Sunara Gomes de. **PNAIC: Concepção do Professor Sobre o Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da UNEMAT, Câmpus de Juara - MT sob orientação da Profa. Ma. Sandra Aparecida Cavallari. Juara: UNEMAT, 2015.

PAULA, Rejane Riggo de. **Sentidos da Formação Continuada do PNAIC em Feliz Natal/MT: impactos no Ensino de Matemática na Educação Básica.** 2017. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Barra do Bugres. Barra do Bugres: UNEMAT, 2017.

PEREIRA, Zélia Gomes. **Literatura Infantil: A Contação de Histórias como Estratégias Pedagógicas no Desenvolvimento de Alunos nos Anos Iniciais.** 2019. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia - UNEMAT, Câmpus de Juara/MT, sob orientação da Profa. Ma. Sandra Aparecida Cavallari. Juara, UNEMAT, 2019.

PIASSON, Valdineia Ferreira dos Santos. **Formação Continuada Em (Dis)Curso: O PNAIC no imaginário das coordenadoras em Barra do Bugres – Mato Grosso.** 2017. Dissertação apresentada ao Programa de Ensino de Ciências e Matemática da UNEMAT, Campus de Barra do Bugres. Barra do Bugres: UNEMAT, 2017.

QUEIROZ, Claudia Regina de. **Apropriação do sistema de escrita alfabético: os desafios da alfabetização.** 2015. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso. Campus de Juara. Orientadora: Ângela Rita Christofolo de Mello. Juara, MT: UNEMAT, 2015.

REIS, Manuelle Espíndola dos e MATOS, Cleide Carvalho de. Alfabetização na Idade Certa e a Alfabetização dos Alunos das Escolas do Campo do Município de Breves-PA. **XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste.** Anais da Reunião Científica Regional da ANPED, João Pessoa - PB - 19 a 22 de novembro de 2018.

ROCHA, Sádía Maria Soares Azevedo; SANTOS, Jocyléia Santana dos; MALDONADO, Daniela Patrícia Ado. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, Palmas – Tocantins: história e memórias de professoras. **Reunião Científica ANPED Norte.** Anais da ANPED Norte [recurso eletrônico] / Reunião Científica ANPED Norte; [diagramação por Michele Borges de Souza]. – 1 – Belém, PA, 2016. p. 244 – 260.

RODRIGUES, Lucinéia. Alfabetizar Letrando: **A importância dos letramentos nos anos iniciais como facilitador no contexto social em que a criança está inserida.** 2016. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso - Câmpus De Juara. Orientadora: Profa. Ma. Sandra Aparecida Cavallari. Juara, UNEMAT, 2016.

ROMANOWSKI, Romilda; ENS, Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo Estado da Arte em Educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, Marcilene. **Jogos e brincadeira como metodologia de ensino: Uma Pesquisa Sobre os Desafios e Possibilidades de Aprendizagem no 1º Ano da Alfabetização.** 2018. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação Licenciatura Plena em Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Câmpus de Juara, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2018. Orientador: Sandra Aparecida Cavallari. Juara, UNEMAT, 2018.

SANTOS, Rosane Aparecida dos. **Sentidos na Formação Continuada de Professores que Ensinam Matemática: O PNAIC na rede municipal de Brasnorte – MT.** 2017. Dissertação apresentada ao, no Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da UNEMAT, Campus de Barra do Bugres. Barra do Bugres: UNEMAT, 2017.

SILVA, Andressa Aparecida. **PNAIC-Pacto Nacional pela Alfabetização Na Idade Certa na construção do conhecimento do educando na alfabetização.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da UNEMAT, Câmpus de Juara, sob a orientação da Profa. Ma. Sandra Aparecida Cavallari. Juara, UNEMAT, 2017.

SILVA, Eduardo da. **Práticas de leitura no contexto da alfabetização: contribuição do cantinho da leitura para a formação de leitores.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Orientadora: Prof. Ma. Elizabeth Ângela dos Santos Torsi. Juara-MT: UNEMAT, 2018.

SILVA, Maria da Conceição Lira da; SILVA, Alexsandro da. Práticas de Ensino do Sistema de Escrita Alfabética Desenvolvidas por uma Docente Participante do Curso de Formação do PNAIC Educação Infantil. **XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação ANPEd Nordeste.** Anais da... [recurso eletrônico], Salvador/BA - 4 a 7 de novembro de 2020.

SILVA, Michelle Castro. A Profissionalização Docente no Âmbito da Formação Continuada do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. **2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd.** Anais eletrônicos. Rio Branco - AC - 24 a 26 de outubro de 2018.

SILVA, Michelle Castro. A Subordinação da Política de Formação Continuada Brasileira às Orientações dos Organismos Internacionais: Evidências Presentes e Persistentes no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Reunião Científica ANPEd Centro-Oeste.** Anais da... [recurso eletrônico]. Cáceres - MT - 15 a 18 de outubro de 2018.

SILVA, Michelle Castro. As Repercussões do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Da Valorização à Precarização do Trabalho de Professores. **XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste.** Anais da Reunião Científica Regional da ANPEd, João Pessoa - PB - 19 a 22 de novembro de 2018.

SILVA, Sandra Aparecida da. **A Leitura no Ciclo da Alfabetização: Uma proposta de intervenção voltada aos direitos de aprendizagem dos estudantes.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia – UNEMAT, Câmpus de Juara-MT, sob orientação da Profa. Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello. Juara, UNEMAT, 2019.

SILVA, Silvane dos Santos Ferreira da. **Im-Pacto da Formação Continuada na Práxis dos Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais da Escola Municipal Herculano Borges.** 2017. Dissertação apresentada ao Programa de Ensino de Ciências e Matemática da UNEMAT, Campus de Barra do Bugres. Barra do Bugres: UNEMAT, 2017.

SOARES, Magda. **Novas Práticas de Leitura e Escrita: letramento na cibercultura.** Soc., Educ. Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOUSA, Lenise; ARAUJO, Silvana Soares de Mesquita; CABRAL, Giovanna Rodrigues. O Material do PNAIC na Percepção dos Professores Alfabetizadores e Orientadores de Estudos. **14ª Reunião da ANPEd – Sudeste.** Anais eletrônico. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, 2020.

TELES, Delcilene Furtado. A Concepção de Formação Docente do PNAIC segundo as Ações Efetivas no Município de Cametá – PA. **XIV ANPED-CO.** Anais das Reuniões Regionais da ANPEd. Cáceres - MT - 15 a 18 de outubro de 2018.

TROTTE, Leticia Pacheco de Mello. Compreendendo o Sistema de Numeração: Uma Proposta de Cálculo Mental no PNAIC 2014. **39ª Reunião Nacional da ANPEd.** Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd. Niterói-RJ, Universidade Federal Fluminense – 20 a 24 de outubro de 2019.

VALLE, Luciana de Luca Dalla. **Metodologia da Alfabetização.** Curitiba: InterSaberes, 2013 – (Série Metodologias).

VERGE, Juliana Ferreira. **A Contação de Histórias Literárias como Estratégia Metodológica no Processo de Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da UNEMAT, Câmpus de Juara, sob orientação da Profa. Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello. Juara, UNEMAT, 2021.